Carioca



80 páginas
CR$ 4,00
N.º 887
4-10-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

FRANCISCO ALVES

HOMENAGEM DE "CARIOCA" À SUA GLÓRIA IMORREDOURA

(Ampla reportagem nas páginas 16, 17, 24, 25, 49 e 80) desta edição)

STE

Diler Rio

Seu "pic-nic" será mais revigorante com

MALZBIER da BRAHMA



Aumente o prazer de seu "pic-nic"... leve com você a saudável e deliciosa Malzbier da Brahma. Rica em malte — substância de altas propriedades revigorantes — Malzbier da Brahma completa o valor nutritivo dos alimentos e enriquece a refeição. Cerveja preta, levemente adocicada. Malzbier da Brahma é preferida por tôdas as famílias no Brasil. Beba sempre a saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS OU
1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 102[illegible]

O AMIGO DAS MADRUGADAS

Por JOSE' CANDIDO DE CARVALHO

ORA, morreu o meu bom amigo Rui Gonçalves, um escritor que queimou todo o seu talento em cima do noticiário sem côr dos jornais. Morreu de mãos vazias como os poetas de 1830. Gente morre todos os dias, não há dúvida, mas nem sempre morre um Rui Gonçalves. Não que fôsse um "imenso talento", mentalidade para vinte volumes. Não é bem isso. Mestre Gonçalves, homem de jornal como a própria máquina impressora, foi uma criatura simples. Sem tostão no bolso, sonhou tôda a vida com tremendas fortunas. Era um Rockefeller de borzeguins de sola roida. Arquitetava diariamente assaltos em grande escala à felicidade. Dom Quixote, com os seus moinhos de vento e seus castelos de papelão, era papel de sêda perto dêle. Dizia-se senhor absoluto de enorme fazenda à beira mar, herança de uns tios distantes. Era a sua ilha imaginária, porque nunca tabelião algum atestou a propriedade de Rui sôbre essas terras e êsses mares. O seu plano Marshall de fortuna a prazo curto era a melhor coisa que já se inventou em cabeça nacional. Nunca que essa fortuna chegava, é verdade. Morria inverno e nascia inverno e o bom Rui a adiar, por mais 24 horas, a riqueza que viria numa tarde nebulosa e triste. A sua imaginação, como certas flores, só se abria com a noite. Então, à esquina de uma rua, com o seu embrulho de pão quente em baixo do braço, mergulhava fundo nas coisas impossiveis. Transformava-se num Quixote de guarda-chuva e galochas. Os seus braços circulavam como moinhos de vento que tivessem perdido as estribeiras. Para princípio de capítulo, uma vez rico, não compraria automóvel. Mandaria fazer uma carruagem puxada a quatro cavalo, à melhor moda dos romances antigos, com cortinas de veludo e penduricalhos de prata. E, sem tostão no bolso, gozava o sucesso que essa trapizonga havia de fazer pelas ruas burguesas de Niterói...

— Vou matar de inveja os selvícolas da terra, menino. Sabe lá você o que é uma carruagem com cortina de veludo?

Não sabia. Mas fazia uma idéia. Noites com Rui Gonçalves eram noites persas. Teatrólogo, mobilizava em suas peças todo um material que não se usa mais. Ninguém, por exemplo, morria em seu teatro de morte moderna. Os seus óbitos eram todos de fisionomia anterior às guerras napoleônicas. Escreveu, também, uma "História da Literatura Fluminense". O jornalista Augusto Donadel, pensionista do talento pitoresco de mestre Gonçalves, foi incluido nessa relação literária. Brigando com Rui, perdeu a sua cadeira permanente na história, de vez que o autor colocou, no fim da obra, a seguinte errata: "Onde se lê Augusto Donadel, não se leia nada". Agora está bem morto êsse velho amigo das madrugadas e dos gatos vagabundos. Não me falará mais das suas propriedades à beira mar nem dos seus dinheiros depositados em bancos de imaginação e fumaça. A estas horas estará negociando, lá no alto, uma nesga do céu, de trinta metros por quarenta, com estrelas e bocados de luar. Enfim, um cantinho tranquilo onde possa ler os jornais da tarde...

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 887



MARIA ANTONIETA PONS

No Rio, a fim de filmar na Atlântida, a "estrêla" de "Paixões Tormentosas" — Cil Farney será o galã — Um "cock-tail" de recepção à imprensa e ao meio artístico

De ROVLAND
Especial para CARIOCA





Uma veste regional e um enigmático sorriso

Exibindo um sorriso e um típico turbante

ÚLTIMAMENTE, o Rio tem hospedado figuras do cinema azteca. E' como se a vinda de uma "estrêla" despertasse em outras o mesmo intento. Com isto, é beneficiada a idéia de aproximação entre o Brasil e o México. Para êste congraçamento, não têm faltado famosas embaixatrizes.

Agora, o Rio hospeda Maria Antonieta Pons. Da mesma maneira que sua colega Ninon Sevilla, veio filmar no Brasil. A "estrêla" de cabelos vermelhos foi contratada pela Atlântida e já estão adiantadas as filmagens dos trechos que se desenrolam em nosso país. "Casa de perdição" é o título, e o ator brasileiro Cil Farney o seu galã.

Cordialmente recebida entre nós, Maria Antonieta Pons retribuiu as atenções com um "cocktail" que dedicou à imprensa e ao meio artístico nacional. Foi durante esta oportunidade que colhemos uma série de valiosas informações para os leitores.



Ladeada por duas "estrêlas" do cinema nacional: Fada Santoro e Ilka Soares, vendo-se nas extremidades, os "astros" Cil Farney e José Lewgoy.



No "cock-tail", assediada para autógrafos

A modalidade que abraçou, ritmos calcados em melodias afro-ameríndias, ou cubanas, tem os seus cultores e os seus desafetos. Confessou Maria Antonieta que as reações variam em cada país e muito a preocupam. Julga que o artista se torna um escravo da opinião do público e da crítica. Daí o carinho com que estuda tôdas as opiniões, particularmente as contrárias. Através de todos os desencontros de conceitos, não perde oportunidade de esmiuçar, em todos êstes choques a índole dos paises em que passa a conviver.

Acha que o bailado é a razão de sua vida. E as excursões ao estrangeiro, a sua maior satisfação. Julgou excepcional a oportunidade de vir conhecer o nosso país. Pretende também aumentar consideravelmente o seu repertório, nele incluindo uma série de ritmos folclóricos nacionais. Encantada com a oportunidade de filmar em nosso país, espera que "Casa de perdição" obtenha um êxito à altura do esfôrço dos seus responsáveis.

E almeja que não seja interrompido o intercâmbio, porque lhe agradam particularmente os nossos costumes.

Sua carreira teria de ser comentada. Guarda especial agrado do filme de estréia, "Noche de ronda", com Jorge Negrete. Sentiu-se recompensada pela série de anteriores sacrifícios. Teve de enfrentar obstinada oposição, por parte da família, mas tudo isto serviu apenas para estimulá-la à vitória. E, sem hesitações, escolhe o seu filme predileto: "Um corpo de mulher", particularmente por ter sido fotografada por Gabriel Figueroa. Entretanto, não pode deixar de ter um culto profundo por "Toda uma vida", que constituiu a sua primeira grande oportunidade de efetuar, ao lado das danças, uma vibrante obra dramática.

Maria Antonieta vem de uma longa excursão aos Estados Unidos, onde, a exemplo do Rio, dançou em um programa que compreende a exibição de um dos filmes. Referindo-se aos resultados alcançados, teve ocasião de dizer:

— "Está sendo a mais feliz emoção de minha vida esta união, em um mesmo espetáculo, das danças com um dos trabalhos na tela. Ainda mais, com êste sentido de longa excursão, desfrutando dos mais diversos sentimentos, com a variabilidade das reações públicas. E particularmente porque sempre estimei conhecer o Brasil, um grande país, de povo assás inteligente".



Em meio de representantes dos círculos artísticos e sociais, vendo-se as "estrêlas" Marly Sorel e Martha Ritter



A EXTRANHA AVENTURA

Conto de GISELLA K. DE PORTNOY

O telegrama trazia boas notícias. Adriano leu-o com visível contentamento. Havia três meses que fôra transferido para aquêle lugar e deixara a espôsa com a família, provisoriamente. Agora, porém, ela lhe comunicava sua chegada.

Adriano e Lízia haviam-se casado por amor, mas uma incompatibilidade de gênios ameaçava destruir aquela união. Êle, alguns anos mais velho e com mais experiência da vida, censurava na espôsa a falta de compreensão e responsabilidade, que são os próprios alicerces de um lar.

E era essa falta que conspirava contra sua felicidade. E aquêles três meses de separação involuntária, o destino lhe dera como uma prova. Adriano não precisava de mais. Compreendeu que, conquanto desejasse mais sensata sua mulherzinha, adorava-a mesmo assim. Como sentira sua falta!... Agora, até a sua desordem lhe parecia encantadora...

Ordenou à empregada que arrumasse muito bem o apartamento. Encheu-o de flores e dispôs suas aulas de forma que pudesse ir à estação esperá-la.

Em Lízia, a ausência operara de modo diferente. Não fizera mais que aumentar-lhe as dúvidas, o orgulho, as idéias absurdas sôbre o casamento. Era sonhadora, romântica e adorava as coisas novas e desconhecidas. Sentia-se decepcionada porque, intimamente, teria gostado de sentir-se feliz por ir para o lado do espôso.

Comprou uma passagem no rapido das doze. Tomou o trem, acomodou a bagagem e sentou-se em frente à janelinha. Para passar o tempo, continuaria a leitura que iniciara antes de um romance policial. Antes, porém, retocaria sua maquilagem. Abriu a bol-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

VAQUEIRO DE MENTIRA

Conto de J. LAIT

O rancho de Bluk Brown, era um dos melhores do Texas, embora não fôsse o maior. Pertencia à quarta geração de rancheiros de Wichita Falls e seus antepassados haviam enriquecido ali com o passar de longos anos. Isto durou até que se descobriu petróleo em suas terras. Buck se viu obrigado a arrendá-las para a perfuração dos poços. Êle odiava a vista daquelas tôrres de aço, às dezenas, brotando do seu solo. Mas teve de consentir na regalia de receber um terço pela exploração do terreno, o que lhe valeu um lucro jamais alcançado com a criação de gado. Mas êle era um vaqueiro de coração e desejava continuar com o negócio que conhecia e amava, queria conservar os peões e viver como rancheiro.

Sua única filha e herdeira era Lizzie. Durante alguns ano sa moça estudou num colégio elegante do leste, mas a maior parte de sua vida fôra passada no rancho. Sabia laçar e montar, podia ela mesma ensilhar sua cavalgadura desde pequena e conhecia centímetro por centímetro toda a propriedade do pai. No íntimo, entretanto, preferia morar em Paris ou Nova Iorque, longe de trabalho.

Buck era velho. Lizzie era a jóia de sua existência. Queria que ela tivesse de tudo que pudesse fazê-la feliz. Mas desejava que ela amasse aquela vida e que continuasse as tradições da família.

Quando Lizzie esteve em casa durante as férias de verão, o velho lhe disse que, exceto algumas caridades que tencionava fazer, tudo o que possuia seria dela.

"Não vou lhe dizer que deve fazer, minha filha. O que é seu, é seu e você fará com êle o que achar melhor. Mas gostaria de saber se vai se desfazer do rancho. Tenho muitos vaqueiros aqui. Podem continuar a cria e a venda do gado. Além do que, dá dinheiro. E é dinheiro respeitável: a espécie de dinheiro que a família vem ajuntando há cem anos.

Mas se você quiser desfazer-se do rancho ou arrendá-lo para a exploração do petróleo, espero que prometa dar aos homens do Texas a primeira oportunidade, em vês de tratar com os nortistas.

Apareceram aqui dois dêles, há pouco tempo, tentando-me. Eram de Nova Iorque. Ofereceram cêrca de um milhão de dólares pelo resto do rancho. Disse-lhes que consideraria a proposta. Mas, na saida, fizeram o que eu não perdoaria a ninguém: deixaram aberta a porta oeste e dois dos meus melhores novilhos fugiram. Assim, nem quis mais vê-los".

Lizzie prometeu que nunca cederia Rancho Sêco completamente aos exploradores de petróleo; a tradição dos Brown continuaria; os peões podiam viver tranquilos, certos de que não lhes faltaria o bom trabalho enquanto ela vivesse.

Quando Buck Brown morreu, sua morte foi comentada não só na imprensa do Texas, mas na do país todo. Aquele homem antiquado que recusara receber um milhão de dólares por ano, para continuar as tradições da família, constituia um tema ideal para a imprensa.

Lizzie falou aos repórteres das predileções e prejuizos do pai. Declarou que seria imparcial; que cederia um pouco mais de terreno ao petróleo, mas sem abandonar a criação de gado; o Rancho Sêco continuaria sendo um rancho, como o pai desejava.

Um banco de Boston que financiara a perfuração em grande escala nos arredores do Rancho Sêco, estava muito interessando naquelas propriedades. Deu instruções a um dos empregados, Aquiles Boyton, para que superasse tôdas as demais ofertas feitas à filha de Brown.

Boyton sabia a antipatia que Buck tivera pelos nortistas e que havia transmitido à filha. Assim, alugou uma casa em Fort Worth, o que o tornava um morador do Texas. Planejou então fazer-se passar por sulista.

Aprendeu numa escola de equitação o manejo de um cavalo. Não era precisamente um bom cavalheiro. Havia cavalgado em centros de diversão, mas nunca se sentara num arreio de vaqueiro.

Comprou o aparato necessário para o papel — não tão ridículo como um vaqueiro de comédia, mas suficientemente autêntico para enganar a filha de Brown.

Havia mais de vinte quilômetros entre Fort Worth e Rancho Sêco. Por isso, Bayton fretou um caminhão para levar o seu cavalinho até às imediações do rancho. Montou, então, e avançou a passos lentos os últimos novecentos metros que o separavam da casa.

Lizzie encontrava-se na varanda, esperando-o, conforme haviam combinado pelo telefone. Êle aproximou-se, tirou o chapelão, fez um cumprimento largo e desmontou.

Havia estudado e praticado algumas inflexões e modismos do sul — não demasiado exagerados, porque não era nenhum idiota. Não tentara usar o dialeto dos vaqueiros porque, os cidadãos de Fort Worth, embora falassem de maneira característica, não usavam os termos e a giria empregados por êles.

Aproximou-se, plenamente preparado para a prova e para a vitória.

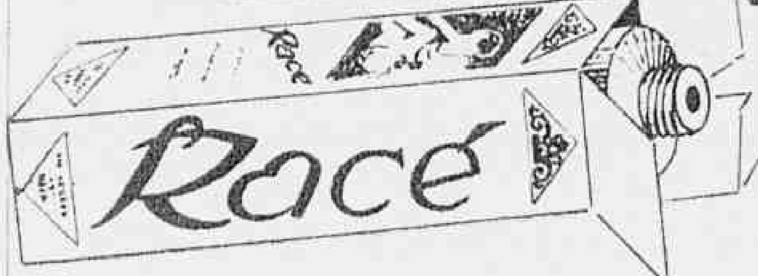
Lizzie Brow não se levantou. Nem sequer lhe deu a mão.

— Você se chama Boyton? perguntou ela.

— Sim, moça. Às suas ordens.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 10-52

NOME...

RUA...

CIDADE...

ESTADO...

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Amor... muito amor... entre Adelaide e o seu esposo

UM CASALZINHO FELIZ

ADELAIDE CHIOSO E CARLOS MATOS CONTINUAM EM "LUA DE MEL" — EM EXCURSÃO PELO SUL DO PAÍS, ATÉ PORTO ALEGRE

Reportagem de LUISA FONSECA ★ Fotos de EDISON CORDEIRO

ESTAMOS na era atômica, quando tudo acontece inesperadamente, sendo, por conseguinte, com surprêsa que ouvimos uma rápida narrativa de Adelaide de Chioso sôbre os acontecimentos que precederam seu casamento com Carlos Mattos. A familia de Adelaide, como tôda familia que presa seus ancestrais e preserva seus principios, ainda que precise lutar contra os "modernissimos", traz os seus rebentos, filhos da nossa época, presos aos seus antigos costumes. Foi assim que, sabendo do pequeno romance existente entre Adelaide e o "tocador de violão", como o chamavam, o pai da nossa estrelinha proibiu-a de falar com o rapaz. Mas o Carlos não estava para aceitar essa proibição e procurou o "velho", a fim de confessar-lhe a paixão pela pequena Adelaide, que nesta altura chorava copiosamente.

— "Amo sua filha e quero desposá-la".

— "E o senhor tem meios para isso?" — Perguntou o pai exigente.

— "Ainda não, mas terei!" — Respondeu o rapaz.

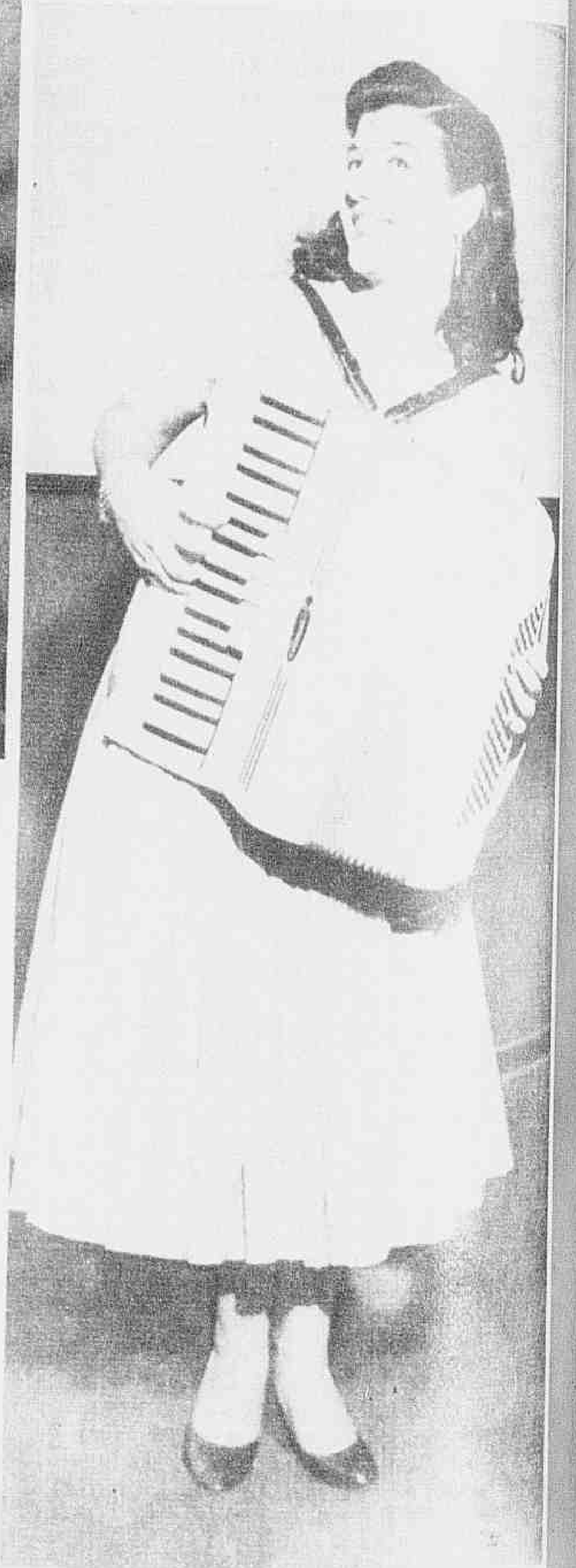
— "Venha aqui, Adelaide. — Disse o "velho" — Você quer se casar com êle?".

— "Quero, sim, senhor. — Fez a mocinha em pranto.

— "Pois muito bem. O senhor não verá minha filha durante três meses, findo os quais terá que aparecer aqui pronto para desposá-la.

Assim foi o romance de Adelaide e Carlos. Durante três meses, não se viram e, quando o rapaz apareceu em casa da noiva para dizer que já podiam casar, Adelaide quase desistiu, tal o aspecto de Carlos. Reduzido fôra o tempo de que êle dispusera para se preparar e, portanto, os dias e as noites tinham sido poucos para o trabalho árduo que lhe garantiria o casamento. Depois de tudo, o pai de Adelaide não mais tinha motivos para criar dificuldades e o enlace foi realizado. Hoje, a querida "estrêla" olha o marido com satisfação. Desapareceu a palidez que tanto a assustara, bem como a magreza excessiva, proveniente dos trabalhos duros a que Carlos se atirara para não perder a noiva.

Nossa reportagem procurou o casalzinho feliz na Rádio Nacional, onde ambos, que sempre se apresentam juntos, tinham programa. Nossa primeira ob-



Graciosa mesmo empunhando a pesada sanfona, Adelaide toca, canta e encanta.





Abordada por duas colegiais "caçadoras" de autógrafos, Adelaide prontamente as atende.

Adelaide toca e canta, enquanto Carlos Mattos a acompanha "solando" ao violão.

servação foi constatar que Adelaide e Carlos continuam em franca "lua de mel", que, talvez, e o desejamos, assim permaneça por toda a vida.

Adelaide foi "descoberta" por Irani de Oliveira e revelada pelo Renato Murce, no "Papel Carbono". O mesmo Irani levou-a à "Atlantida", para o teste que a lançaria no cinema. Foi assim que apareceu em "O Mundo se Diverte", "Carnaval no Fogo", "Aviso aos Navegantes", "Aí vem o Barão" e "Barnabé, tu és meu". Suas gravações de sucesso são: "Pedalando", "Beijinho Doce" e, agora, para o próximo Natal.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Eis os estudos de um novo número. Nada é feito de imporviso para os seus fãs.



Um ano já se passou há muito, mas a "lua de mel" deste querido casalzinho continua.



"Já tenho as passagens compradas. Casar-nos-emos e partiremos, em lua de mel, para o país dos sonhos"



Eis o flagrante. Estavam assim e falavam de amor



"Cantarás para mim canções melodi

PLANOS PARA A

De malas prontas, ru
Paulo — Inspirados nas r
entre artistas — Um fla
Roberto Faissal sôbre o
Aida

Reportagem de Wilson

Ultimamente as histórias de amor entre artistas têm ocupado, muito amiude, os noticiários de rádio de nossas revistas. Resolveram os "galãs" de voz bem timbrada provar que não é privilégio do fã apaixonar-se pelas lindas estrêlas de nosso "broadcasting". Assim, as manchetes já disseram: Luiz Delfino casa-se com Marlene; Ismael Neto, com Heleninha Costa; alguém resolveu declarar-se a Linda Batista; Bill Farr e Mary Gonçalves, destoando, rompem o noivado. Pouco a pouco, surgem casos que bem poderiam inspirar um Sheakespeare a fazer nova versão de "Romeu e Julieta", trocando o ambiente pelo das estações de rádio, e a música de Gounod por qualquer "Fim de Comédia". Tôdas essas ardentes histórias foram acompanhadas por nossa reportagem, desde que nasceram, como simples luzir de um riscar de fósforo, até atingirem a intensidade da fogueira que abrasa e devora os corações. O repórter, todavia, não tira da cabeça que outros romances estejam surgindo, em segrêdo, pelos bastidores, e anda sempre alerta, prescrutando.

Hoje, ao percorrermos os corredores da Rádio Nacional, à proucra de um local onde fazer uns "close-ups", pudemos ouvir, pela porta entreaberta do estúdio principal, o seguinte diálogo:

— Meu bem, tenho as passagens compradas. Casar-nos-emos e partiremos incontinente, em lua de mel, para o país dos sonhos. Diga-me, amor, que me ama.

Isso dizia a voz masculina, em tom radioteatral.

— Amo-te, querido, desde o dia em que ouvi tua voz. Não sei se estava acordada ou sonhando. À meia-luz de meu quarto, ao som de meu pequeno rádio, imaginei-te meu príncipe encantado, — dizia ela, mesclando um pouco de castelhano com o



sas e eu subirei aos céus"



"No te acerques tanto, Roberto"

LUA DE MEL...

mo ao interior de São ecentes histórias de amor grante e a explicação de seu "casamento" com Sallas

McCord e Diler

nosso idioma. Sua voz estava recoberta de ternura, como os bolos de casamento que se revestem de uma gostosa neve de açúcar.

— Quem serão? — perguntou o repórter ao fotógrafo.

Arriscou, aquele último, uma olhadela pela fresta.

— Roberto Faissal e Aida Sallas! — disse êle.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



O cinema terminou. Que fazem vocês aí? O amor faz esquecer o tempo



Não era necessário tirar pétala por pétala. Garantimos que seria "Bem-me-quer"



"Estaremos sempre unidos mesmo que qualquer obstáculo se nos anteponha"

HARMONIA E SUCESSO, O LEMA DE CARMELIA E JIMMY

Reminiscências artísticas — O Baião — A ternura e o incentivo dos fãs — Exito de venda em disco — Carmélia Alves e Jimmy Lester, um casal modêlo

Têxto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de DILER
(Exclusividade de CARIOCA)





Carmélia escuta, atentamente, a mais recente gravação do seu espôso, Jimmy, a melodia "Jangada", disco de lançamento dêsse novo intérprete da nossa música popular



Jimmy aparece aqui, ao piano, executando uma das melodias que acaba de levar à cêra. Carmélia o escuta embevecida



Eis um dos mais simpáticos e unidos casais do rádio brasileiro, vendo-se, ao fundo, a sedutora paisagem da "Cidade Maravilhosa"

ACONTECEU há alguns anos, na Rádio Mayrink Veiga, quando o meio artístico nacional foi invadido e contagiado por um novo ritmo popular. O ouvinte de rádio exigia algo de novo no setor musical. Essa insatisfação era irrefreável. Dominara a reação contra o rotineiro, e o povo desejava coisa diferente; queria vibrar através de uma manifestação artística bem brasileira. Então, do seio da rústica paisagem do sertão nordestino, surgiu o Baião! Veio como uma avalanche e as adesões foram unânimes. No início, entretanto, houve a preocupação e predominância única da riqueza melódica e da poesia rítmica. Ao escoar dos dias, porém, germinava uma outra espécie de ansiedade, entre os aficionados — a do intérprete — para ésse novo gênero de composição. E essa foi, sem dúvida, a grande oportunidade de Carmélia Alves! Jovem, insinuante, dona de atributos vocais admiráveis, essa cantora encontrou facilmente o caminho da fama.

A NATUREZA DO RITMO

Carmélia Alves soube assimilar, sobretudo, o lado espontâneo e a natureza

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ELADYR PORTO VAI A S. PAULO



Bob Nelson disse: "Não vá, Eladyr. Você nos faz falta" e Eladyr sorriu, muito feliz



Edmundo de Souza dá sua opinião sôbre a ida de Eladyr à Argentina. Seu veredito foi: "Não vá"



"Glamour" e personalidade, fatores inerentes a essa graciosa cantora que é Eladyr

ELADYR PORTO é o que se pode dizer: uma artista gentilíssima, distinta, cheia de qualidades. Se formos analisar seu físico e sua personalidade chegaremos à mais feliz das conclusões. Seu temperamento alegre e comunicativo concorre para que seja uma das cantoras mais queridas entre os colegas, os músicos e fãs. Uma prova da popularidade de Eladyr, está na repercussão de uma pergunta sua aos ouvintes: "Devo ou não, ir para a Argentina?" Pois bem, a querida cantora recebeu mais de duas mil cartas, em poucos

Atuará durante um mês na PRG-9, em atenção ao pedido de suas fãs paulistas

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de NELSON SANTOS



Eladyr solicitou o auxílio de Manezinho Araujo e de todo o pessoal da seção para abrir sua correspondência que subiu a mais de duas mil cartas

dias, das quais cêrca de oitenta por cento pedia: "Eladyr... não deixe o Brasil", e o resto opinava: "Se lhe vai proporcionar vantagens, vá, mas não demore, porque ficaremos ansiosos pela sua volta". Conversando com a "estrêla", confessou-nos ela que, tão só para atender aos seus gentilíssimos fãs, deixou de viajar para a Argentina. Entre outras perguntas, fizemo-lhe esta:

— Quais os Estados do Brasil em que você conta com maior número de fãs?

— Posso dizer apenas pela correspondência que recebo: São Paulo e Rio Grande do Sul. Destes dois Estados vem a maior parte de minha correspondência, o que não quer dizer que eu não tenha fãs em outros Estados. Aliás, de todo o Brasil, até do Território do Acre, me têm chegado cartas, as mais gentis.

— Quanto tempo você ficou longe do Brasil?

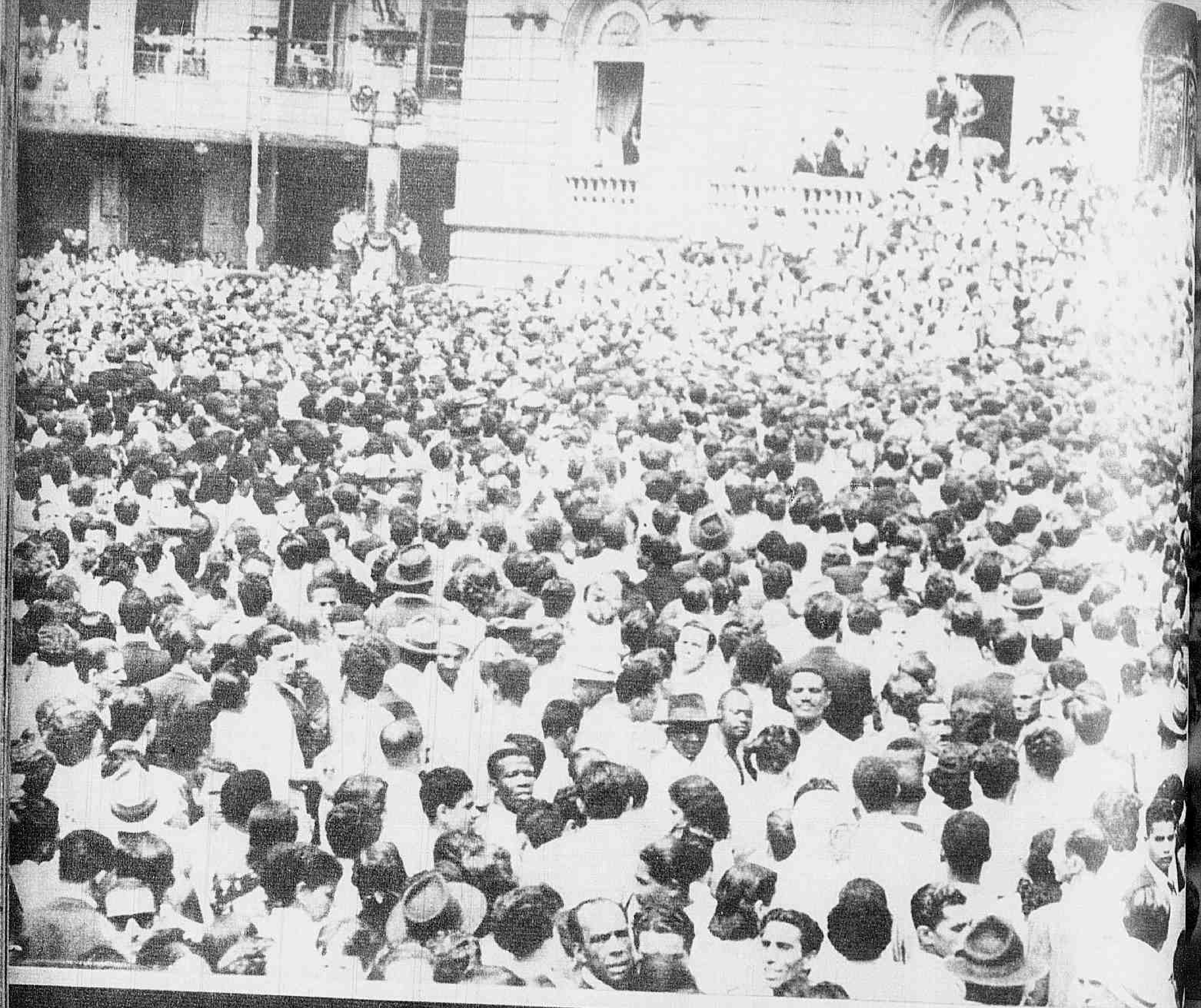
— Cinco anos. Estive na Argentina, atuando no rádio e nas "boites".

— Está muito satisfeita com o lançamento de seu disco?

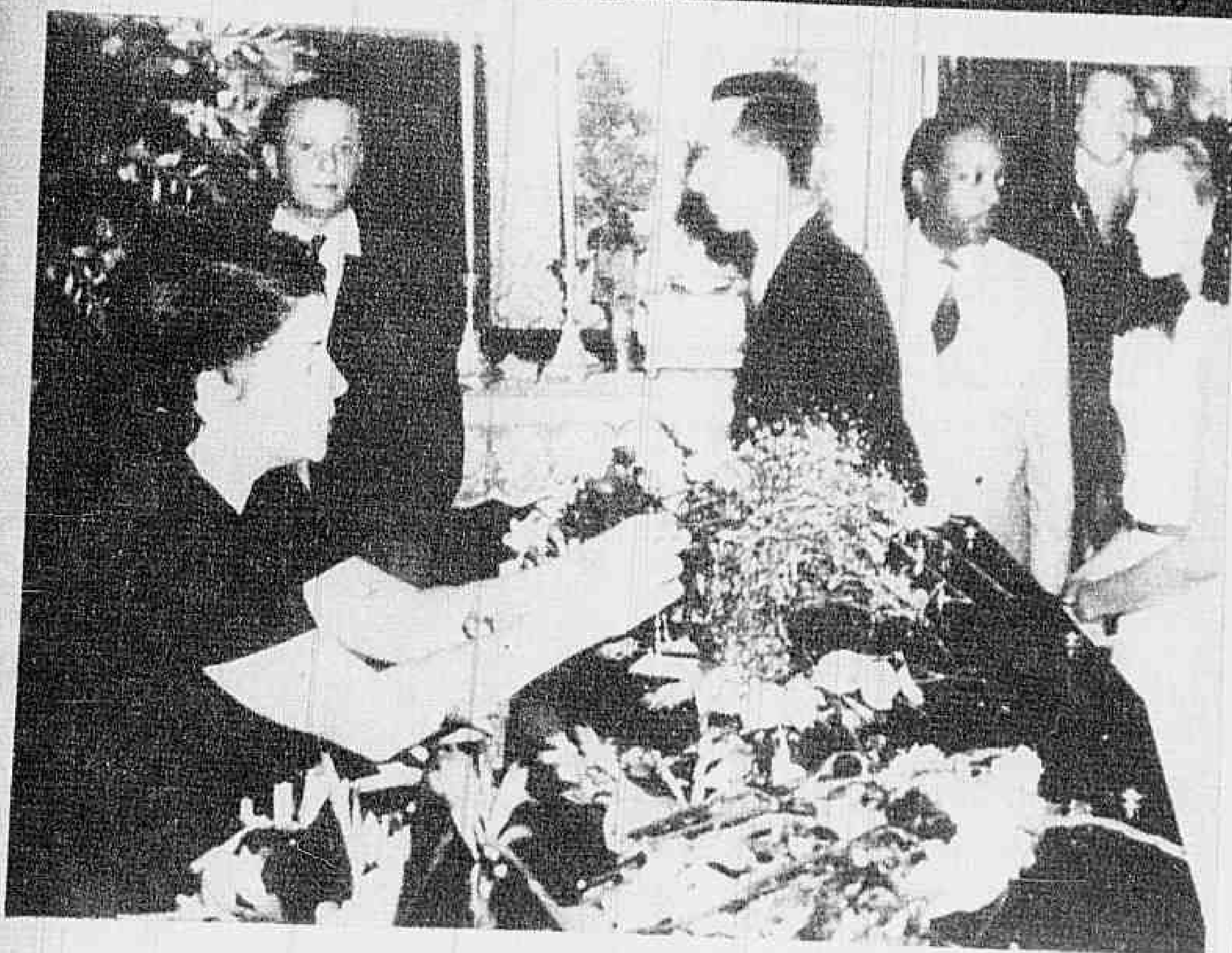
— Estou maravilhada, principalmente por ser de um gênero que eu não havia experimentado: o samba-canção. Como sabe, foram recebidas com agrado as gravações "Brigas" e "Recordar é Viver", dois sambas-canções de Helio Rosas e René Bitencourt e Carolina, Armando e Celio, respectivamente. Estou profundamente agradecida ao público, que vem prestigiando o seu lançamento, principalmente por se tratar de um gênero que foge à minha especialidade, que é justamente a música portenha.

Este mês de outubro, Eladyr irá a São Paulo, onde passará trinta dias

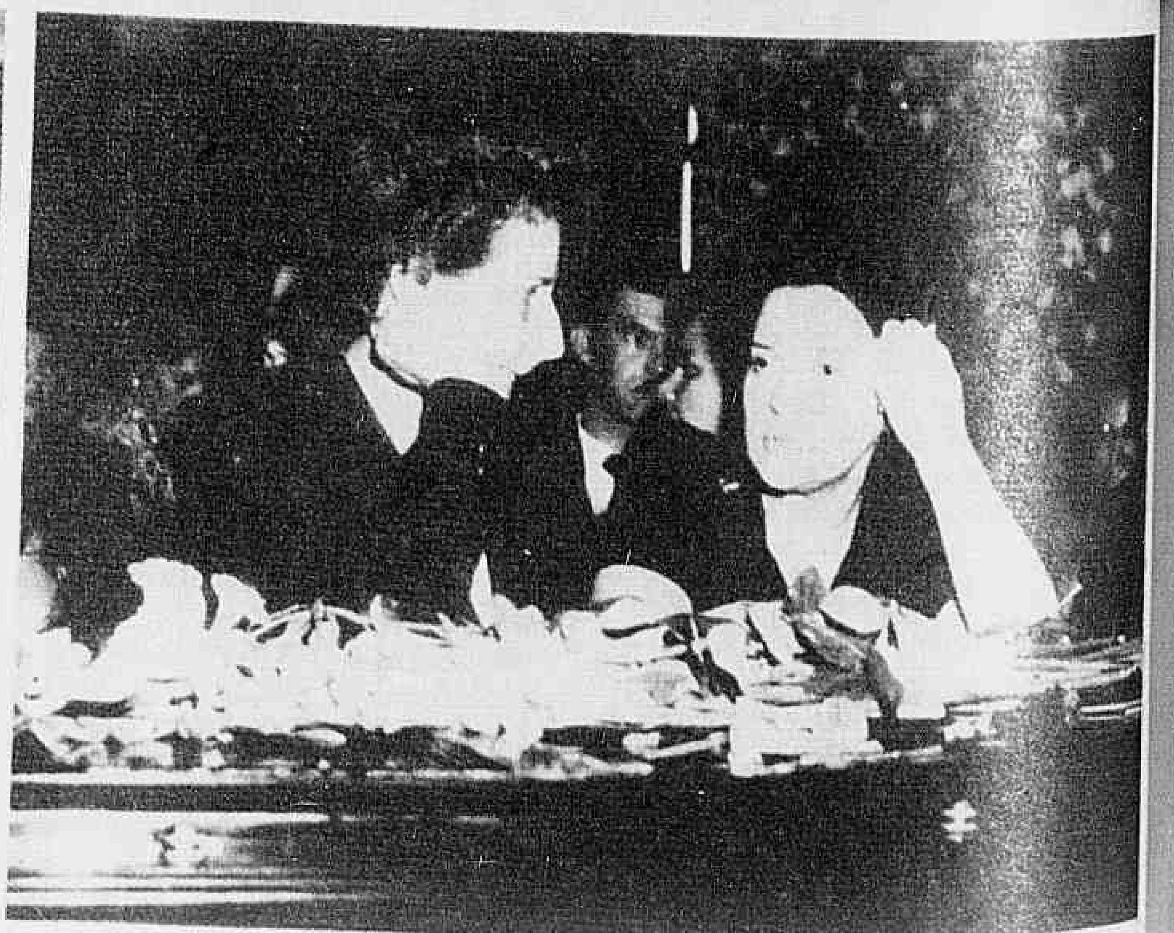
Conclui na página 75



PRANTEIA A CIDADE A MEMÓRIA



Aqui repousa em seu ataúde aquele que foi o cantor inexcedível das alegrias e das angústias do povo

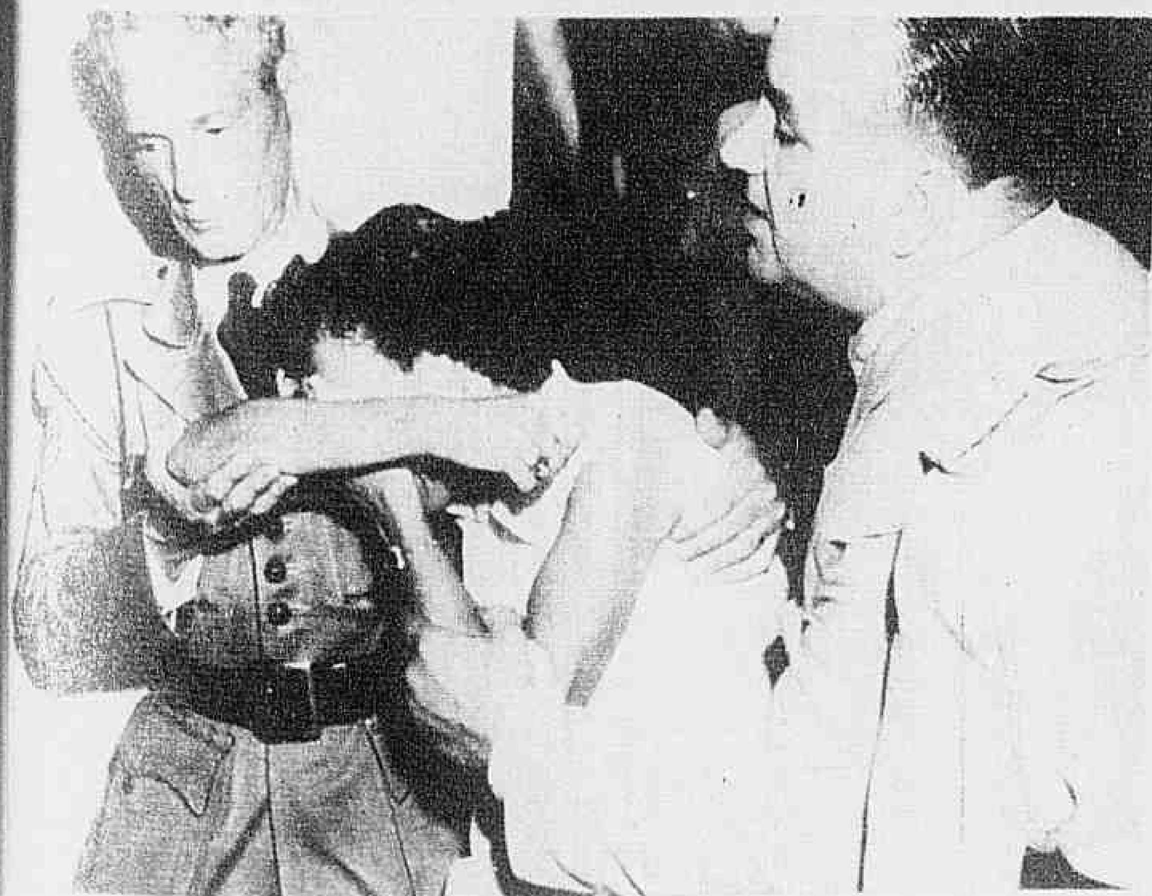


A família de Francisco Alves vela o corpo de seu saudoso e idolatrado chefe

Uma imensa multidão, que se estendia da Cinelândia ao cemitério São João Batista, rendeu a sua emocionante homenagem ao maior dos cantores brasileiros

DO MAIOR DE SEUS CANTORES

(CONTINUA A REPORTAGEM NA PÁG. 49)



Cenas emocionantes repetiram-se durante o dia e a noite inteira na câmara mortuária armada na casa dos Vereadores



Noite de vigília, de sofrimento e de pranto. Cessara para sempre a voz mais querida da cidade

ARLENE DAHL, UMA LOURA FORA DO COMUM!

Por FRANK TERRY



Alta, elegante, linda e sedutora...

MRS. TARZAN

FINALMENTE. Tarzan tanto fêz, tanto pulou de galho, que acabou "amarrado" ou, melhor, acabou sendo atingido pelas flechas de Cupido. Sua companheira — que nada quer com a selva bravia e aterradora — chama-se Arlene Dahl, uma das louras mais cativantes da constelação cinematográfica!

Filha de Rudolph e Idelle E. Dahl, Arlene nasceu em Minneapolis, Minnesota, num dia 11 de agôsto. Desde o momento em que, em companhia dos pais, visitou Hollywood, com a idade de onze anos, se sentiu inclinada a tornar-se atriz.

Durante o tempo em que estudava o obje-

Loura e bela como poucas, Arlene é uma atração de bilheteria

Falando com Tarzan, num intervalo de filmagem.

tivo em mente, já brilhava nos clubes teatrais. Com a idade de quinze, aparecia semanalmente numa cadeia de emissoras da National Broadcasting Company, num programa patrocinado pela "Liga do Melhor Drama de Minneapolis".

Dada sua distinção na escola de artes, trabalhou como decoradora de uma loja de sua cidade natal, tornando-se, depois, graças à sua beleza, modêlo dessa mesma loja. Um ano mais tarde, juntou-se à Companhia International Sportman, indo para Chicago, onde foi contratada pela Loja Charles Stevens, a fim de exibir suas criações de moda. Além dêsse, Miss Dahl teve outros empregos de modêlo. Nas horas livres de seu trabalho, Arlene se entregava à arte, através de uma estação da C. B. S., em Chicago.

Ainda com o propósito de transformar em realidade a ambição de se tornar atriz, mudou-se para Nova Iorque, onde, quase que imediatamente, ganhou um importante papel na peça "Mr. Strauss Goes to Boston", na qual cantava e dançava. A seguir, foi-lhe dado o desempenho da "ingênua" na nova comédia da Broadway, "Questionable Ladies". Foi nessa peça que o inevitável aconteceu. Um "caçador de talentos" a viu e lhe ofereceu um contrato. Como não podia deixar de acontecer, aceitou-o. É em-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

PREFERE A CIDADE!



Sempre que é lançada em um novo filme, recebe flores dos fãs.

TERRY MOORE VOLTA À MENINICE

Uma atriz pequena, que nada tem de pequena.. — Sua história

De J. CANOSA

Terry Moore, a fascinante estrelinha de Hollywood, que tantos corações masculinos tem feito palpitar através de suas múltiplas interpretações, acaba de surpreender-nos com um "mágico regresso" à meninice, em seu recente filme, "Pioneiros do Sul"', uma produção em tecnicolor, em que partilha as honras estelares com Robert Cummings e Jerome Courtland.

E' interessante vê-la nessa película, transformada numa garotinha de 12 anos, papel a que o seu porte "mignon" se adapta perfeitamente. Entretanto, Terry nada tem de pequena, a não ser a estatura física. Nos aspectos mais importantes, tais como talento e promessa, a jovem atriz se nos apresenta grande na verdade, e é uma das mais brilhantes e mais lindas das novas estrêlas do horizonte de Hollywood.

A despeito de um modesto começo, sua carreira tem sido

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Um "still" de "Pioneiros do Sul" em que aparecem a encantadora Terry Moore e Jerome Courtland



A pequena grande estrêla entre os seus dois co-astros de "Pioneiros do Sul", Robert Cummings (à esquerda) e Jemore Courtland



Terry Moore, uma uma das mais esperançosas estrêlas do horizonte de Hollywood

ASSIM E'

Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — A atraente Peggy Lee não sòmente obtem êxito como cantora, mas também como compositora. Escreveu as canções para o novo filme de desenhos de Walt Disney, "A Dama e o Vagabundo", cabendo a Sonny Burke fazer as letras de tais canções.

Estive falando com Walt sôbre essa película e êle me contou que o protagonista é um cachorro. A "estrêla" é Cocker Spaniel, que se apaixona por um cachorro "vira lata", que vive do outro lado da estrada de ferro. Um ar-

A explosiva Carmem Miranda dançando no "Ciro's", com Dean Martin. Parece que os dois estão se divertindo a valer.



Com o seu terceiro filho prestes a chegar, Eleanor Parker continua, no entanto, a ir às festas. Aqui a vemos com seu marido, Bert Friedlob, no "Mocambo".



O simpático Ronald Reagan e sua espôsa, a artista Nancy Davis, num jantar no "Ciro's".

HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM

gumento que interessa a todos os que amam os cães.

Ward Greene, da King Features, escreveu o argumento, que será publicado dentro de pouco tempo em livro.

★

Don Hartman, da Paramount, me disse que seu estúdio tem em grande consideração Rosemary Clooney e que prepara para ela o papel principal de "Bing Song and Dance", um filme mu-

Conclui na página 75



Um casal que apareceu de surpresa no "Garden party" de Joan Crawford: Richard Greene e Lady Sylvia Ashley, ex-espôsa de Clark Gable.



Conversando com Mervyn Le Roy, vemos Olivia de Haviland, que aparece pela primeira vez numa festa, depois de seu divórcio de Marcus Goodrich.



Recem casados, Joan Evans e Kirby Weatherly parecem muito felizes. Aqui os vemos dançando na festa de Joan Crawford.

FRANCISCO

É ainda sob a emoção profunda que nos causou a morte de Francisco Alves que escrevemos estas linhas de saudade, recordando a figura querida daquele que se tornou, no consenso de todos, o maior cantor popular brasileiro. Êle era grande, nobre, generoso. Todos quantos tiveram ocasião de conviver com Francisco Alves só conservam recordações agradáveis. Porque Chico não era, apenas, o titã da voz que todos admiram, o detentor indestronável de um cetro que soube manter durante tôda a sua existência. Êle era, no trato particular, uma criatura encantadora, sempre de bom humor, amável, brincalhão, desinteressado e profundamente dedicado às suas afeições. Inúmeros valores novos que surgiam encontravam o seu amparo. A centenas de pessoas, no decurso de uma longa carreira artística, estendeu a mão generosa. Começou, êle, mesmo, do modo mais modesto. E veio vencendo até chegar à posição em que hoje se encontrava dentro do rádio brasileiro. Seus triunfos foram límpidos. Nunca teve inveja de ninguém. Nunca se meteu em fuxicos. Tinha consciência exata de seu valor e confiança em si próprio. Morre Francisco Alves no apogeu da popularidade. E abre na radiofinia brasileira um claro impreenchível. Já o seu nome se acha indissoluvelmente ligado à nossa música popular. A morte não apagará sua lembrança. Nós que o conhecemos, conservamos a sua imagem em nossos corações. Sua música, entretanto, se projetará sôbre as gerações vindouras na glória imortal de seu nome.

Aqui reproduzimos, nestas páginas, alguns flagrantes fotográficos de Francisco Alves, na plenitude de seu vigor. É o nosso Chico de todos os dias, durante muitos anos. Cantando, tocando o violão. O Chico que não teremos nunca mais, mas há de viver perenemente na nossa saudade.



Francisco Alves em ensaio nos estúdios da Rádio Nacional, de onde a sua voz maravilhosa e privilegiada se irradiava para o Brasil inteiro



Sempre alegre e bom companheiro, o saudoso Chico, violão em punho, cantava uma de suas últimas músicas para o Francisco Carlos, Dircinha, Ester, Linda e Carlos Galhardo



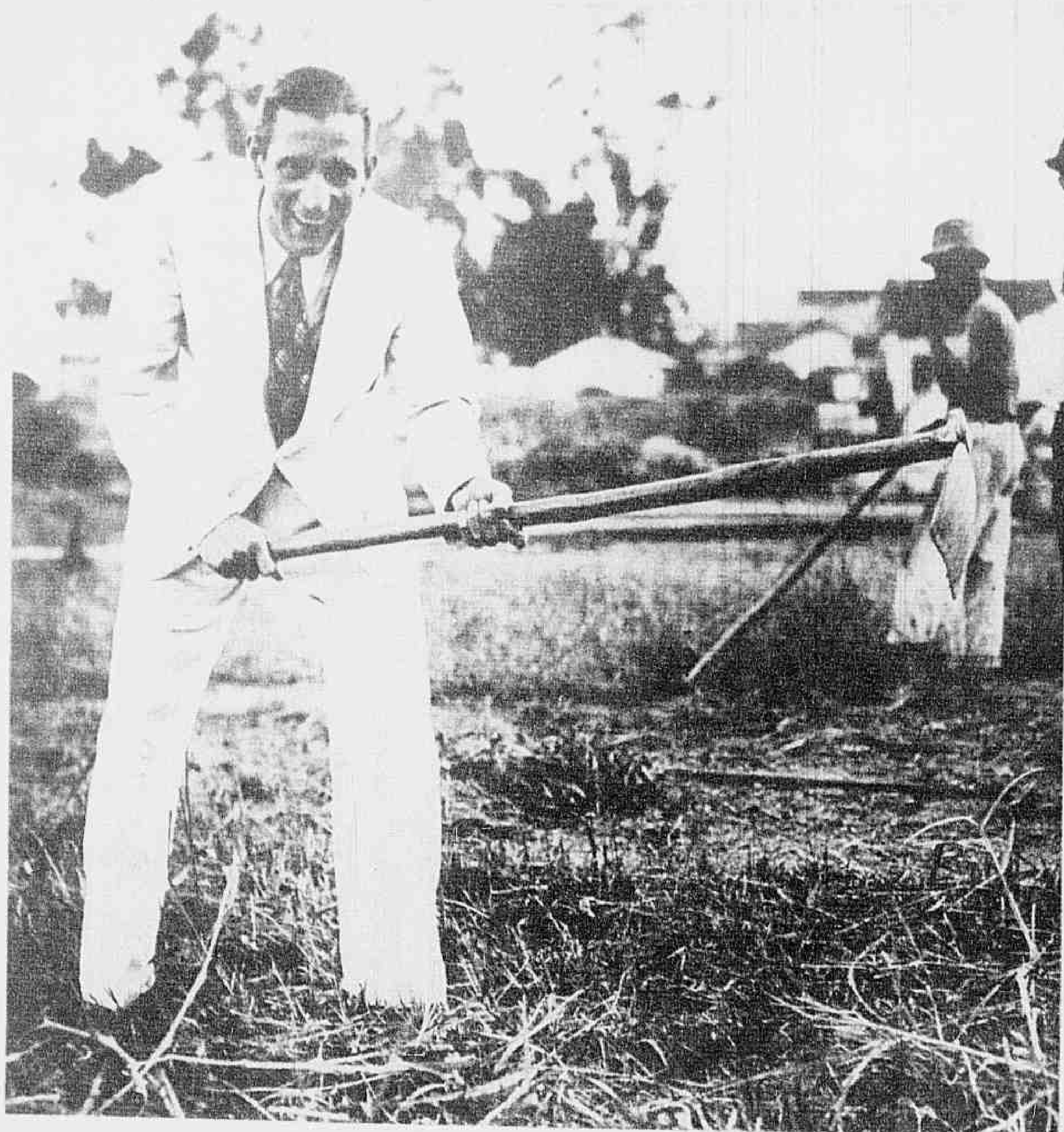


Francisco Alves e Dircinha Batista

ALVES NA SUA VIDA E NA SUA GLORIA



Nos seus dias de alegria, o nosso saudoso Chico e Nelson Gonçalves

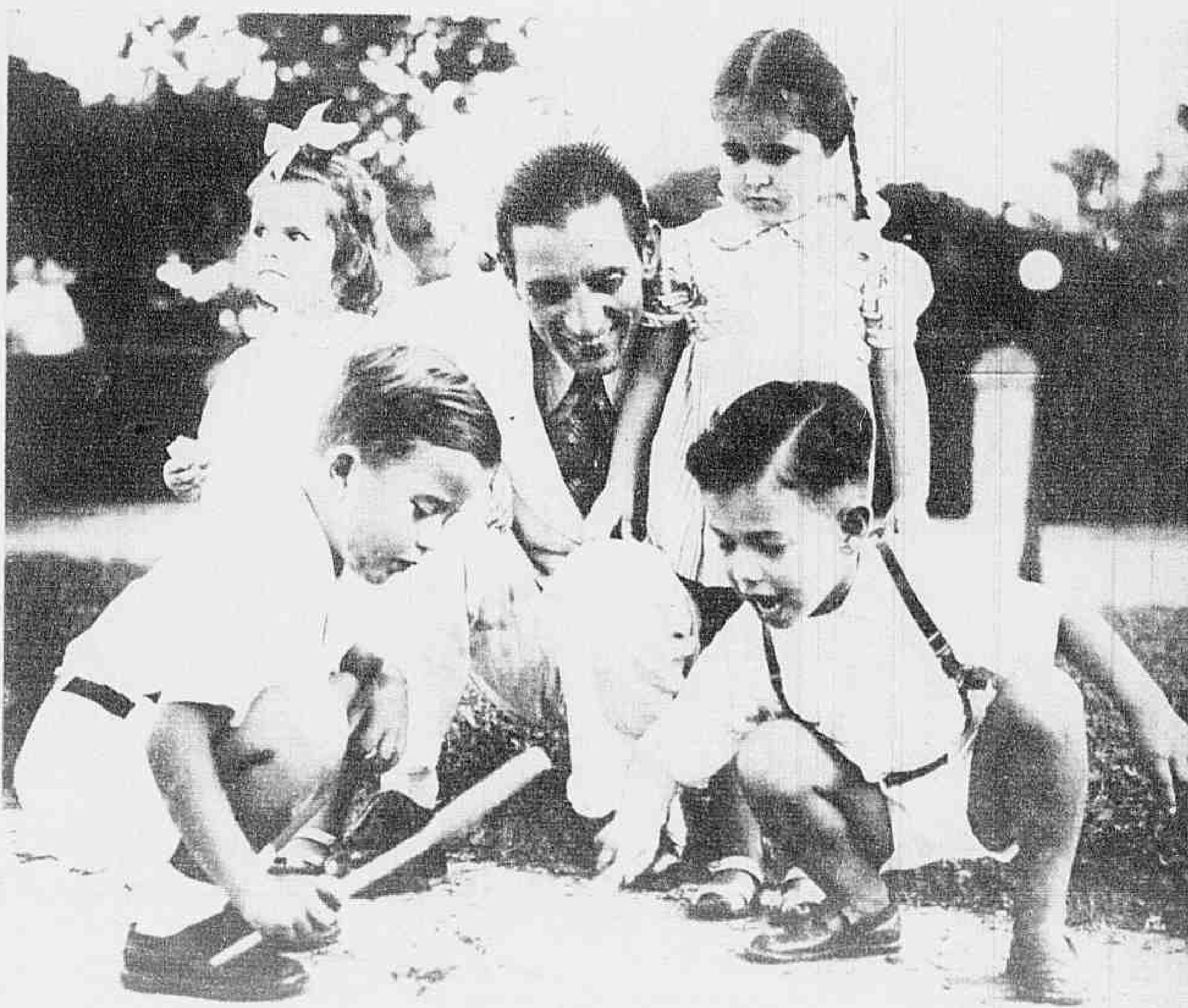


Chico Alves, o homem do campo



Francisco Alves e Linda Batista

O grande cantor brasileiro e as criancinhas que êle adorava



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Hollywood leu, contristado, o anúncio publicado num jornal local pondo à venda os estúdios de Charles Chaplin. E' mais uma tradição que desaparece, numa terra em que as tradições embora poucas e raras são respeitadissimas. Os estúdios de Carlitos, parte dos quais era propriedade do velho ator, há mais de trinta anos, foram avaliados e oferecidos ao público por 1.250.000 (um milhão e duzentos e cinquenta mil dólares).

* * *

Os filhos de Susan Hayward, os gêmeos Gregory e Timothy, fizeram, há pouco, uma grande descoberta. Folheando uma revista, que por acaso lhes veio às mãos, e mais tarde fazendo uma pequena sindicância para confirmar a veracidade dos fatos, descobriram que a Sra. Jess Barker — a sua mãe, era uma conhecida artista de cinema!

Os garotos, que já estão entrando na casa dos sete anos, não tinham até então a menor idéia do trabalho que ocupava a "Mamãe" nas horas que ela passava fora do lar. A descoberta naturalmente causou alguma sensação e durante duas semanas a Sra. Barker foi denominada, mesmo na maior intimidade, de "Susan Hayward", sendo êsse nome dito com um tom de voz algo particular e bastante respeitoso.



Marge e Gower Champion, astros do filme "Everything I Have Is Yours".

Depois dêsse periodo, porém, a novidade passou, voltando Susan a ser apenas a mamãe adorada e inúmeras vezes azucrinada pelas terríveis travessuras de Gregory e Timi.

* * *

Vai longe o tempo em que os chefões dos estúdios da capital cinematográfica tinham tempo e paciência para aplacar as "demonstrações temperamentais" dos astros sob contrato com suas emprêsas. Nesta época de dificuldades e preocupações, os artistas geniosos passaram de moda, como foi claramente demonstrado com o tratamento que a Metro deu a Mario Lanza. O conhecido tenor, que por ordem do estúdio havia feito regime e diminuido de 220 para 178 libras, deixou de comparecer na data marcada para o início da filmagem de "O Príncipe Estudante". Não se sentia com vontade de trabalhar... Essa falta de vontade, sem razão justificável, durou 15 dias, durante os quais o resto do elenco gozou férias forçadas, custando êsse capricho do ator um prejuizo de $ 20,000 diários ao estúdio. No fim dêsse periodo, e depois de várias advertências, Leo anunciou que havia cancelado a produção dêsse filme e que dera entrada, em juizo, de uma ação contra Lanza no valor de 8 700,000! O castigo, que temos que reconhecer foi merecido, ou pelo menos provocado, tem outras consequências desagradáveis para Mario. A suspensão decretada pelo estúdio automaticamente cancela o programa radiofônico de Lanza e de propriedade de Coca-Cola, sendo que essa última companhia já anunciou que o contrato que tem com o ator, a terminar no fim do corrente mês de setembro, não será renovado...

* * *

Shelley Winters está ficando uma técnica no preparo de pratos italianos. Todos os momentos que tem de folga pode ser encontrada num armazem italiano no Boulevard de Santa Monica, a comprar os complicados ingredientes para a feitura dos saborosos pratos que prepara para o seu Vittorio. Até o momento Shelley já é senhora absoluta do segredo de seis diferentes molhos para espagueti, de uma famosa lazanha à moda da casa e de umas deliciosas alcachofras assadas.

* * *

A última viagem que fez ao Velho Continente teve grande influência em Pier Angeli. Entre outras coisas, a jovem e talentosa artista italiana que não ligava a roupas e toiletes, voltou entendida em modas, tendo mesmo assistido a várias exibições dos melhores costureiros de Paris e Roma. O estúdio não sabe se se alegrar ou não com a mudança sofrida pela pequena. Bil Thomas, o desenhista das toiletes de Pier Angeli em seu próximo filme — "Mississippi Gambler", no qual aparecerá com Ty Power, resolveu dar braço forte à artista e desenhou, especialmente para ela, dezoito lindos vestidos com os necessários acessórios. Pier Angeli ficou tão encantada com as criações de Thomas que pediu ao estúdio permissão para adquirí-las logo que termine a filmagem. Os vestidos embora sejam da moda de 1850 poderão ser, na opinião abalizada de Pier Angeli, facilmente adaptados às exigências do "chic" atual.

* * *

Os círculos cinematográficos ficaram contentíssimos com a notícia que veio de Veneza, onde atualmente se realiza o festival internacional do cinema, de que o nosso velho amigo Frederic March havia conquistado o prêmio da melhor interpretação masculina, pelo seu trabalho em "A Morte do Caixeiro Viajante". Será essa a terceira vez que March recebe um "grande" prêmio pela sua atuação cinematográfica, pois já foi por duas vezes o detentor do conhecido "Oscar".

* * *



Elaine Stwart, esta linda garota da foto, é uma "new-face" que, aos poucos, vai conquistando seu lugarzinho em Hollywood.



O versátil James Mason é o "astro" do filme "East Side, West Side", no qual figuram ainda Barbara Stanwyck, Van Heflin, Ava Gardner e Cyd Charisse.

Hollywood está curioso para ver que tal aparecerá Orson Welles em "Trent's Last Case". E' que para seu papel nesse celuloide o "gênio" usa um nariz artificial, que foi feito especialmente para modificar a fisionomia do ator, muitas vezes censurado por ser sempre e em qualquer papel "Orson Welles". "Trent's Last Case" é um filme policial que nos apresentará, além do novo nariz de Welles, Margaret Loseckwood e Michael Wilding.

* * *

Continua o impasse na vida particular de Gary e Rockly Cooper. Oficialmente êles continuam separados mas são constantemente vistos juntos, jantando e dançando nos melhores restaurantes de Hollywood. Gary ainda está morando num hotel, mas quando no outro dia um amigo lhe perguntou como poderia comunicar-se com êle, uma vez que nunca o encontrava no seu domicílio oficial, respondeu-lhe o ator:

— Telefone para a casa de minha espôsa.

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN



A foto sensacional de um filme: as pernas de Rita Gam em primeiro plano e a sua silhueta refletida no espêlho

ELES E ELAS

O short e os maillots da ex-rainha Narriman

Após a recente revolução egípcia, a censura divulgou vários documentos íntimos relativos à vida do rei Farouk. Entre êsses documentos figura uma carta da mãe da rainha Narriman em que ela dizia à sua filha:

"Vi algumas fotografias em que apareces de short, e isso deu lugar a críticas. E' uma coisa contrária às nossas tradições maometanas. Com mais dignidade tu farás a própria felicidade e a de teus filhos."

A ex-rainha não declarou se seguiu ou não os conselhos de sua mãe, mas estranhou com certa vivacidade que o atual govêrno egípcio tivesse mandado publicar um documento de natureza tão estritamente particular. Segundo o "Daily Express", a ex-rainha apareceu há poucos dias na praia de Capri com um maillot de uma só peça, ao passo que antes havia tomado banho com um de duas peças.

A doença das meias "nylon"

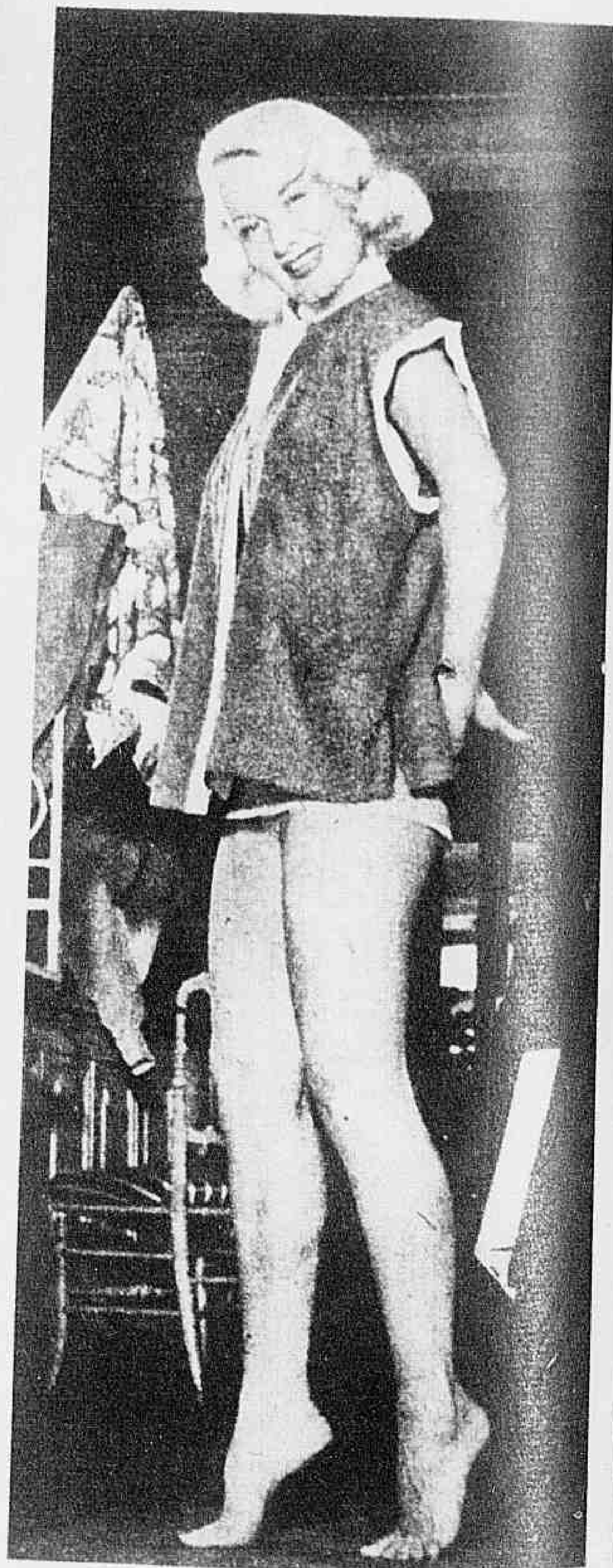
Existe agora uma doença nova que se chama "nylonite". O caso é o seguinte: os dermatologistas ingleses verificaram que as meias "nylon" estão sendo a causa de uma moléstia que ataca as pernas das mulheres, provocando lesões benignas, mas desagradáveis, como formigamentos e escoriações de pele. Os fabricantes das meias "nylon" contestam o diagnóstico, enquanto alguns médicos insistem em afirmar que as meias "nylon" limitam a evaporação da transpiração sôbre as pernas. Surgiu depois uma terceira versão atribuindo a "nova moléstia" ao emprêgo de determinada substância, sem sabão, usada pelas mulheres para lavar as meias. E nesse ponto se encontra a controvérsia, sem que os contendores hajam chegado ainda a qualquer resultado.

Na aprasível Ilha de Capri

A vida tem dessas coisas... Recentemente a Sra. Winston Churchill, acompanhada de sua filha Sara Churchill e do seu genro Tony Beauchamp, esteve em visita à ilha de Capri. Alguns dias após sua chegada àquele aprazível lugar, a espôsa do primeiro ministro britânico foi convidada a almoçar em casa do Sr. Chanteclair, o mais rico e famoso joalheiro de Capri. Mas o Sr. Chanteclair é nada mais, nada menos que o segundo marido de Eda. Eda Ciano Mussolini, filha do Duce e viúva do Conde Ciano. Foi assim que se acharam reunidos, recentemente, em volta de uma mesa, a Sra. Churchill, filha e genro, a Sra. Raquel Mussolini, viúva de Benito, a Sra. Eda Ciano Mussolini e o joalheiro seu espôso. Ali estavam as espôsas e filhas de dois grandes inimigos da última guerra: Churchill e Benito Mussolini...

A coleção de noivos da princesa Margaret

A nenhuma princesa européia têm sido atribuidos tantos "noivos" quanto a Margaret, de Inglaterra. Volta e meia surge a novidade de que a irmã de Elizabeth está nas vésperas de anunciar o seu noivado. Aponta-se o nome do noivo, mas os dias se passam e a notícia não se confirma. Daí a pouco ressurgem os mesmos rumores com outro nome diferente. E assim tem sido há mais de três anos. Agora o "noivo do dia" é Jimmy



Jacqueline Pierreux, que depois de ter sido a morena de Fra Diavolo tornou-se loura como uma espiga de milho

Cornegie, gentilhome escocês, herdeiro de uma fortuna considerável e primo afastado da família real.

Juliette Greco mudou de nariz

Uma das mais recentes novidades che-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)





A moda não é sempre o modo de vestir as mulheres. E' também a arte de despí-las até a justa medida. Para apresentar-se como aparece nas duas fotografias que aqui publicamos, a linda Jacqueline Pierreux correu numerosos costureiros parisienses até fixar-se em Rose Bertin

Ela se chama Elis Anne Benoit d'Azy. Acham o nome muito grande? E' natural. Pois Elis pertence à nobreza. Ela é simplesmente uma Viscondessa. Acontece, apenas, que de pele de onça tôdas as mulheres são iguais





Cesar de Alencar "estica as orelhas" e aprende como dar "A voltinha na maçã".

MANEZINHO ARAUJO

CONVOCA OS "BAMBAS" E PREPARA AS "BOMBAS" PARA O CARNAVAL DE 53

Em cima: "Assim se passaram dez anos"... — canta Heleninha Costa, certa de sua vitória no Carnaval de cinquenta e três.

"El broto" Francisco Carlos considera uma verdadeira "bomba" o samba "Pelo amor de Deus".



CESAR DE ALENCAR, HELENINHA COSTA, GILBERTO MILFONT, FRANCISCO CARLOS, RUY REI, BLACKOUT, "QUATRO ASES E UM CORINGA" E "OS CARIOCAS" VÃO, TODOS, ENTRAR NA DANÇA — SAMBAS E MARCHAS EM NÚMERO E QUALIDADE

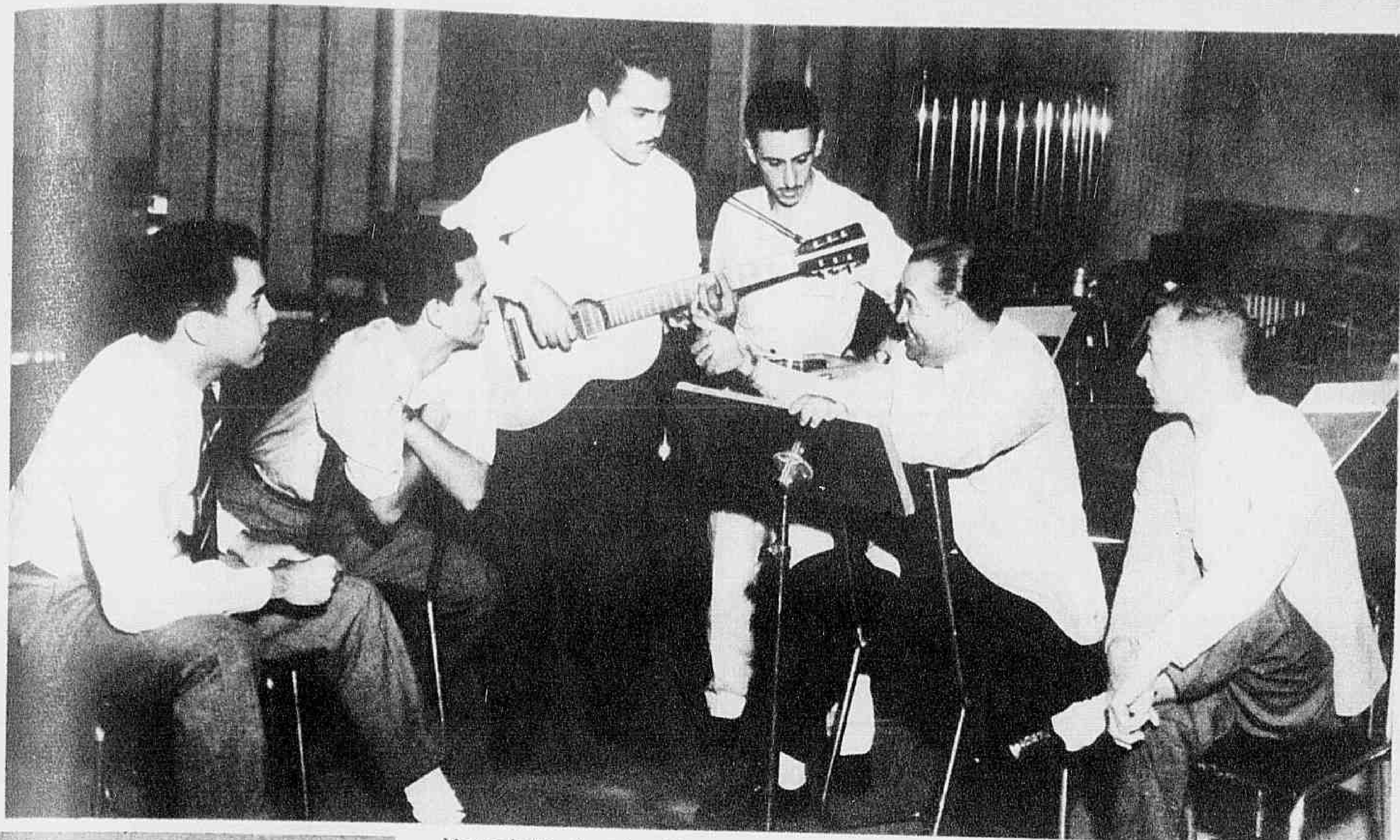
•

DE W. RUSSEL E DILER

(Exclusivo para CARIOCA)

OS "poetas-sambistas" de antanho, de versos rigorosamente métricos, e os respeitáveis mestres da batucada, aos quais se devem inúmeros sucessos de tempos idos, a esta altura do ano, nem sonhavam com suas "obras-primas" para a batalha de Momo. Hoje, a seis meses do acontecimento, apesar do pessoal da velha guarda afirmar que tais folguedos, gradativamente, de ano para ano, estão





Manezinho Araujo dá o tom do samba "Salgueiro mandou me chamar", que "Os Cariocas" gravarão para o próximo Carnaval.

desaparecendo, qualquer compositor novel ou menos avisado pouca probabilidade tem de ver passadas no acetato suas produções carnavalescas. É preciso, portanto, começar cêdo. Nos bastidores do rádio e das fábricas gravadoras, de muito, a luta já se iniciou, e o momento é, para autor e intérprete, de "trabalhar" as melodias.

Dos compositores que já entraram na liça, como um dos mais credenciados ao título máximo, temos Manezinho Araujo. Nos anos anteriores, embora produtor consagrado, o autor de "Ai, Cachaça" e "Chegou Vila Isabel" atrasou-se um pouco no lançamento de suas músicas. Desta feita, porém, êle começou na hora exata.

Sabedores de que Manezinho, armado até os dentes com poderosas "bombas atômicas", convocara os "bambas" da Nacional para, a seu lado, lutarem pelas primeiras colocações nos próximos certames carnavalescos, resolvemos entrevistá-lo, a fim de darmos, em primeira mão, a nossos leitores, pormenores sôbre essas "bombas". Fomos encontrá-lo no estúdio principal da E-8, ensaiando suas produções, dando-lhes os últimos toques. Acertava o tom de "Pula, caminha", com os "Quatro Ases", que, no dia, não contavam com o Coringa fujão, que partira para o Ceará, sem dar satisfação sequer ao restante do baralho.

— Dizem por aí, Mané, que, desta vez, você "vai ou racha"!

— É o que espero. Pelo menos, tenho "trunfos" em quantidade e qualidade, êste ano — respondeu-nos.

— Quantas músicas você tem prontas para o Carnaval?

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



"Por essa mulher... abandono até o jôgo!", diz Gilberto Milfont, sonhando com o sucesso do samba que lhe foi confiado.

Um sucesso em vista: a marcha "Pula, caminha", que os "Quatro Ases" estão ensaiando.

ROBERTO INGLES NO RIO

A estada de Roberto Inglês, nesta capital, tem sido um acontecimento nos meios radiofônicos. Na verdade o maestro britânico possui uma maneira muito própria, muito sua, de tocar e de reger. Roberto Inglês tem-se apresentado em programas da Nacional, da Rádio Clube e da Mayrinck Veiga, sempre com agrado. Cantores como Dalva de Oliveira, Ester de Abreu, Jorge Goulart e outros foram acompannados pelo simpático maestro. Não podia ter sido mais auspiciosa a "tournée" de Roberto Inglês em nossas plagas. Êle já era profundamente admirado entre nós. Sua presença, em nosso meio, reforçou essa admiração e criou laços de profunda simpatia entre Roberto Inglez e os brasileiros.



Dalva de Oliveira e Roberto Inglês num flagrante especial para CARIOCA.



Roberto Inglez acompanha ao piano a criadora de "Coimbra". O maestro já conhecia Ester de Abreu ao tempo em que ela cantava na Emissora Nacional de Lisboa.



Ao alto, um flagrante de Roberto Inglez. Ao lado, o maestro em companhia de Linda Batista e Ivon Curi, nos estúdios da Nacional.



NA ÓPERA DE PARIS, UM "BALLET" DE SERGE LIFAR INSPIRADO NUMA COMÉDIA DE MOLIÈRE



SERGE LIFAR é o autor do bailado de que damos aqui algumas expressões. O título "Fourberies" não tem nada que ver com os de Scapin, tendo o autor do "ballet" se inspirado numa comédia de Molière. Uma música de Rossini foi arranjada por Tony Aubin. Os principais intérpretes da criação de Serge Lifar são Liliane Dayde e Michel Renault.









AS "ESTRELAS" E A MODA

PAT ALPHIN

é elegante, sem gastos exagerados



Casaco de gola dupla, com enormes botões de madrepérola cinza. Cinto abotoado nas costas. Pode ser usado solto, sobre vestidos mais luxuosos, e com o cinto, sobre trajes práticos ou esportivos



Na opinião de Pat, este vestido de shantung de sêda é o traje ideal para as tardes esportivas.



Este é um conjunto indispensavel a qualquer guarda-roupa. Em lã xadrês, marron e branca.



Modelo estampado, com casaco em crepe raion, combinado com fundo verde e gola e punhos marrons.



Uma vez tirado o casaquinho, eis u excelente "toilette" para coquetel jantar.

Uma noção absolutamente falsa — "Em matéria de elegância, o decisivo é o bom-gosto, e não o preço" — Cem dólares por mês gasta a "estrêla" em vestidos

MARIA JANI (Exclusividade da IPA para publicação)

DESCOBERTA das mais recentes de Hollywood, Pat Alphin situa-se entre as mulheres mais elegantes da tela. Está em ascensão no firmamento cinematográfico, mas ainda não atingiu a celebridade. As perspectivas do seu futuro, porém, são excelentes: ela é jovem, bonita de rosto, tem um corpo escultural, é inteligente e possui um real talento dramático.

Para as moças americanas, Pat é o simbolo da jovem que, tendo terminado o curso secundário, inicia o caminho da glória e da fama. Suas fãs são numerosas e se encontram principalmente entre as mulheres de sua idade, com as quais mantei uma enorme correspondência.

— A maior parte das cartas que receb — declarou-nos Pat — refere-se a questõe de modas. De toda parte me perguntar

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



UMA NOITE EM COPACABANA



Cortados ao meio. Os componentes da orquestra argentina "Los Estudiantes", atualmente alegrando as noites dançantes de uma de nossas "boites", em um de seus números.

"A noite ainda é criança!', disse Grischa Bank, parando de tocar a melodia que tirava ao piano, a pedido de alguns habitués do recanto boemio da Avenida Atlântica, onde trabalha.

Eu havia saído do cinema, ali perto, onde fôra ver Betty Davis, na sessão das 8 horas; por conseguinte, concordei com Bank. Aproximou-se, a essa altura, Mr. Cots, que comentou a respeito do tempo — chuva, calor e frio —, e sôbre a campanha que fazem contra as "boites" de Copacabana.

Carolina Cardoso de Menezes, que estava na mesa perto, concordou com seu ponto de vista.

★

Quando passei pela Galeria Alaska, ainda não era meia-noite; encontrei, chegando para iniciar as diversões em sua original e bonita "boite", o Djalma Ferreira e a Helena de Lima. Convidaram-me para assistir à última apresentação de Maria Luiza Landim e o recital da linda "estrêla" da M. G. M., contratada por uma breve temporada: Dianne Courtney.

Aleguei que não podia, pois havia marcado um encontro às tantas, num



A "Valsa do Imperador", do Carnaval no Gêlo, é uma das "big" atrações das noites cariocas. Suas "estrêlas", como se pode ver, são lindíssimas européias. A primeira bailarina do conjunto, ao centro, é a austríaca Irene Braun.

Celeste Aída, que anima, atualmente, as noites boêmias da paulicéia, comemorou seu aniversário, transcorrido recentemente, com uma grande festa no bar de Lygia.



Num "American-bar" de Copacabana, que recorda Montparnasse, num ambiente boemio requintado, vemos o cômico Venâncio, o guitarrista Pereira Filho e senhora, o cômico Corumbá. Ao fundo, o cantor Waldir Alvorado e o cronista.



Quando começa a noite — Diversões para passar o tempo — Enquanto houver música, vinho, cigarros e amor, haverá paz entre os notívagos

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de ANTONIO LIMA
(Exclusividade de CARIOCA)

"American-bar" do Posto 2; mas Djalma e Helena me convenceram de que dava tempo sim, pois êle me conduziria ràpidamente até lá, em seu possante carro.

★

Em verdade, deu. No posto 2, encontrei passoa amiga, com quem fui beber alguma coisa no "American-bar" do ministro Caldeira. Encontrei ali o Ari Barroso, Pereira Filho e o cantor Waldir Alvarado. Foi animada e divertida a palestra que se seguiu. O assunto principal era o coquetel que a graciosa Maria Antonieta Pons havia oferecido à imprensa e convidados, onde foram "tesourados" desde Lewgoy a Milton Tierry; desde Elvira Pagã a Ilka Soares.

Outro assunto que durou até tarde foi o do "show" Carnaval no Gêlo, onde a artista principal é a bela Irene Braun.

Mas... já era hora de me retirar e... chovia a cântaros; só havia duas alternativas: ir para casa, ou para o bar da Lygia; ou, ainda, para a "boite" do Hotel Vogue, do barão Stuka. Escolhemos a última, a fim de apreciar a derradeira apresentação da noite do cantor de Capri, Scarola.

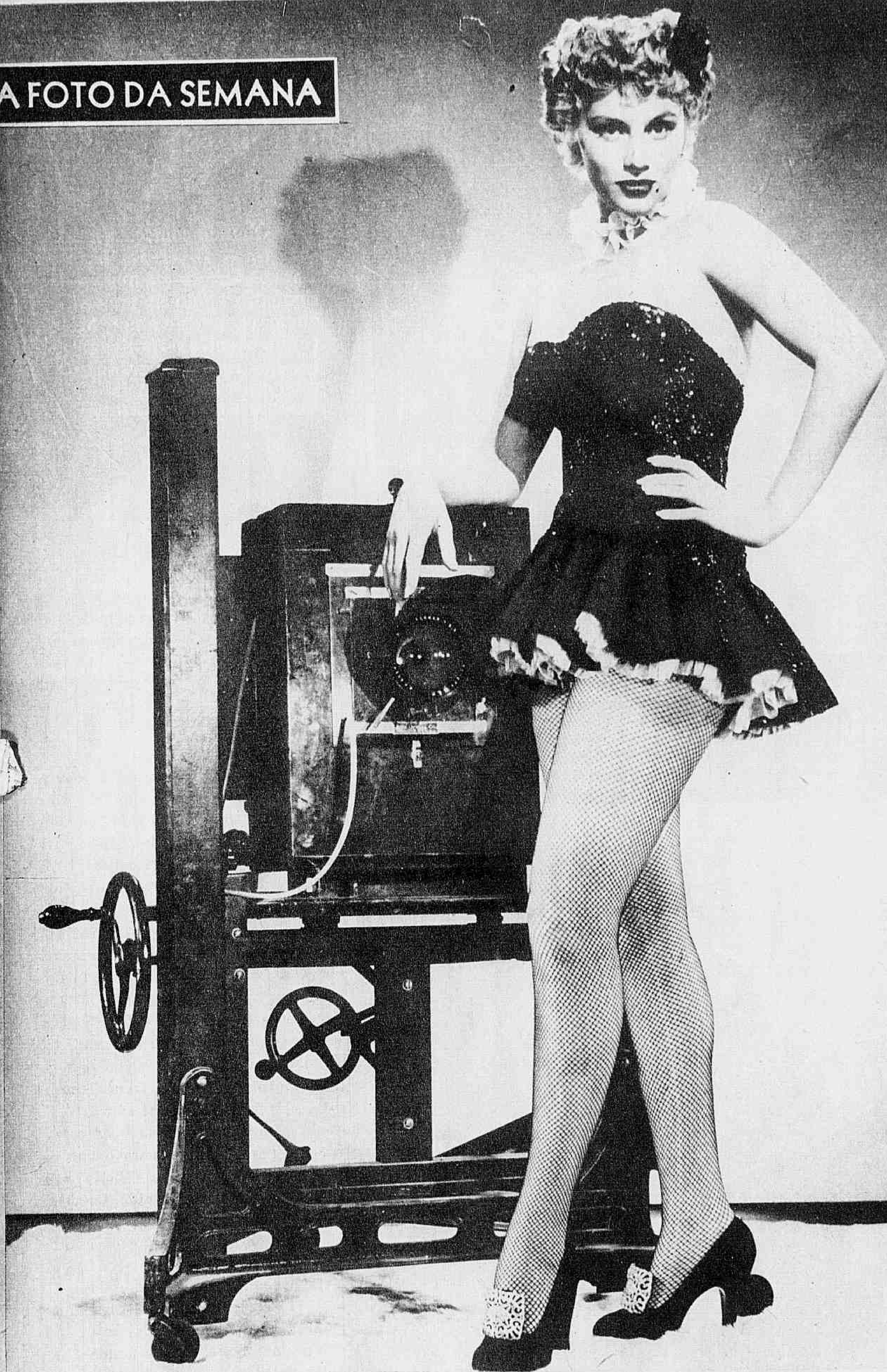
Havia pouca gente lá.

— "Onde estão os "nossos" boêmios? — perguntei ao Luiz:

— "Foram à boite" do Fernando Lobo e Paulo Soledade, na Praia Vermelha, ver e ouvir o "show'i de Dorival Caime, e ainda o pianista maestro Roberto Inglez, que estréia hoje. E vocês, o que é que vão tomar?...

...Assim foi uma noite.

A FOTO DA SEMANA



Uma "Beleza Goldwin"

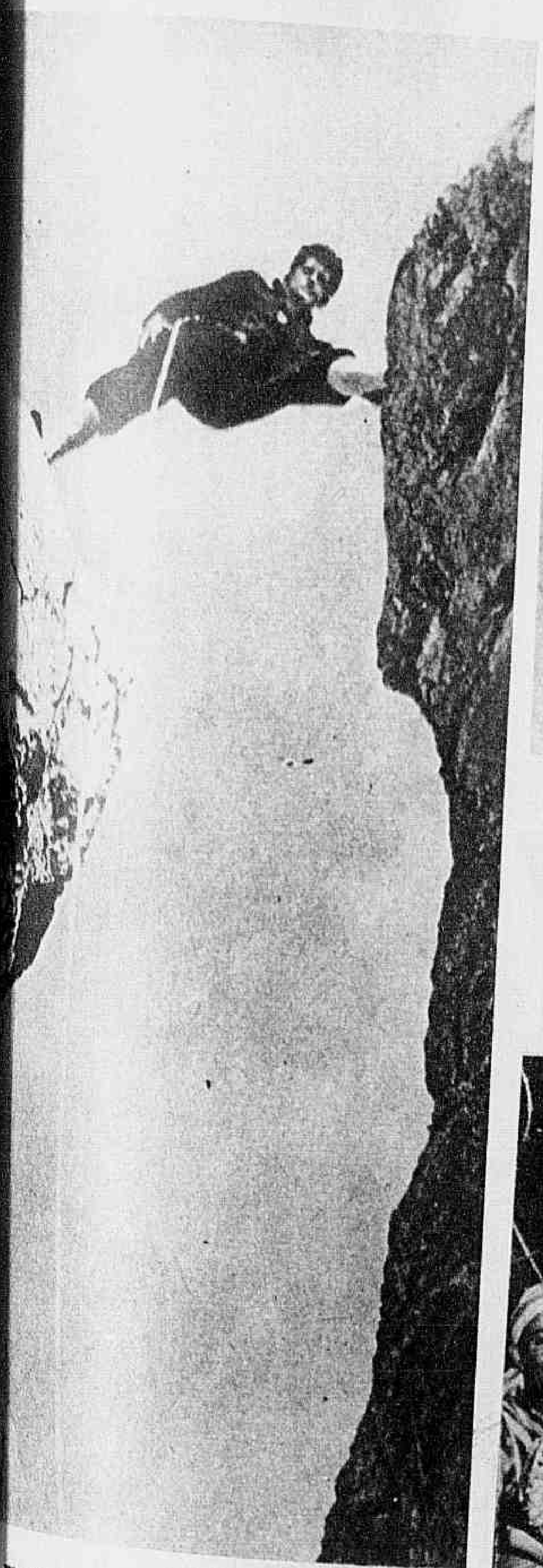
O sucessor de Florenz Zigfield, em se tratando de escolher futuras artistas, na opinião de Linda Christian, é Samuel Goldwin "Quando se consideram as carreiras das garotas escolhidas por Goldwin e o grande número das que conseguiram projetar seus nomes nas marquises dos cinemas, tem-se de glorificá-lo como o sucessor de Zigfield. Linda, que interpreta o papel da sedutora dançarina e assistente de um mágico, no filme. "The Happy Time", começou sua carreira como uma "beleza Goldwin i no musical de Danny Kaye, "Up in Arms". Isto foi o início de seu estrelato na Columbia. (Foto da I.N.P.).

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



MIAMI, FLORIDA — Terry Moya detem-se um instante a fim de posar para os fotógrafos, antes de dar seu mergulho matinal, no Crandon Park, em Miami. (Foto do I.N.P.)



...marselhês Gaston Rebuffat, um dos ...róis da expedição francesa ao Hima... ...la. Antes da partida, Gaston reali... ...u êsse treinamento nas montanhas ... costa marselhesa, cujos rochedos cal... ...reos tornam ainda mais difíceis as escaladas

As "estrêlas" de cinema Jane Russel e Dorothy Lamour quando ensaiavam um número que apresentariam na "Teletona Olímpica" de Bing Crosby e Bob Hope. A "Teletona" foi iniciada a fim de levantar fundos para enviar o time olímpico dos Estados Unidos a Helsinqui. À esquerda, em segundo plano, vemos Bing Crosby. Foto do I. N. P.)



DUAS "ESTRELAS"

KATHLEEN HUGHES E MARY CASTLE, DUAS GAROTAS NOTÁVEIS

Texto de TONY WITT

CONHECEREMOS, em breve, dois novos elementos de Hollywood, que média „Sally and St. Anne", Os prin- quando escaladas para o elenco da co- receberam a primeira grande "chance", cipais intérpretes são Ann Blyth e Edmund Gwenn, secundados pelas admiráveis Mary Castle e Kathleen Hughes. Embora ainda em princípio de carreira, estas já prenderam a atenção dos famosos "descobridores de talentos", que, assistindo às interpretações de ambas nos testes, garantem absoluto sucesso. A primeira, Mary Castle, conseguiu chamar para si a admiração dos responsáveis pelos estúdios da Universal pela sua semelhança extraordinária com Rita Hayworth. Mas, ela queria impor sua personalidade, mostrar sua capacidade. Os estudios, porém, insistiam em vê-la apenas como a loura bonita, muito parecida com "Gilda". Aos poucos, Mary provou seu valor artístico. Esqueceram-se todos de sua semelhança com aquela famosa "estrêla" e começaram a oferecer-lhe oportunidades. Agora, Mary Castle tem uma boa "chance". Será a companheira de Ann Blyth — o que vale por um cartaz — em "Sally and St. Anne". Embora não tenha maior significação sua parte neste filme, a garôta será vista e apreciada. Segundo informam de Hollywood, já está sendo preparado um novo papel para ela, de maior importância. "Lovely" Mary Castle, como é conhecida, será, sem dúvida, uma das estrêlas com que contará a Universal para suas comédias, em futuro próximo.

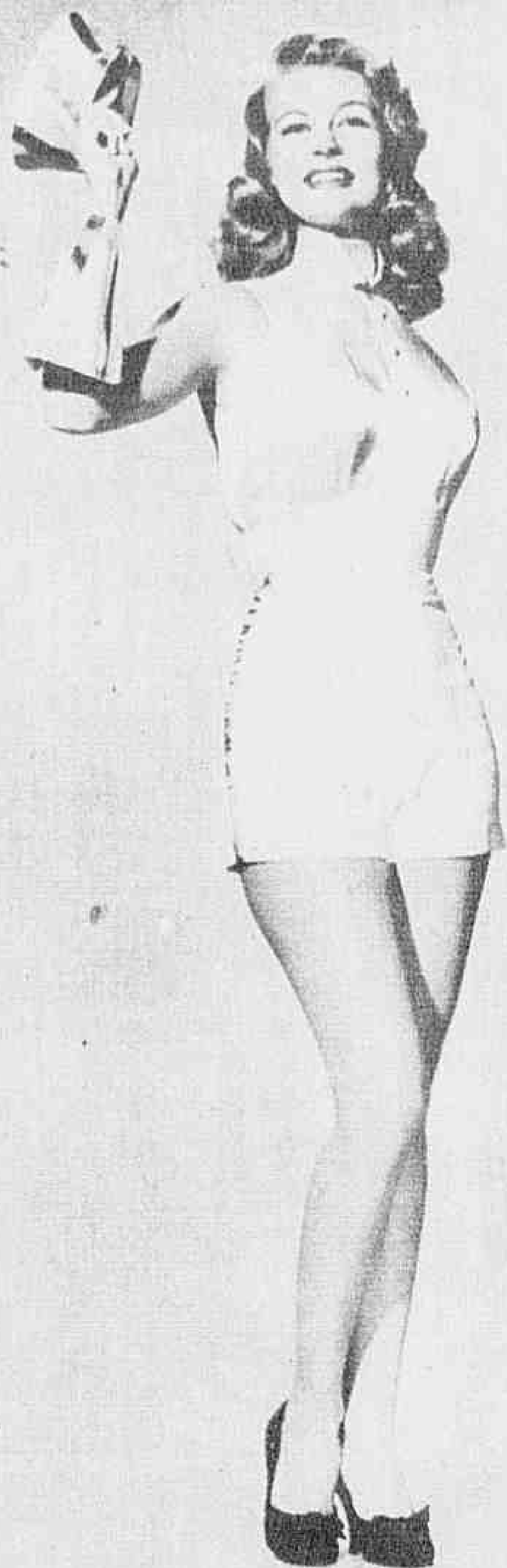


Kathleen Hughes é a segunda revelação lançada em "Sally and St. Anne". Belíssima e loura a jovem Kathleen ganhou diversos concursos de beleza.

O segundo novo elemento é Kathleen Hughes, pertencente ao grupo das "louras sensacionais". Para alcançar o cinema, Kathleen, que é muito jovem ainda, venceu vários concursos de beleza. Dessa forma, foi notada pelos estúdios e logo submetida a alguns testes. Surpreendeu aos exigentes diretores com boas interpretações. Incluiram-na, imediatamente, no elenco de "Sally and St. Anne". O público apreciou tal deliberação, pois assim pôde observar melhor as duas debutantes, num mesmo filme, em papéis da mesma valia.

Ambas têm, para maior contrôle de suas interpretações, a experiência e boa vontade do veterano e simpático Edmund Gwenn. Ann Blyth por certo não estará inteiramente à vontade, tendo a seu lado duas louras sensacionais...

Hollywood proporciona, dessa forma, aos assistentes de tôda a parte, essas duas novas sensações que são Mary Castle e Kathleen Hughes, que, na certa, surgirão em grandes cartazes dentro em breve.



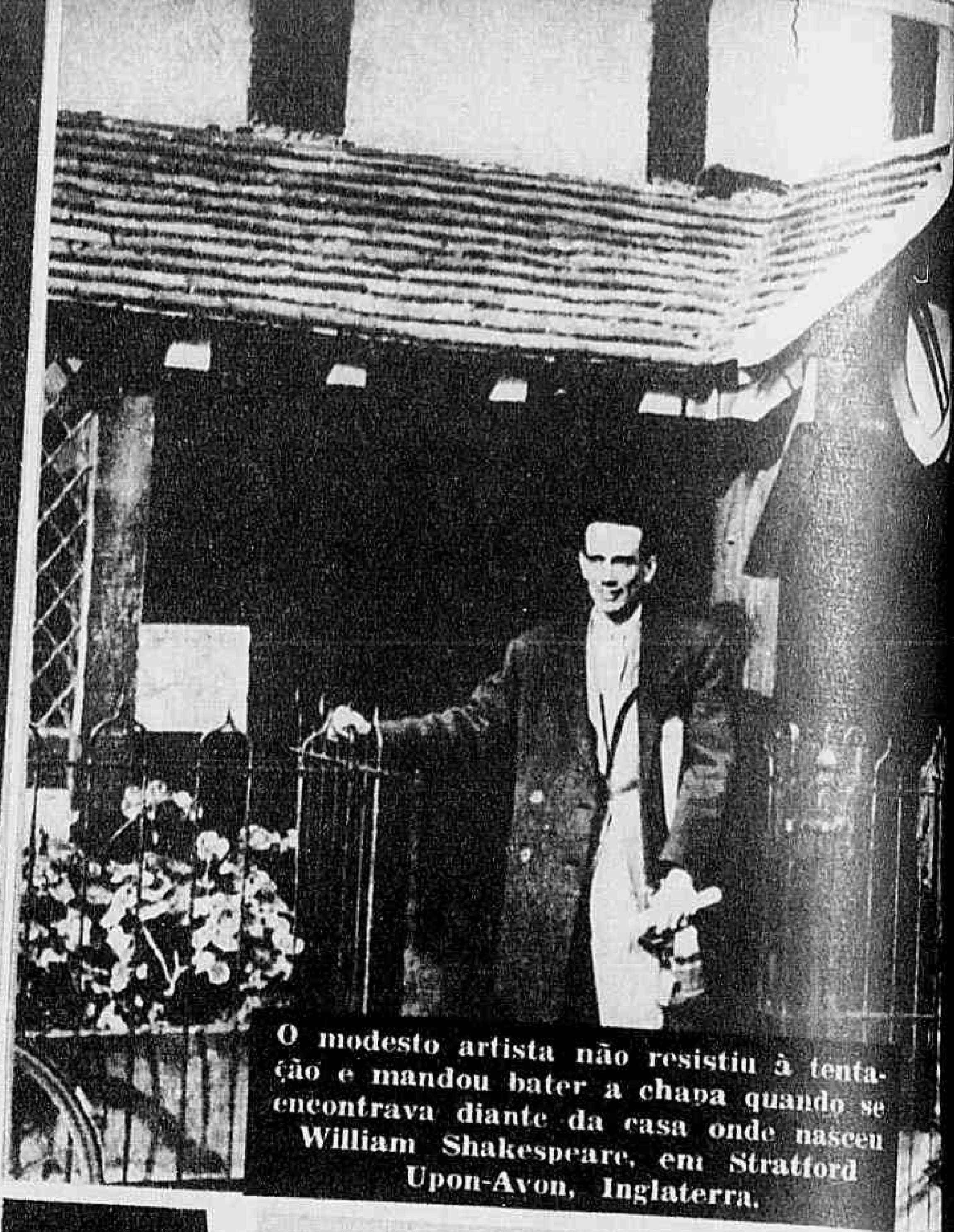
Esta beldade é Mary Castle, uma revelação de Hollywood. Reparem sua semelhança com Rita Hayworth!



A nova "estrêla" da Universal, Kathleen Hughes, entrou para o grupo das "louras sensacionais'í.



Nilson Penna. Por incrível que pareça voltou com aspecto de Louis Barrault...



O modesto artista não resistiu à tentação e mandou bater a chapa quando se encontrava diante da casa onde nasceu William Shakespeare, em Stratford Upon-Avon, Inglaterra.

PALAVRAS QUE NOS CHEGAM DE LONGE...

LUCIO FIUZA

HÁ pouco, chegou de uma longa viagem de estudos o artista Nilson Penna. Êste brasileiro, perfeitamente integrado ao teatro indígena, beneficiou-se com uma bolsa de estudos e, a convite do govêrno francês, permaneceu largo tempo na cidade do turismo.

Nilson Penna, durante um ano e meio, dedicou-se inteiramente à arte de representar, especializando-se em cenários, figurinos, adextrando-se, também, em arte interpretativa e bailados. O jovem idealista apreciou e realizou muitas coisas na terra de Molière, embora tenha visitado a Inglaterra, Hespanha, Portugal, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Suiça, Áustria e Itália.

Ao seu cabedal de conhecimentos teóricos, juntou uma série preciosa de estudos práticos e originais. Mesmo porque a viagem é sempre um dos melhores mestres, assim como as aulas ministradas pela natureza são inesquecíveis. Nilson considera-se um homem feliz por ter visto as coisas mais extravagantes em matéria de arte interpretativa, e mais satisfeito ainda se encontra por ter retornado à sua pátria querida, agora, disposto a produzir, por isso que já possui um nome merecidamente lembrado por muita coisa que diz respeito ao nosso amadorismo e profissionalismo.

Diz, suscintamente e com grande modestia, o que foi sua viagem, o amigo Nilson:

— "Estudei desenho e decoração na Escola de Arte Decorativa em Paris. Fiz o curso de Mímica com Marcel Marceau e o curso de direção com Jean Louis Barrault, no Teatro Marigny, assistindo às montagens "On ne badine pas avec l'amour", de Musset, "Echangei', de Claudel, e "Bacchus", de Jean Cocteau. Em Londres, assisti a duas temporadas teatrais, sendo que uma delas foi a divulgada "Festival Britânico", onde tive ocasião de conhecer e até conversar com artistas como Laurence Olivier, Vivien Leigh, Robert Helpriam, Michael Redgrave, Margaret Leighton, Peggy Ascroft, Diana Churchill e, no "ballet", Margot Fonteyn, Michael Somes, Violet Elvin, Alex Rassine, Alicia Markova e outros mais".

Indagamos de nosso entrevistado sôbre o seu passeio em outros países da velha Europa. E Nilson Penna, com grande entusiasmo e com a memória viva, foi descrevendo:

— Praticamente, fiz uma visita a todos os teatros do velho continente. Principalmente os mais destacados re-



À frente da Torre Eifel, a gente tem vontade de fazer um passo de "ballet". E o Nilson não se conteve...

E da Itália trouxe inúmeras recordações. Esta é uma fotografia tirada na Praça de S. Marco, em Veneza...



…ceberam minha pessoa e a curiosidades …e meus olhares pesquisadores. Mas não …eixei de apreciar todos os museus e …onumentos históricos dos países visi…ados".

Estamos certos de que Nilson se dedicou mais à cenografia. Aliás, êste é …seu fraco, ou melhor, o seu forte. Por …sso, insistimos sôbre o assunto e a …esposta veio imediatamente.

— "Estive com os melhores cenógra…os da Inglaterra e tive mesmo o prazer …e fazer relações com Oliver Messel e …oger Turse, o encarregado das montagens do teatro de Laurence Olivier".

Era natural que perguntássemos qual …maior emoção de nosso entrevistado, …a Europa. E Nilson se apressa: —

— "Uma das grandes emoções que …xperimentei em teatro, a maior talvez, …oi ver a arte de Ludmilla Pitoeff, em …"Survire", no menor teatro de Paris — …o "Noctambule". Eu e todos os que …ssistiram àquele fenômeno de arte, "a …Duse do nosso século", jamais esqueceremos tanta beleza e perfeição dramática. Todavia, muitos outros atores franceses me impressionaram sobremaneira, tais como: Gerald Phillipe, Jean Vilar, Pierre Brasseur, Madeleine Renaud, Edwiges Fenillière e Marie Casarès. Sôbre "metteur-en-cène", positivamente, os maiores são Jean Louis Barrault e Jean Villar. No respeitante a decoradores, não se pode deixar de citar em primeiro lugar os nomes de Antoni Clavé e Jean Denis Malclès. Assisti ainda a todos os espetáculos programados na "Obra do Século XX", em maio último, em Paris, onde figuraram óperas, concertos sinfônicos, ballets, etc. Então conheci famosos regentes — Fürtwangler, Charles Münch, Bruno Walter, Strawinsky e outros".

Nilson Penna é exímio pintor, por isso, procuramos saber o que de importante observou em França, sôbre o assunto.

(CONCLUE NA PÁGINA 76

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Convenção Blackwood

3ª PARTE (Fim)

Terminamos com a presente publicação o nosso estudo sôbre a versão correta da convenção Blackwood. Nas considerações finais que se seguem, examinaremos várias situações de real interêsse para aqueles que desejam aprimorar seus conhecimentos do sistema em aprêço.

Conforme bem preconiza o autor, Easley Blackwood, compete ao parceiro que possuir os controles de terceira volta ("Damas" e "doubletons") assumir a iniciativa das declarações interrogativas de "4 ST" e "5 ST", a fim de permitir a melhor troca de informações entre a parceria.

OESTE: ♠ R 4 3 ♥ A 6 4 ♦ A 5 ♣ A 10 9 7 6
LESTE: ♠ A D V 10 7 ♥ R D 5 ♦ R 3 2 ♣ R 8

OESTE	LESTE
1 ♣	2 ♠
4 ST (!)	5 ♦
5 ST	♠
?	

LESTE: ♠ A 10 8 5 2 ♥ R D ♦ R D V ♣ R 4 2

Uma seqüência provável do "leilão" seria a seguinte:

Notem que OESTE não está na posição de pedir o grande "slam" dentro de um limite razoável de segurança. LESTE poderá ter a seguinte "mão". e o grande "slam" é irrealizável. Por outro lado, se OESTE redeclarar, simplesmente, "3 espadas", o parceiro estará apto a iniciar a interrogativa "4 ST" o que durará completamente o aspecto do "leilão" permitindo à parceria atingir o nível de 7" sem maiores riscos. Como é fàcilmente compreensível, a razão reside na circunstância de ser LESTE o possuidor dos controles de terceira volta em dois naipes e o perfeito conhecedor da constituição do seu naipe de espadas, podendo, assim, ajuizar com segurança e vantajem as possibilidades das "mãos" combinadas.

A convenção "Blackwood" geralmente produz bons resultados quando fôr usada com discernimento. Entretanto, inúmeras são as situações em que os parceiros devem empregar preferentemente as declarações comumente definidas como descritivas.

OESTE: ♠ A D V 7 6 ♥ A D 4 ♦ 9 3 ♣ R D 3
LESTE ♠ R 10 9 8 ♥ R V 4 ♦ 8 4 ♣ A V 10 4
L/O VUL.

O leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
1 ♠	2 ♦	3 ♠	P
4 ♥	P	5 ♣	P
5 ♠	P	P	P

Após ter aberto as declarações com "1 espada", OESTE sente-se naturalmente animado a tentar o "slam" ao ouvir a resposta, forçante ao "game", feita pelo companheiro. Tudo dependerá, porém, do controle de primeira ou segunda volta dos ouros. Se OESTE empregar a declaração interrogativa "4 ST", receberá a resposta de que o companheiro tem um "Ás". Qual deles, porém? Se fôr o de ouros, o "slam" deverá ser tentado. Se fôr o de paus, a parceria correrá o risco de perder as duas vazas iniciais antes de assumir o contrôle da "mão" no carteio. E' indispensável, pois, que LESTE tenha exatamente o "Ás" de ouros ou o contrôle de segunda volta no naipe (x ou "Rei"). Como verificar isto: simplesmente redeclarando "4 copas" para mostrar o "Ás" dêsse naipe. LESTE marca, então, "5 paus", indicando o "Ás" em seu poder. À redeclaração "5 espadas de OESTE, LESTE estará em condições de poder decidir quanto ao nível final das declarações, porquanto nesta altura será evidente que a possibilidade de realização do "slam" dependerá exclusivamente do contrôle do naipe de ouros. LESTE deve, conseqüentemente, "Passar". Convém notar que se a "mão" de LESTE comportasse uma carta "sêca" de ouros, o mesmo deveria pedir o pequeno "slam" em espadas, a fim de não perder a excelente oportunidade de ganhar a bonificação correspondente.

Um outro exemplo:

OESTE: ♠ A V 8 7 6 ♥ 3 ♦ R V 7 5 ♣ A 9 4
LESTE: ♠ R D 9 4 3 ♥ 6 2 ♦ A D 8 ♣ R D 7
Dador: OESTE. O leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
1 ♠	4 ♥	5 ♠	P
6 ♠	P	P	P

À abertura "1 espada" de OESTE, NORTE tenta obstruir a troca de informações entre os oponentes, declarando "4 copas". Dêste momento em diante, LESTE só disporá de um recurso para chegar razoavelmente ao "slam" com o mínimo de risco possível, o que conseguirá com a declaração "5 espadas". OESTE deve interpretar a marcação do parceiro como um aviso de que a realização do "slam" dependerá aparentemente do contrôle que porventura possuir no naipe de copas. Assim, a redeclaração final "6 espadas" de OESTE torna-se fácil de ser efetuada, desde que o mesmo interprete corretamente a mensagem enviada pelo parceiro.

★

O "Dobre" informativo geralmente traz uma informação de valor para o parceiro e... para os adversários, induzindo-os, na maioria das vezes, a adotar o plano correto de carteio.

Dador: SUL

	NORTE	
	♠ R D 10 9 ♥ D 8 4 ♦ 7 4 3 ♣ D 5 2	
OESTE ♠ 6 5 ♥ R 9 5 ♦ A D V 8 7 ♣ A V 9	N O L S	LESTE ♠ 4 2 ♥ V 7 2 ♦ 9 6 2 ♣ 8 7 6 4 3
	♠ A V 8 7 3 ♥ A 10 6 3 ♦ R 5 ♣ R 10	

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1 ♠	DB	RDB	P
P	2 ♦	P	P
2 ♥	P	2 ♠	P
3 ♠	P	4 ♠ Declaração final.	

Uma vez visto o "morto", à saida com o "6" de espadas feita por OESTE, o declarante deve admitir a colocação das honras restantes dos naipes laterais em poder de OESTE, em face do seu "Dobro" informativo. SUL tem duas perdedoras em ouros, uma em paus e uma em copas. Se a passagem do "10" de paus fôr bem sucedida, poderá baldar um ouro na "Dama" de paus da mesa.

SUL dispõe, porém, de uma linha de carteio superior. Após ter feito a primeira vasa, o declarante continuou jogando uma espada para a própria "mão" a fim de destrunfar o jôgo e seguir imediatamente com uma carta baixa de copas para a "Dama" da mesa. OESTE serviu uma pequena copa e a "Dama" fez a vasa. SUL puxou, então outra copa da mesa e serviu o "10" quando LESTE descartou o "7". Era evidente que se batesse nesta altura o "Ás", OESTE descartaria o "Rei" a fim de permitir que o parceiro pegasse eventualmente a mão para o ataque em ouros. OESTE foi, assim, forçado a ganhar a vasa e, à falta de melhor continuação, insistiu no mesmo naipe de copas. SUL ganhou a volta em copas e fez a jogada chave do pequeno paus para a "Dama" do "morto", que fez a vasa, para voltar para a própria "mão" em trunfos, bater a carta firme de copas, baldando um paus da mesa, e jogar o "Rei" de paus. OESTE ganhou a vasa com o "Ás" de paus e, desta feita, abriu em desespero o naipe de ouros, concedendo à SUL o contrato.

Observem que se OESTE entrasse com o "Ás" na primeira rodada dos paus, SUL firmaria a "Dama" da mesa para a obtenção da balda indispensável de uma carta de outros. Por outro lado, se o declarante baldasse um ouro ou prematuramente um pau da mesa na sua carta de copas já estabelecida, OESTE poderia livrar-se fàcilmente da "mão" e da cilada, jogando oportunamente o "Ás" de paus e insistindo no mesmo naipe. Com a jogada preparatória do pequeno paus para a "Dama", SUL, efetivamente, conseguiu comple-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

O espírito dos outros



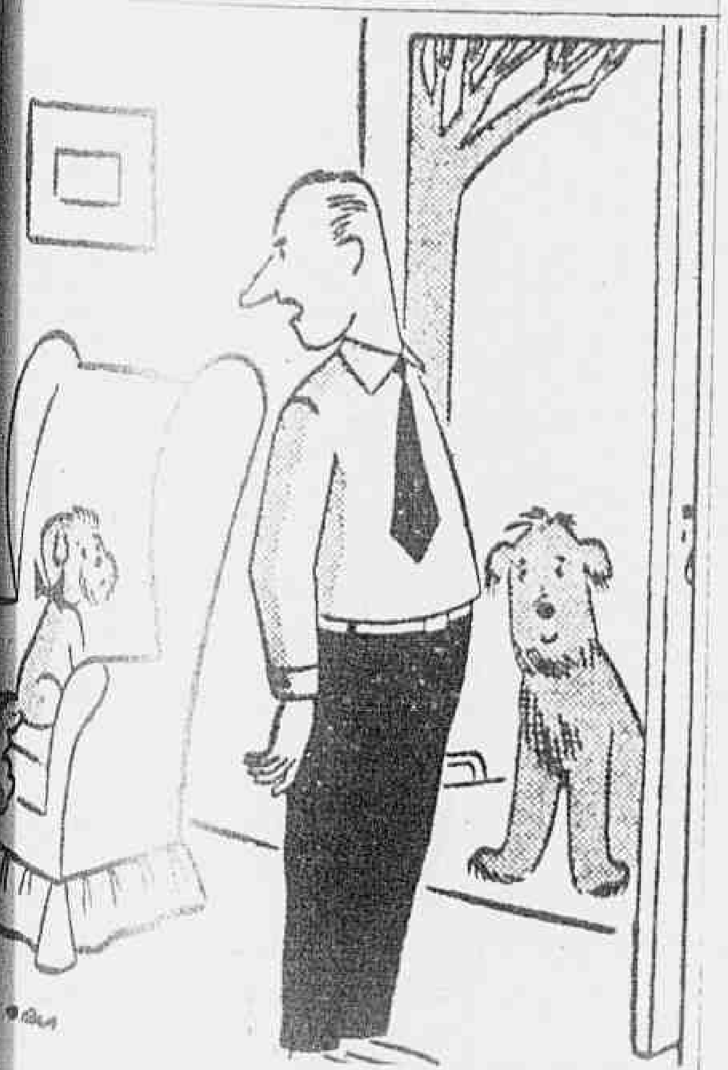
Meus filhos, na vida, vale mais contornar as dificuldades do que enfrentá-las.



Eu desejava dizer à senhora que não sou apenas manicura. Sou também massagista.



Vamos, um sorriso... Lembrem-se do tempo em que eram namorados.

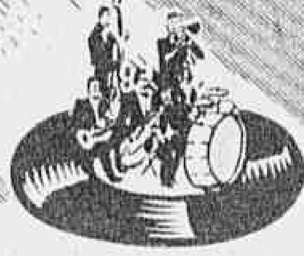


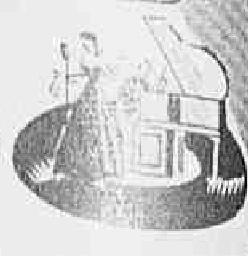
A visita é para ti.



ELE — O que mais aprecio em ti é que não és como as outras

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

Nº 171

ROBERTO INGLEZ NA BERLINDA...



Roberto Inglez.

SENDO uma seção especializada em músicas e discos do repertório interna cional, "Variedades Musicais" não poderia deixar de voltar a falar sôbr o famoso regente escocês, Roberto Inglez, que continua na ordem do dia. Tr ta-se, realmente, de um artista no mais completo sentido da palavra. Possuid de rara simpatia, muito comunicativo e afável, o campeão mundial de vend gem de discos já tomou conta do público carioca. Segundo pudemos colher d rante o "cock-tail" oferecido por êle à imprensa, no Copacabana Palace, grande embaixador da música latino-americana na Europa nasceu em Elgi Escócia. Estudou piano desde a idade de cinco anos. E com essa idade já e aplaudido como pianista. Passou com distinção em todos os exames de m sica, sagrando-se concertista com doze anos de idade, apenas. A partir d então, estudou, durante cinco anos, regência de orquestra e composição, n Academia Real de Música, formando-se aos 17 anos. Viajou pela Grã-Br tanha, regendo orquestras de primeira linha, durante dois anos. Dezoi meses depois de ajustada a orquestra que decidiu formar, Roberto Inglez c nheceu o êxito, ao obter o melhor contrato em tôda a Grã-Bretanha, ou sej o do Savoy Hotel, onde se mantem firme até a presente data. Começou gravar para a Parlophone em 46, e desde 1950 que os seus discos se ma têm como os maiores "best sellers" na Europa. Convidado a reger sua o questra em Portugal, em 1949, alcançou ali estrondoso sucesso. Naque mesmo ano, foi convidado a reger em Barcelona e Madri, e deu seis "aula de concêrtos de música para "ballet" espanhol, com enorme êxito.

Apesar de tudo isso, comentários de alguns cronistas nossos têm pos em dúvida o valor de Roberto Inglez. Antes de mais nada, meus amig Roberto Inglez é um regente de orquestra, e não um virtuoso do piano. S preocupação não tem sido a de ganhar palmas pela agilidade de seus ded e sim a de apresentar ao público as músicas que executa com sua excele orquestra, tal como as sente Suas orquestrações vestem com roupage sóbrias e agradáveis as melodias. Todos os seus números musicais são o vidos com o maior deleite por parte dos apreciadores da boa música, po que êle sabe, muito bem, interpretar os desejos de seus inúmeros ouvint Haja visto, por exemplo, como foi recebido seu último disco, o qual e cerra, numa das faces, uma magistral interpretação do inesquecível samb "Olhos verdes", de autoria do renomado compositor brasileiro, Vicen Paiva, cabendo ao maestro Roberto Inglez os maiores elogios pela brilhan execução que sabe dar à nossa música.

Consideramos, ainda, uma ingratidão desses cronistas o fato de at carem tão injustamente o artista estrangeiro, que tanto interêsse vem d mostrando pela música popular brasileira e, diga-se de passagem, maioria das vezes, dando vida nova às composições nacionais, com prim rosos arranjos.

CURIOSIDADES

Você sabia que...

... a ambição de Roberto Inglez é a formação de uma Orquestra Sinfônica, para execução sòmente de obras de compositores sul-americanos?

... Riberto Inglez espera, ainda êste ano, fazer as primeiras gravações nêsse gênero, na Parlophone?

... Roberto Inglez é também compositor, tendo publicado dez composições, já gravadas e frequentemente irradiadas pela B.B.C., de Londres?

... no que se refere a gravações, Roberto Inglez faz, pessoalmente, tôda a orquestração, e o seu estilo próprio tornou-se inconfundível, mundialmente?

... o maestro Roberto Inglez é casado, desde 1948, com a filha da "honorable" Mrs. Pearson Gregory e sobrinha do visconde Falkland, Monica.

... Roberto Inglez já concluiu, para a Parlophone, a gravação de uma série de oito discos, com o popular cantora Dalva de Oliveira?

A MÚSICA DO LEITOR

GILMAR GUEDES (Rio) — Eis a letra do lindo bolero de Gabriel Ruiz e José A. Zorrilla, "Diez minutos más...", gravado por Gregorio Barrios:

Mira no te vayas,
Quédate un momento,
Quédate conmigo
Tú no te me vas;
Pase lo que pase,
Digan lo que digan
Tú me pertences,
Esa es la verdad.
Quédate un ratito,
Deja que te mire,
Deja que mis manos
Se llenen de ti.
Quiero que me beses
Y que me acaricies



A consagrada cantora popular a ricana — Jo Stafford — e o seu m recente sucesso: "Shrimp bo (barco de pesca), que gravou co Orq. de Paul Weston e o Côro N man Luboff.



O famoso "band-leader" Roberto Inglez, no Copacabana Palace, quando recepcionava os jornalistas cariocas. Na foto, vê-se o maestro ladeado pelo compositor brasileiro Haroldo Eiras, pelo jornalista Dirceu Ezequiel, e pelo Sr. Jossen, da Odeon. Os famosos beguines de Haroldo Eiras, todos de parceria com Victor Barbará, tais como "Por que voltei?", "Adeus, meu amor" e "Teus olhos entendem os meus", serão lançados por Inglez.

Quiero lo que quieres
Pero quédate aqui.
Quédate un ratito,
Quédate en mis brazos
Deja que te quiera,
Dejate besar.
Quédate en mis ojos,
Quédate en mis manos,
Quédate un ratito,
Diez minutos más
Mira no te más.

★

MARTA DOS SANTOS ATHAYDE (Belo Horizonte) — Gratos. Acompanhada de um abraço (opõe-se?), segue a letra da bonita canção italiana de C. A. Bixio, "Maria Cristina", gravada por Francesco Albanese:

Amo Maria Cristina
che sta di casa accanto a me:
la vedo, la mattina,
mentre prepara il suo caffè;
e lei, dalla cucina,
sorride birricchina...
mi mostra la tazzina
dalla tendina
dischiusa a metà.

II

Amo Maria Cristina
quando la notte è scessa già
e al sonno ormai vicina,
si spoglia a gran velocità;
ma quando, birricchina,
s'è tolta la tendina,
e mi Regina
la felicità!

RITORNELLO

O Maria Cristina,
chi lo sá perché
se mi guardi un poco tu metti
il fuoco nele mie vene;
se mi sei vicina,
se mi guardi appena,
nulla più mi frena dal dirti:
"Amore, ti voglio un gran bene"
O Maria Cristina,
che felicità,
di poterti amare, con te sognare per tutta la vita
di chiamarti, alfine,
dolce mia sposina...
O Maria Cristina... Cristina...
via, dimmi di si!

★

JOÃO LIMA (São Paulo) — Publicamos, em atenção ao seu pedido, e, ainda, em primeira mão para todo o Brasil, a letra do mais recente sucesso de Johnnie Ray — "The little white cloud that cried", fox de autoria do próprio J. Ray:

I went strolling down by the river,
Feeling very sad inside,
When all at once I saw in the sky,
The little white cloud that cried.
He told me he was ver lonesome,
No one cared if he lived or died.
And said sometimes
the thunder and lightning
Would make all the little clouds hide.
He said "Have faith in all kinds
of weather,
For the sun will always shine.
Do your best and always remember,
The dark clouds pass with time".
He asked me if I'd tell all the world
Just how hard all little clouds try,
That's why I think I'll always remember
The little white cloud that cried.

DO FAN PARA O FAN

MILTON ANTONIO CARVALHO — (Rio Claro) — Deseja corresponder-se com pessoas interessadas em música espanhola. Às pessoas que desejarem manter correspondência com êsse nosso leitor poderão escrever para o seguinte endereço: Caixa Postal, 260, Rio Claro — Estado de São Paulo.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Cumpre-nos salientar, primeiramente, as mais recentes gravações de Roberto Inglez e sua Orquestra Assim, temos: "Coimbra" — "Always you"; My foolish heart" — "Mambo jambo"; "El manisero" — "Again"; "Begin the beguine" — "Frenesi"; "Aquarela do Brasil" — "Temptation"; "Serenade" (Schubert) — "Nocturne" (Chopin). "Na baixa do sapateiro" — "Chiquita banana"; "io de Janeiro"



O simpático e querido tenor Mario Lanza, numa cena do seu próximo musical, "Tu és minha paixão", filme que revelará uma nova "estrêla" — Doretta Morrow.

— "Três palavras"; "Fantasia improviso" (Chopin) — "Eterno samba"; "O mulatinho" — "The pizzicato rhumba"; "Andalucia" — "Laura"; "Nasci para bailar" — "Mi vida"; e, finalmente, a "bomba" do momento — "Olhos verdes", samba de Vicente Paiva, que vem acompanhado da bela página musical de Franz Waxman, do filme "Um lugar ao sol", com o mesmo título do referido celuloide, "A place in the sun", executada, magnificamente, em forma de beguine.

★ Muito boa a apresentação do mundialmente famoso baião "Delicado", de Waldir Azevedo, emprestada pela Orquestra de Oscar Aleman, pertencente ao repertório internacional. Na outra face está um outro baião — "Cabeça inchada", de Hervê Cordovil.

★ Com um bom refrão vocal de Ruddy Castell, Eddie Warner e sua Música Tropical apresentam-nos dois interessantíssimos mambos: "Olé, olé!", de Ralph Font e Bartono Hernandez, e "Chomborrumba", de Calzado e Ruben.

★ Outras novidades do suplemento em epígrafe: Com Jacques Hélian e sua Orquestra — "Bonsoir Lily" (Boa noite, Lily), valsa de John Lomax e Marc Lanjean, e "Malgré tout" (Apesar de tudo), bolero de Paul Misraki e Andre Hornez; com Orquestra Astoria — "Mai e poi mai" (Nunca, nunca), beguine de Godini, e "Minareto persiano" (Minareto persa), bolero de Mojoli; com o violinista cigano, Georges Boulanger, temos os intermezzo de sua autoria, "Impressões patéticas" e "Intermezzo Russ".

★ Para os incontáveis apreciadores de boleros, apresentamos um bom disco do consagrado bolerista Fernando Torres, composto dos seguintes boleros: "Por eso te perdono" de Federico Baena, e "Ya no quiero sufrir", de Pablo Beltrán Ruiz e Liberato Ramirez. Neste último, a Orquestra de Don Américo se encarrega do acompanhamento.

★ O "Ás do Tango" — Francisco Canaro — é, indiscutivelmente, conhecido e admirado por todo o mundo, como o introdutor e o maior difusor da música portenha, que êle executa com incomparável técnica e maestria. Magnificamente secundado pela excelente equipe de artistas que compõe sua Orquestra, êle vem traduzindo para todos os povos o sentimento e a alma de sua gente, através dos acordes e da cadência maravilhosa do tango. "Reliquias brasileñas", "La cumparsita", "El entrerriano", "Mano a mano", "Adiós muchachos", "Adiós Pampa mia", "Pregonera", "Poema", "Milonguita", "Uno" "Claro de luna", "La melodia del corazón", "Cuartito azul", "En esta tarde gris", "El lloron", "Dejame... no quiero verte más", "La bien pagá", "Naipe" e "Angelitos negros", não falando de outros, são tangos executados em magistrais gravações de Francisco Canaro e sua Orquestra Típica. Agora, é com grande satisfação que apresentamos mais um disco do aludido artista, que está assim constituido: na face "A" — o tango de Luis Riccardi e Juan A. Caruso, "Piccolo navio"; na face "B" — o milonga-tango de Ambrosio Radrizzani e Enrique Cadicamo, "El lloron". Em ambos, o refrão vocal está confiado ao vocalista Alberto Arenas.

★ Para aqueles que apreciam a música alemã, temos um interessante disco. Trata-se daquele que traz, em suas faces, a valsa de Johann Strauss e E. Neubach, num primoroso arranjo de Hans May, "Simplicius", e a canção de Hans May e Ernst Neubach, "Heut ist der schonste tag in meinem lebem". Esta "salada" tôda significa "Hoje é o dia mais lindo da minha vida". A interpretação de ambas está a cargo de Joseph Schmidt, com acompanhamento de Orquestra e Côro.

★ Aqueles que são apreciadores da música francesa, recomendamos o seguinte disco da cantora Line Renaud: "Mon coeur et la raison" (Meu coração e a razão, fox-trot de Louis Gasté e André Hornez, que vem acompanhado, na outra face, do fox-trot de Tommie Connor, Johnny Reine e Pierre Amel, "Les noces de Maria Chapdelaine" (O casamento de Maria Chapdelaine). O primeiro, Line interpreta sob o acompanhamento de Orquestra dirigida por Pierre Guillermin; o segundo, sob uma orquestra que obedece à direção de Marius Coste.

★ Os incontáveis apreciadores da música italiana estão de parabens, com o novo disco do excelente cantor Luciano Tajoli, pois uma das canções que o compõem vem de ser laureada com um "Oscar", em Como. Referimo-nos à canção de autoria de Lanza, Franchini e Caliman, intitulada "Sul lago di Como" (No lago de Como)). Trata-se, não resta a menor dúvida, de uma gravação muito bonita. Na outra face do presente disco, o cantor Luciano Tajoli interpreta a canção-beguine de Concina e Rovani, "Speranzella". Vocês vão gostar ainda mais de Luciano Tajoli.



A sempre insinuante Marlene Dietrich, numa cena do seu próximo filme "O diabo feito mulher", em que canta novas canções de Ken Darby, dentre as as quais "Get Away young mam", um autêntico sucesso.



Vera-Ellen e Cesar Romero, o casal romântico do musical "O mundo a seus pés".

SEU NOME FICARÁ SEMPRE NA LEMBRANÇA DO POVO

FRANCISCO Alves o cantor do povo, desceu à sua última morada carregado nos braços do povo. Seu enterro foi uma apoteóse. Dir-se-ia que tôda a cidade veio para a rua prestar sua derradeira homenagem ao artista desaparecido. Desde as primeiras horas da noite de sábado quando a noticia começou a ser divulgada, a consternação foi geral. Tão brutal e imprevista era a triste nova que ninguém queria acreditar na dolorosa realidade. Tilintavam de segundo a segundo os telefones de todos os jornais e de todas as emissôras. Infelizmente a desgraça se consumara. Um caminhão pegara, a tôda velocidade, o carro em que Francisco Alves retornava de São Paulo, onde acabara de cantar diante de uma grande multidão, numa festa popular. O automovel, lançado à distância, incendiara-se. Francisco Alves morrera carbonizado. Um véu de tristeza baixou em todos os lares. Ele era realmente querido pelo Rio de Janeiro inteiro. Domingo, armada a câmara ardente, no saguão da Casa da Municipalidade, por decisão dos vereadores cariocas, a romaria durou a tarde inteira, prolongou-se pela noite a dentro, amanheceu o dia. Milhares de pessoas desfilaram diante do ataude, rendendo suas últimas homenagens ao

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Tôda a classe radiofônica brasileira rendeu ao companheiro querido as homenagens que êle merecia, velando a noite inteira os seus despojos. No grupo acima vêem-se Marion, Lurdinha Bittencourt e Yara Sales



Na Câmara de Vereadores, o presidente da A.B.R., Sr. Manoel Barcelos, e o diretor da CARIOCA, Sr. Heitor Moniz. Em outro flagrante Dircinha Batista e Eladir Porto



Expressão de dor profunda em todos os semblantes



OS BROTINHOS DE BOTAFOGO

O esporte feminino não difere do masculino no que diz respeito à troca de um clube por outro. Têm privilégios os amadores, obedecendo a leis muito suaves que possibilitam as transferências ao bel prazer de cada um.

Foi graças à proteção dos regulamentos que regem o amadorismo, que as "estrêlas" do Botafogo puderam dar o vôo sensacional, abandonando as fileiras do "vovô" para fortalecerem as do Grêmio de Quintino.

Assim, enquanto o clube de General Severiano desceu na categoria técnica, o da estação que lhe dá o nome passou, da noite para o dia, a ser respeitado como um dos mais fortes conjuntos da cidade.

Havia, porém, o recurso de lançar novos valores, e o Botafogo empreendeu a tarefa difícil, mas não impossível, de formar uma equipe contando, apenas, com o saldo que ficara da debandada rumorosa.

Arregimentadas aquelas que deveriam defender, nos quadros da metrópole, a jaqueta branca e prêta, foram elas lançadas aos embates do basquetebol, sem experiência, é bem verdade, mas cheias de boa vontade e espírito de colaboração clubística.

E o fato é que o "five" botafoguense cumpriu o seu dever, saindo-se os "brotinhos" que o compunham, airosamente da tarefa que lhes fora confiada.

FARÃO ESQUECER AS "ESTRELAS QUE VÔARAM"

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de NELSON SANTOS

A julgar pela sua atuação no certame oficial, a nova representação do Botafogo estará incluida, no próximo certame, entre as melhores, pois os seus progressos foram evidentes, no decorrer da última temporada.

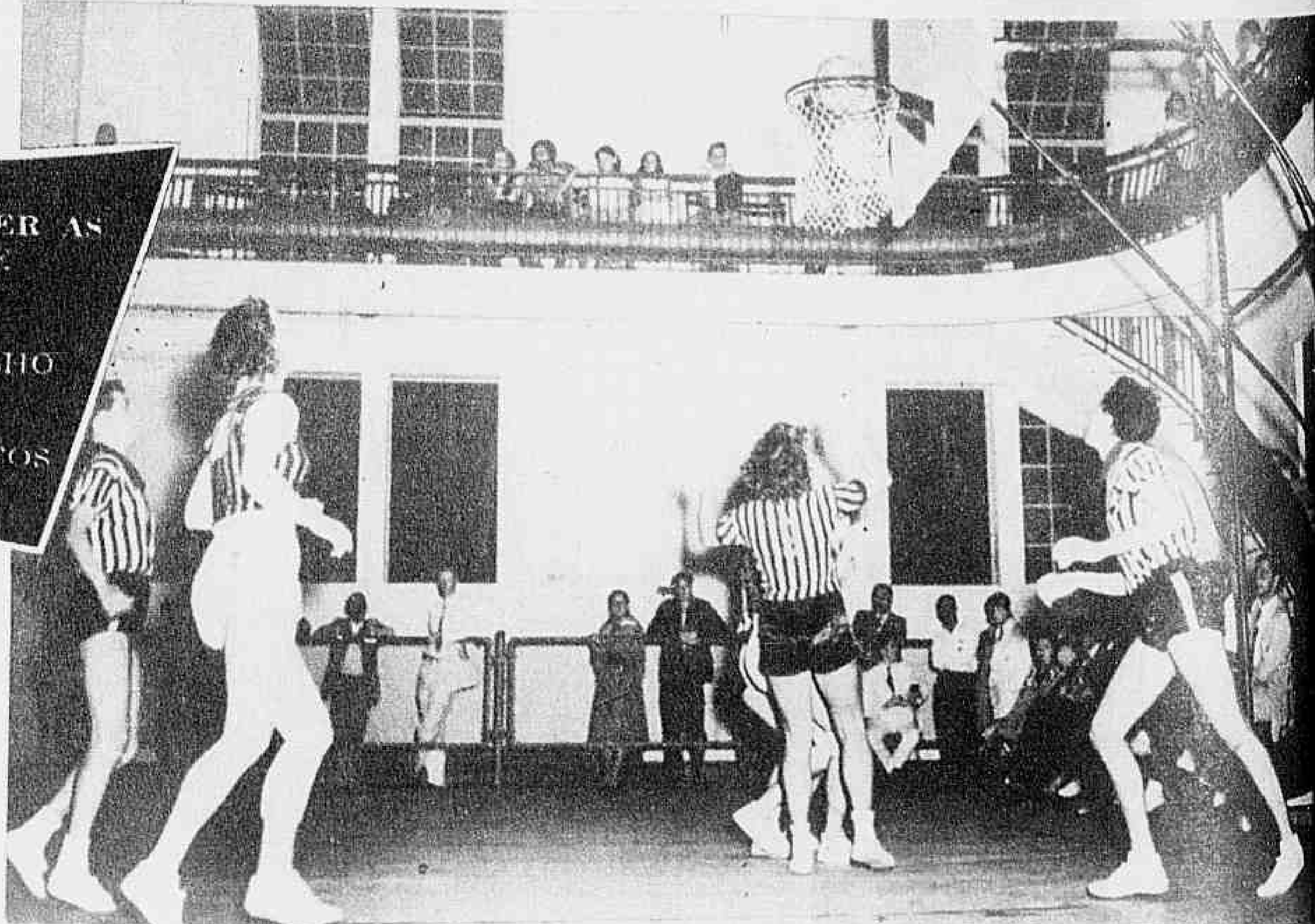
Se assim acontecer, como deve acontecer, mais uma vez será confirmado o adágio de que "há males que vêm para bem".



Das três, só Marise não faz parte da turma de novas do "glorioso". As duas que a ladeiam, Fatima e Margarida, defendem a camisa alvi-negra com elas muito prometendo para o futuro.



Suzete parece estar pensando em alguma coisa distante, completamente alheiada do meio ambiente. Em compensação, os sorrisos confiantes de Elice e Fernanda podem traduzir muita coisa, inclusive a esperança na vitória.



Neste lance estão em ação os "brotinhos" do Botafogo e as "estrêlas" do Fluminense. Wanda foi "imprensada", conseguindo, mesmo assim, fazer a cesta, mau grado o esfôrço de Elice, a botafoguense que aparece de costas.



Gente nova, sangue novo. E o five do Botafogo, com as suas reservas, vai fazendo o que pode, apesar da grande responsabilidade de substituir as veteranas que "bateram a linda plumagem", procurando novos ares

UM HOMEM ENTRE DUAS EPOCAS

HILDON ROCHA

V

Já quanto à qualidade de sua prosa, há a dizer que, além de bastante pessoal, de agradavelmente plástica, distingue-se ainda pelo acentuado sabor de suas origens clássicas. Estas são perceptiveis, e se explicam possivelmente pelo latim, com o qual êle andou às voltas, e pela perseverante intimidade com os clássicos da língua, que nêle tanto se denuncia. São experiências que jamais deixariam de contribuir para a conquista de um estilo consciente e coordenado, trabalhado e sofrido, — e que, nem por isso perde a sua espontaneidade, a sua fôrça original, o seu impulso, a sua vitalidade. Este é um ponto de muita significação na obra de Grieco, e também onde encontrariamos a tradição da crítica e do ensaio em nossas plagas. A tradição da prosa ruim do crítico e da boa prôsa nos maus críticos, — o caso de Ronald de Carvalho e Humberto de Campos. Não se explicaria por outro aspecto a capacidade que sentimos em qualquer dos melhores livros de Grieco: a capacidade de renovar nosso interêsse, de sentir sua presença, de vê-la permanecer. O que nêles é deficiente como conteudo, como ponto de esteio e referência segura para o estudioso, contrasta com a fôrça de comunicação que de suas páginas se exala.

Há em todos os seus capítulos sôbre autores e temas literários um sôpro, um frêmito, uma pulsação talvez de vida interior e espiritual, que os transforma em páginas de um alegre e rumoroso colorido, — e aqui já não depararemos com o analista ou exegeta, porém com o prosador de boa estirpe, bem servido de elementos formais em que se ajustam vitoriosamente fertilidade natural e organicidade conquistada com sacrifício e labor.

Nêle, o temperamento de artista é mais vigoroso que o de pensador, e, precisamente por se ter deixado conduzir por aquêle, vale dizer, por suas antenas intelectivas mais atuantes e vibráteis, é que a sua obra se realizou melhormente quanto ao fator estilo. Quanto ao que possa representar harmonia e riqueza de forma, — e não como repositório de idéias originais, consistentes ou duradouras.

Impulsionado por suas disposições mais vivas e mais autênticas, sensível por demais ao sortilegio do que é apenas criação pura, não houve como não ceder — e quase que de maneira irreparável — à absorção do gôsto incontrolávelmente literário. Sem dúvida, realizou o tipo de cultura com êste gôsto condizente — e ainda que dentro de seus limites e de sua fisionomia ela se haja desdobrado e enriquecido de modo admirável — as desvantagens não seriam evitadas. Pelo seu caráter unilateral, essa cultura viria coibir os próprios movimentos, mesmo manejada por mãos ágeis, como as dêle, capazes talvez de lances de prestidigitação. Confesso não acreditar que seja provável chegar-se ao ensaio completo, ou à crítica sólida, sem esteios culturais mais complexos e multiplos — convicção que não me dá senão tristeza.

A base cientifica e filosófica, mesmo assentada em doutrinas discutiveis e repelidas por nossas inclinações, aproveitará melhor a simplesmente literária. Virá proporcionar-lhe fundamentos, abrir-lhe frestas mais largas para a visão dos problemas e das situações estudadas num romancista da alta categoria de um Thomas Mann, por exemplo. Não saindo do nosso próprio quintal, — quem chegaria a uma compreensão integral do pensamento de Machado de Assis, sem reservas de conhecimento filosófico mesmo que encontrados em concepções hoje negadas e ultrapassadas?

Ainda em relação ao romancista instintivo ou intuitivo, — um José Lins do Rego e um Jorge Amado — ao crítico competirá uma tarefa menos simples que a de interpretar de um só ponto de vista, de um só ângulo de análise. Aqui é onde o seu papel se reveste de verdadeira importância: é a



Ronald de Carvalho, mais estilista do que crítico

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

MÃOS VAZIAS

CARO ENA

Foi há muito, muito tempo; não sei onde, nem quando: em algum lugar qualquer, na vida...

Era uma bonita tarde de inverno. Havia bastante sol e estava quase quente. Do meu lugar podia avistar um pedaço do rio. Dois barcos cortavam as águas tranquilas, quase paradas, deixando, para trás, dois sulcos, que pareciam o rastro de pés de gigante, numa grande pista de gêlo. Só se ouvia o canto dos pássaros, e, ao longe, o ranger das rodas de uma carreta, que se arrastava, molemente, pela estrada poerenta.

Munida de um grande cesto e de uma comprida vara de bambu saí — despreocupada e feliz — animada com a beleza do dia, disposta a colher algumas laranjas. Eram lindas as árvores do meu pomar! Tôdas iguais, enfileiradas, certinhas, parecendo possuir o mesmo número de frutos. Mas, por uma razão que eu desconhecia, uma delas estava meio afastada das outras, desgarrada, como a ovelha negra de um rebanho. Aproximei-me dela. Era uma belíssima árvore, e os seus frutos, grandes, vermelhos e maduros, davam-me a impressão de mil sóis, espiando por entre uma espessa massa de nuvens verdes.

Aos poucos, sem muito esfôrço, fui colhendo as minhas laranjas. O cesto já estava quase cheio, quando a vi, lá em cima, bem no alto, meio escondida pela folhagem. Fiquei fascinada! Os meus olhos não se podiam desviar daquela esfera brilhante, vermelha, que, com um ar de desafio, me olhava da sua distância. Avaliei, num segundo, as minhas possibilidades. Eram fraquíssimas. Aquela vara, que antes me parecera tão longa, não passava, agora, de mísera e insignificante varinha, incapaz de alcançar metade do caminho.

Que fazer? Só havia uma solução: subir na árvore. Mas, isto, seria uma temeridade, pois, além do fruto estar num lugar quase inacessível, eu, provavelmente, rasgaria minhas roupas ou a pele, nos espinhos. E teria muita sorte se não me acontecesse escorregar e quebrar uma perna. Mas, naquele momento, o perigo, para mim, não existia; já era uma questão de honra. Aquela laranja tinha que ser minha, custasse o que custasse. Ninguém tinha o direito de me olhar, impunemente, com aquele olhar...

Tirei os meus sapatos, arregacei as minhas calças até os joelhos, fiz alguns ensaios, e iniciei a subida. Aí, então, começaram os meus trabalhos, diante dos quais os de Hércules pareceram bem insignificantes. Primeiro, foram os meus cabelos, que, bastante longos, se enredaram, absalônicamente nos ramos. Depois meus braços e pernas ficaram arranhadíssimos; minhas mãos sangravam. E tudo isto por que? Por uma vulgaríssima laranja, que talvez nem fôsse doce. Mas não, eu não podia proceder como a raposa da fábula. Precisava arrancá-la de lá, mostrar-lhe do que eu era capaz.

Num supremo esfôrço consegui, por fim, alcançá-la. E, quando a apertei na minha mão ávida, mais parecendo uma garra, senti que alguma coisa cedia, que os meus dedos se afundavam num corpo completamente apodrecido, não sendo possível salvar nem mesmo aquela face, que, à distância, me parecera tão bela, tão brilhante.

Desci devagar, com a lentidão que só o pêso da derrota nos pode dar. Calcei os meus sapatos, ajeitei os meus cabelos, e já me dispunha a andar, quando senti que a árvore tôda estremecia, como sacudida por mão invisível. A princípio pensei que fôssem pássaros, mas, depois, olhando para cima, vi que me havia enganado. Eram mil caras vermelhas, apopléticas, que riam, riam, riam...

Com o coração transbordando de indignação e desapontamento, joguei fora o cesto de frutos sãos, doces e maduros. Joguei fora, também a vara. Olhei para as minhas mãos vazias e fui andando para frente...



Para triunfar na vida...

use **Kolynos** todos os dias!

Não perca sua oportunidade... não deixe que o mau hálito interrompa seu êxito pessoal e comercial... refresque sua bôca usando Kolynos e tenha sempre seus dentes mais sãos, seu hálito mais puro!

Confie em Kolynos e assegure seu futuro. Kolynos é o dentifrício mais popular porque sua espuma refrescante, eficaz e abundante combate as cáries, perfuma o hálito e rende muito mais!



Combate as cáries

Kolynos combate realmente as cáries, destruindo até 92% das bactérias que são a causa principal dos males dentais.



Perfuma o hálito

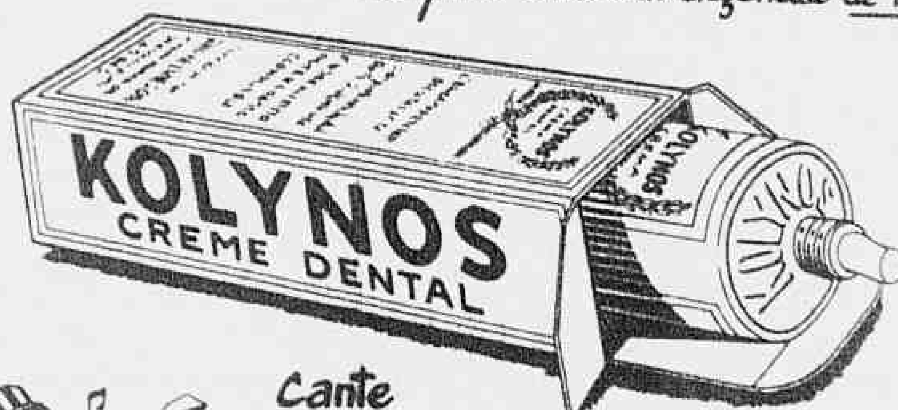
Kolynos perfuma o hálito e neutraliza os ácidos bucais, deixando na bôca uma duradoura sensação de saúde e bem-estar.



Rende muito mais

Kolynos é o dentifrício preferido das famílias porque rende muito mais - um centímetro na escôva sêca basta para obter espuma abundante e eficaz.

Kolynos satisfaz as exigências de todos!





Cante com "SEU" KOLYNOS

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista

K-626-R

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

ESCRITÓRIO IMPROVISADO: Nada pior do que trabalhar sem confôrto. Não é possível à pessoa que tem seus estudos e trabalhos deixar de ter um canto da casa para ali reunir tudo com ordem e espaço. Mas quando não se pode dispor de uma peça inteira, precisa-se improvisar um local e transformá-lo em um pequeno "escritório". Às vezes já se encontra um canto de quarto, um puxado na parede, e então neste lugar se encosta a secretária. Porém nem sempre isto é suficiente. Há uma idéia que vai servir para muita gente. Reserve um armário embutido para construir nele seu canto de trabalho. Fechando a porta ninguém notará sua máquina de escrever, seus livros, papéis, recortes, nada. A cadeira fará parte dos móveis do quarto, e só irá para diante da mesa quando abrir a porta do "escritório". Prenda à parede prateleiras para seus livros, aproveitando o espaço total ali em cima e dos lados. A parte mais baixa logo sôbre a mesa, divida em partes menores para gavetas de dinheiro, papéis importantes e documentos, tintas etc... debaixo desta parte instale uma lâmpada de luz forte própria para trabalho. A mesa pode ser comum, bem simples, de um lado tendo a prateleira com espaço suficiente para a máquina de escrever. Prateleiras com pouca altura para os papéis de máquina, etc... Prenda à porta, pela parte de dentro uma caixa bem estreita para papéis usados. Esta caixa pode ser presa por dois ganchos para ser tirada com facilidade. Pendure ainda nesta mesma porta o seu calendário, fotografias, ou se seu trabalho pedir: mapas, desenhos, plantas etc...

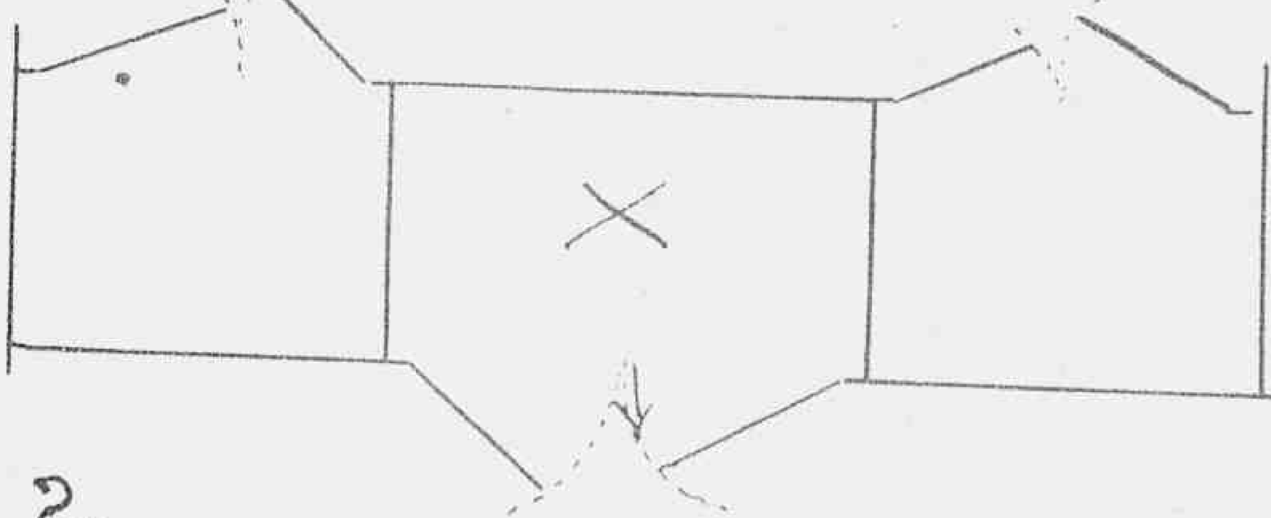
Ao teto do armário-escritório se quiser e houver espaço, pendure num pequeno lampeão caso não haja lugar, ilumine com luz indireta instalada na última prateleira. Tôda a volta em cima.

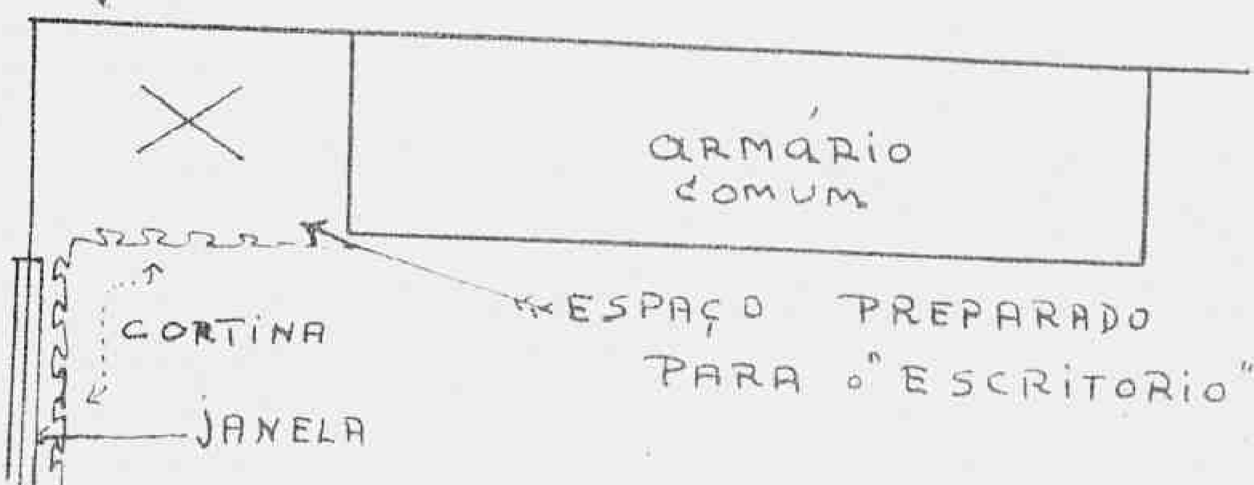


Para decorar, pinte com uma côr forte tôda a parede dos lados e fundo. Forre o chão com linóleo de outra côr, e pinte prateleiras e teto em branco como a porta.

Quanto ao local para localização de seu pequeno escritório, procure um espaço entre dois quartos, construindo dois armários que abrem para um dos quartos e no centro um 3.º que abre para o outro quarto. Neste faça seu escritório.

Não querendo construir um armário, o que custa relativamente caro, aproveite o espaço livre que fica entre o guarda-vestidos e a parede das cortinas. Continue a cortina arredondando-a até o guarda-vestidos. Este recanto então organize com suas prateleiras, a pequena mesa de tampo simples, as gavetinhas etc... Quando abrir a cortina terá um lugar confortável para trabalhar. Se não estiver usando sua mesa, durante o dia, a cortina corrida enconderá tudo, o quarto permanecendo sempre em ordem perfeita, sem papelada, máquina etc... Observe os dois esquemas.





COMENTARIO SOBRE O SALÃO

Ausência de trabalhos representativos — O juri e o Prêmio de Viagem à Europa — Nomes indicados — Outros detalhes do certame

H. PEREIRA DA SILVA
Fotos de Walter Sales



Euclides dos Santos, um valor do Salão



Henrique Cavalheiro, um dos poucos representantes, nêste Salão, à altura do nome que possuem



Lully de Carvalho, forte concorrente ao prêmio de viagem à Europa, ao lado de um dos seus quadros

O panorama do Salão Nacional de Belas Artes, de ano para ano, vem perdendo a sua grandiosidade. Êste acontecimento, o mais importante para o destino da arte acadêmica entre nós — já que os modernos apresentam seus envios em data e local diferentes — não tem mais o brilho, o esplendor e muito menos o significado artístico de outróra. Basta, para não recuarmos muito, percorer alguns catálogos de cinco a dez anos atrás, a fim de que contastemos o declínio alarmante, vertiginoso dêsse certame.

Considerando, em conjunto, os trabalhos apresentados no atual Salão, a impressão geral dos visitantes, artistas e críticos é pouco lisonjeira. A nossa, isto é, a de quem assina há vários anos esta seção de arte plástica, é péssima. Não adianta omitir, mistificar, iludir. A arte é, de tôdas as manifestações humanas, a mais sincera, a que não mente e não deixa mentir. Por isso, agrade ou não, transmitiremos nossa opinião, tendo em vista apenas os valores expostos, sem levar em consideração interêsse pessoal de espécie alguma.

Inicialmente, o que se nota nas galerias onde estão pendurados cêrca de oitocentos quadros e um número reduzidíssimo de esculturas espalhadas — a comissão organizadora diria arrumadas — é a ausência de trabalhos representativos dos nomes mais conceituados que alí figuram. Tanto assim que as atenções estão voltadas quase inteiramente para os concorrentes ao prêmio de viagem, medalha de prata e, mesmo em alguns casos premiações menores, salvo a medalha de ouro, que, como a de honra, é a grande aspiração do expositor habilitado. Certamente, o júri, composto êste ano por três membros de reconhecida probidade artística e moral, Paulo Mazzuchelli, Jordão de Oliveira e Chlau Deveza, êste último um jovem que continua a tradição do seu pai, Raul Deveza, não há muito falecido, saberá se desincumbir criteriosamente da sua árdua e delicada missão

Sem outra intenção que a de ressaltar alguns nomes credenciados, temos, na seção de pintura, nos envios de Aluisio Vale, Lully de Carvalho, Emidio Magalhães, S. Pinto, S. Gomes Carollo, Camargo Freire, Edgar Walter e Arlindo Castellane, afora surprêsa de algum outro "hors concours" não mencionado, os prováveis pensionistas por dois anos na velha Europa.

Mas a luta para a conquista de tão cobiçada premiação é mais renhida e

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Mario Pacheco, pintor concorrente à medalha de prata

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Expoentes da música"

(Of men and music) Soth Century Fox — Lançado no Leblon.

Eis um gênero de fita das mais educativas e das mais difíceis de Hollywood produzir, pois os produtores consideram pouco comercias. "Expoentes da música" é uma espécie de concêrto cinematográfico, desta feita realizado com um carater de documentário humano e artístico de valor inestimável. Sem uma trama com princípio, mocinho e mocinha, e fim, esta fita prende a atenção do espectador e desperta a sua curiosidade para o lado humano dos grandes artistas, além do seu alto grau educativo. Conjugaram, com inteligência, um pouco do homem e do artista, e nos deram quatro instantâneos maravilhosos da vida de Jascha Heifetz, Artur Rubinstein, da dupla lírica Uadine Conner e Jan Peerce e de Dimitri Mitropoulos. O resultado dessa idéia de difundir através da mágica do cinema a música erudita já foi tentado em mais de uma experiência, como naquele imemorável "Carnigie Hall", que está precisando ser reprisado. Desta feita, longe de qualquer pretensão cinematográfica, e também excluindo o lado comercial fácil, "Expoentes da música" alcança o alto nível de um dos mais belos e expressivos documentários humano e artístico. Artur Rubinstein, que achei mais calmo e comedido nas suas execuções, por conseguinte menos espetaculoso, nos dá um pequeno concerto, com a sua notória perfeição e virtuosismo, de "Coro das Fiandeiras" de Mendelssohn, o noturno "Sonho de Amor", de Liszt, a valsa em Dó sustenido, de Chopin, e também sua Polonaise em lá. Além de acentuar o escrúpulo das suas gravações em disco, mostra-nos um Rubinstein pai de família. A dupla lírica do Metropolitan House de Nova Iorque, apesar de belas vozes, com[illegible]das nos solos e no dueto da "Lúcia", creio que poderia escolher um repertório mais apaixonante para uma mostra de arte. Jascha Heifetz, que é considerado um dos quatro maiores violinistas do mundo, nos oferece um recital esplêndido e a câmera cinematográfica completa com "close-ups" de suas mãos em ação. Heifetz começa com o Prelúdio em Mi Maior, de Bach, segue por Debussy, com "A menina do cabelo louro", arrebata com o Schergo Tarantela, de Wieniewski, e coroa seu recital com o Capricho 24, de Paganini. Os instantes de sua vida privada são também reveladores de sua arte maior. E o brilhante concêrto cinematográfico da Century Fox encerra-se com a diabólica figura de Dimitri Mitropoulos, conduzindo a orquestra Sinfônica de Nova Iorque. Regendo com as mãos, Mitropoulos dá um "show" de regência com o terceiro movimento da Sinfonia Fausto, de Liszt. E' deveras impressionante ver êsse homem fabuloso ensaiar seus músicos e, depois, em recital público pelo marcante de sua personalidade demoníaca e pelos efeitos que consegue como maestro. Fitas assim deviam ser exibidas particularmente na Escola Nacional de Música, em todos os colégios, nas Academias e escolas militares, e especialmente para a mocidade em geral. Fitas dessa categoria são de especial interêsse também para os estudiosos de psicologia. Para se fazer um levantamento topográfico da fisionomia, das mãos, dos olhos, da boca dos grandes artistas. E, além da música, que é tudo, podemos aprender uma verdade só comparável à música, como essa que Rubinstein disse ao casar-se aos quarenta



Fernando Pereira em "Luz apagada".



Tonia Carrero e Alberto Ruschel, em "Apassionata", da Vera Cruz

e dois anos: "só podemos apreciar o êxito através dos olhos de um ente querido, com quem possamos compartilhá-lo". Aplausos e muitos para êstes "expoentes da música".

"Meus braços te esperam"

(On Moonlight bay) Direção de Roy del Ruth — Warner Bros — Lançado na linha do São Luiz.

"Na baía ao luar" é, realmente, um belo fox mas uma melodia unicamente não pode sustentar uma fita. E' êste o caso de "Meus braços te esperam". Comédia doméstica-musical, com algumas cenas bem proporcionadas no retrato de uma família norte-americana, contudo não chega para entusiasmar mesmo aos mais entusiastas do gênero. Baseado em histórias de Booth Tarkington, sofreram a adaptação de Jack Rose e Melville Shavelson, sem maior rendimento e com uma boa dose de monotonia. Fita irregular, dirigida preguiçosamente por Roy del Ruth, que nos deu, entre muita coisa horrível, aquele delicioso "Conquistando West Point". A graciosa e exploradíssima Doris Day e seu par, o simpático Gordon Machae, nada conseguem de novo sob o sol do lugar comum. Salva-se o garoto Billy Gray; que está à vontade e culmina sua interpretação com a leitura da carta na aula. Leon Ames e Rosemery de Camp são os pais. Destacam-se ainda tipos bem escolhidos, como o da criada, o da professôra e o do namorado tímido. "Meus braços te esperam" é um espetáculo cansativo, que nem mesmo o colorido ajuda.

Fita que não serve nem mesmo para os dorisdaymaníacos.

"O regresso do inferno"

(The wild blue youder) Republic — Direção de Allan Dawn — Lançado na linha do Palácio.

Creio que Hollywood nunca desconfiou que nada existe de tão plástico, tão musical, tão cinematográfico e poético como a aviação. Por si só, um tema dramático e absolutamente contemporâneo. Algumas fitas sôbre aviação são de uma beleza indizível. Essa, por exemplo, sôbre as super-fortalezas B-29, que bem podia ser um espetáculo inesquecível, é de uma falta de tudo sem precedentes. Não souberam cinematizar um tema apaixonante como êsse. Wendell Corey, inexpressivo, co-estrêla a dona da Republic, Vera Ralston, e no elenco consta Walter Brennan, tão apagado ultimamente, Harry Carey Junior e outros.

"O regresso do inferno", só recebido a bala.

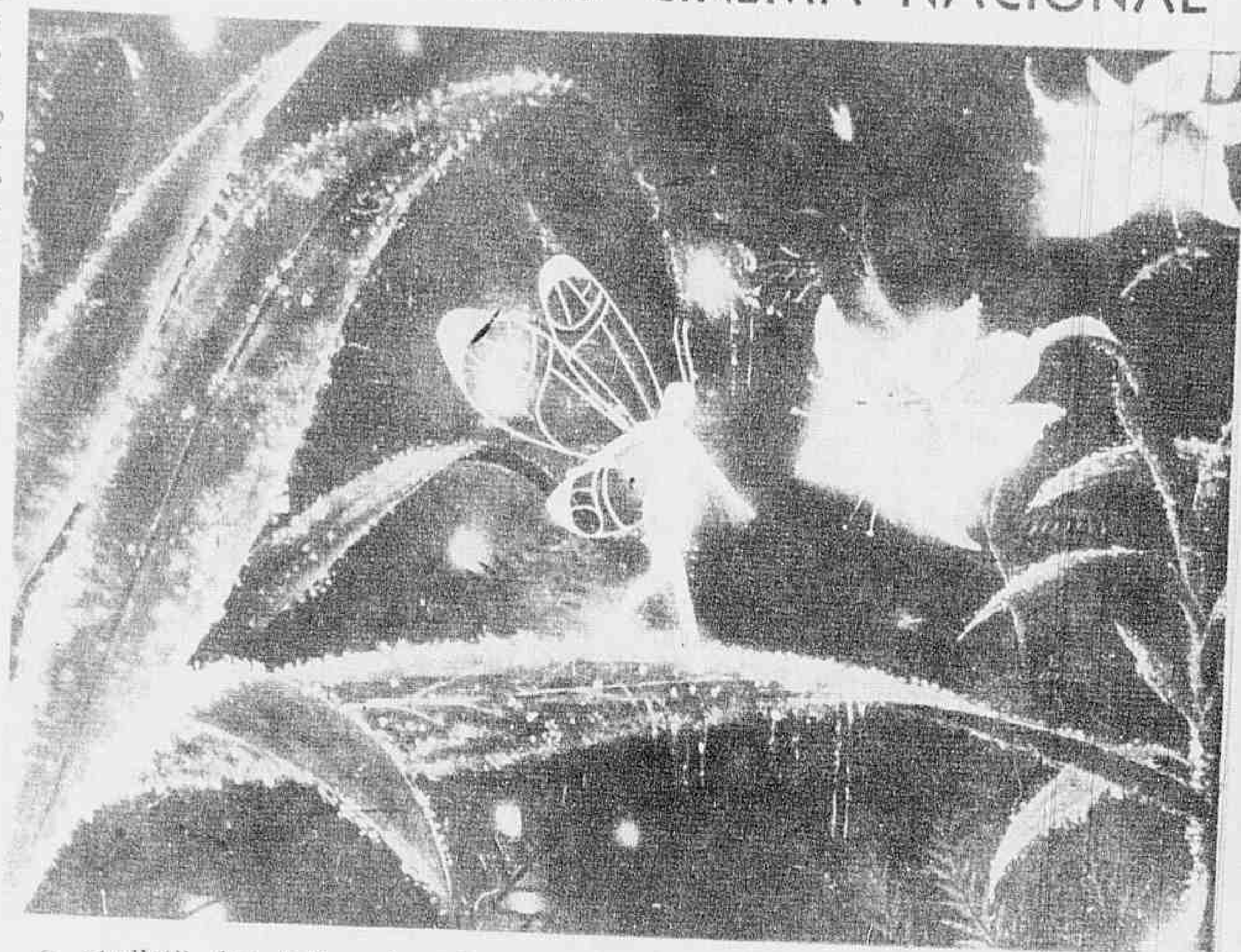
"O vale da decisão"

(The valley of decison) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Tay Garnett — Lançado em reprise nos Metro.

A Metro é um gozo. Com uma vasta produção inédita a exibir, fica com êsses salamaleques de reprises que ficariam bem em um cinema qualquer, mas não nos Metro. E, como se o Carnaval não bastasse, faz distribuir uns papéis com meia dúzia de reprises indesejáveis, ou, como a Metro, bem cuidando o português, diz: "re-apresentação", e pede para o espectador assinalar a fita que quer rever. Da lista, só valia a pena "Madame Waleska", com Greta Garbo, dirigida por Clarence Brown dos bons tempos. Mas a Metro, de ante-mão, já sabe que, peçam o que pedirem, a fita será êsse prosáico "Vale da decisão". Amigos meus escreveram centenas e centenas de pedidos para fitas como "O pirata", de Judy Garland, "Marujos do amor" e outros musicais bem aceitáveis, e o Leão fez ouvido de mercador. Queremos fitas de real valor, como uma "Dama das camélias", um "Madame Waleska", ou musicais alegres, como "O Pirata", "Marujos do amor", "Um dia em Nova Iorque", ou aquele belo "Ponteiro da saudade". O Leão, na pessoa

(CONCLUE NA PAGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



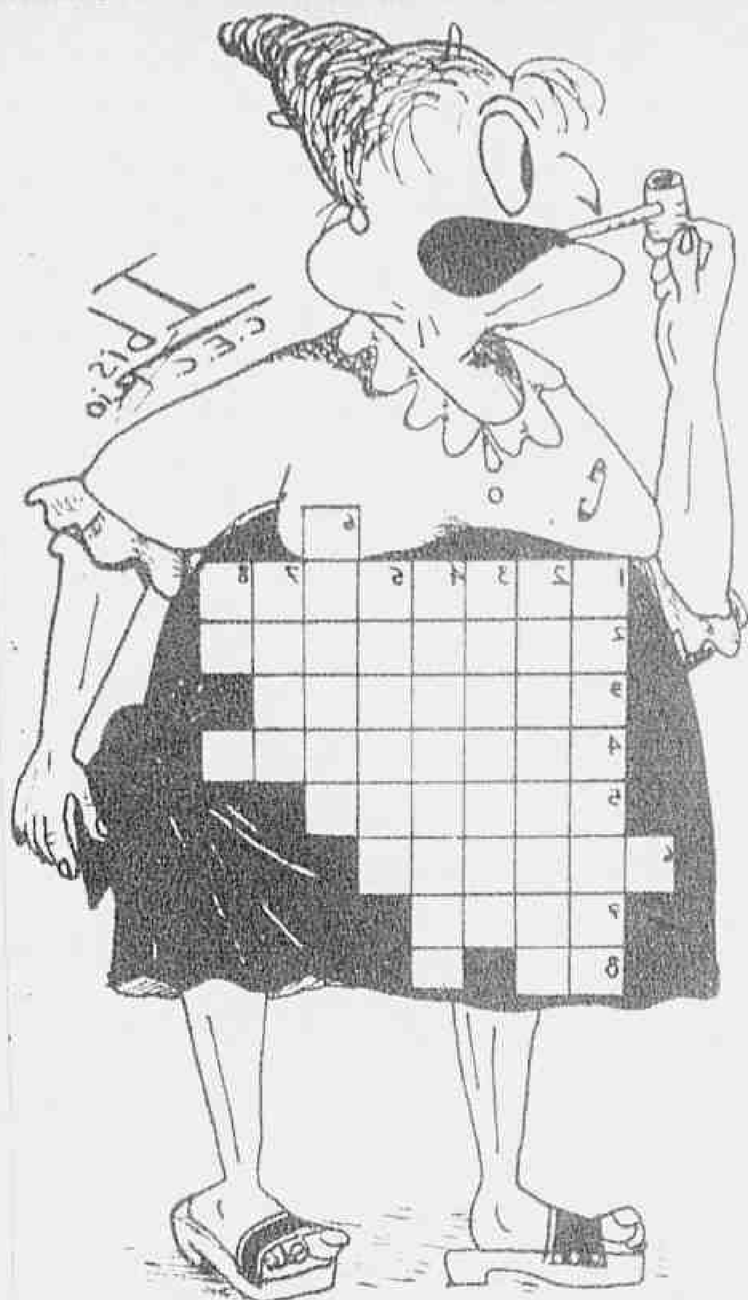
O "ballet" das folhas de "Sinfonia Amazônica", o desenho de Latini Filho, já pronto.

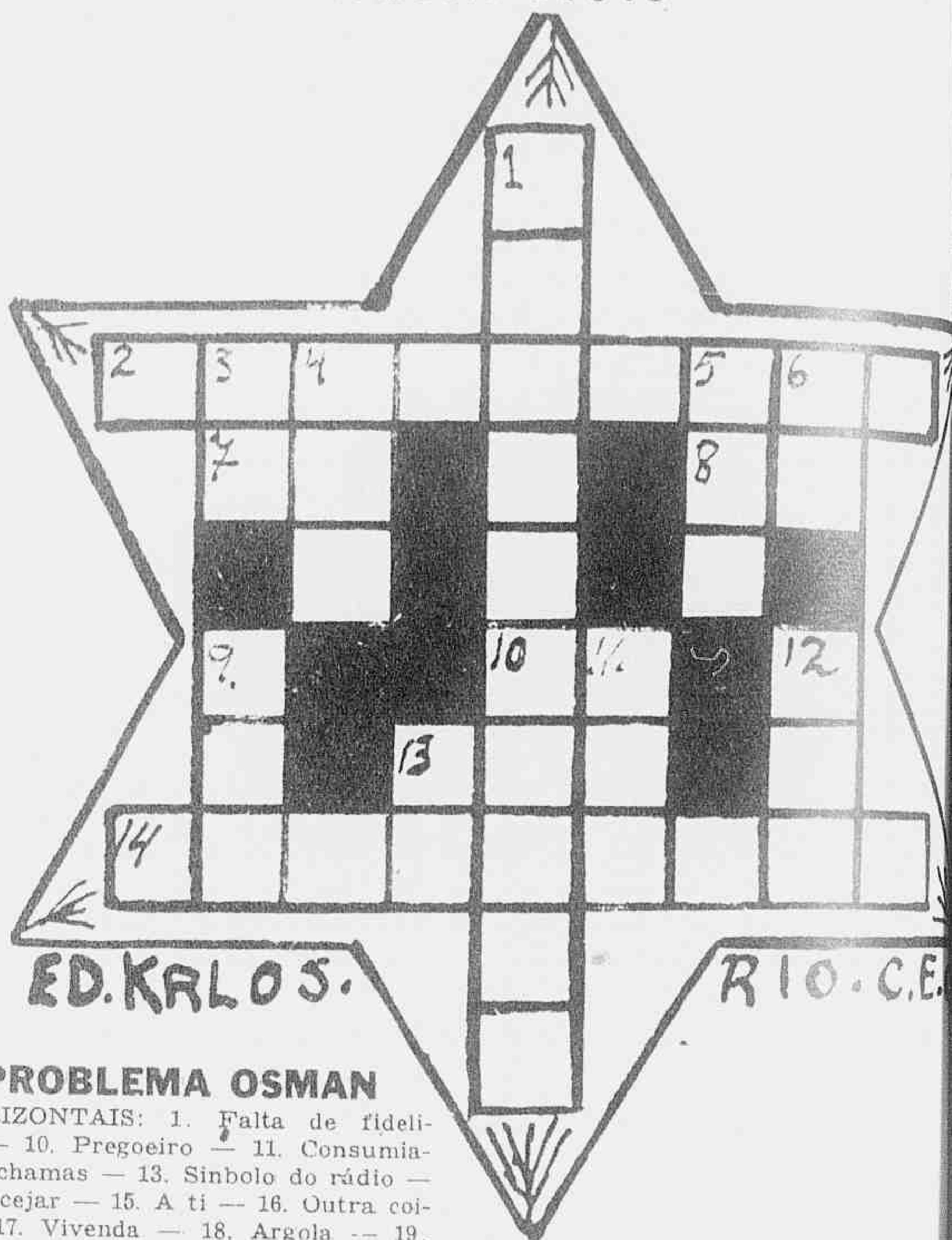


Anselmo Duarte, Joseph Guerreiro e Tonia Carrero, em "Apassionata"

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO





PROBLEMA VÓ NICIRISÉIA

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Duodécimo mês do calendário da Revolução Francesa (de 18 de agosto a 16 de setembro) — 2. Ave da Família dos Cotingídeos — 3. Planta da família das Palmáceas — 4. Espécie de formiga; o mesmo que tocandira — 5. Peixe do Amazonas —6. Aquela que possui condições para desempenhar certos cargos ou realizar certos negócios — 7. Pregar — 8. Parte do navio que fica entre a popa e o mastro grande.

PROBLEMA ESTRELA

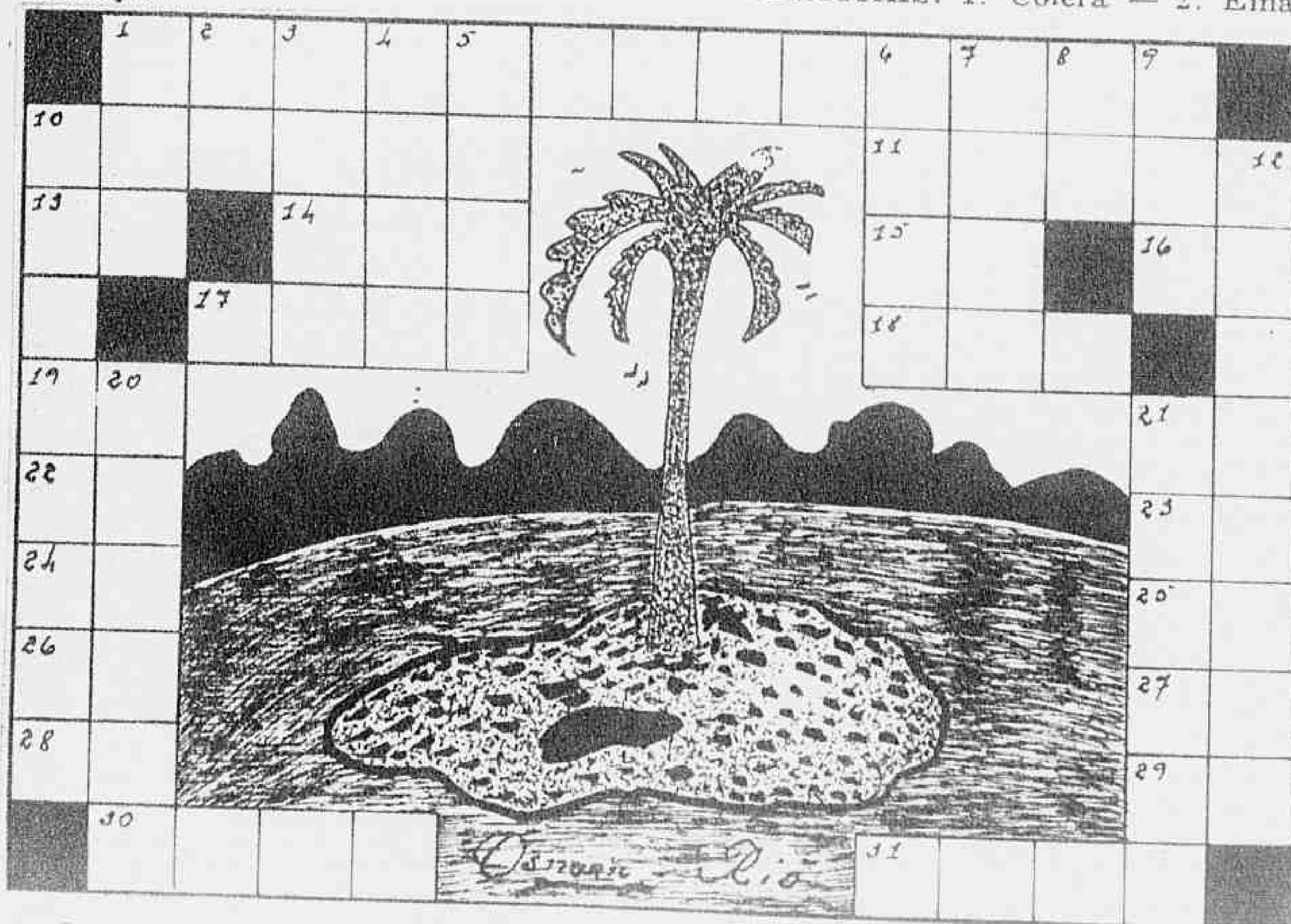
HORIZONTAIS: 2. Tecido inglês de lã — 7. Aragem — 8. De outro modo — 10. Prep. indica lugar, tempo e modo — 13. Escudeiro — 14. Tagarelar, enfadando.

VERTICAIS: 1. Capataz de gado — 3. Existe — 4. Época — 5. Semelhante — 6. Forma arcaica do artigo "o" — 9. Vende a crédito — 11. Tritura — 12. Altar dos sacrifícios — 13. Rio da França.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS: 1. Falta de fidelidade — 10. Pregoeiro — 11. Consumia-se em chamas — 13. Sinbolo do rádio — 14. Gracejar — 15. A ti — 16. Outra coisa — 17. Vivenda — 18, Argola — 19. Exímio — 21. Indica lugar, tempo, modo etc. — 22. Sobrenome — 23. Flexão feminina de mau — 24. Antes de Cristo — 25. Pátria de Abraão — 26. Nota musical — 27. Estuda — 28. Simbolo do alumínio — 29. Artigo plural — 30. Depois — 31. Determinativo de coisa pertencente à pessoa que fala (plural).

VERTICAIS: 1. Cólera — 2. Ema — 3. Pároco de aldeia — 4. Indios que ha- bitavam certa região situada entre os rios Paranapanema e Peixe — 5. A mulher do filho em relação aos pais dêle — 6. Escól — 7. Acreditar — 8. O substrato instintivo da psique — 9. Ca- mareira — 10. Demolida — 12. Galões de fio metálico ou de seda — 20. Alforj- — 21. Competidoras rivais.



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA BÚFALO

HORIZONTAIS: Soa — Ferro — Fé — Aa — Cicuta — Ova — Util — Parale- — Dá — Ocaso — Os.

VERTICAIS — Sé — Oraculo — Arau- to — Fécula — Saudo — Caro — Ti — Opa — Vá — Ac — Ês — Ás.

PROBLEMA BRANDÃO

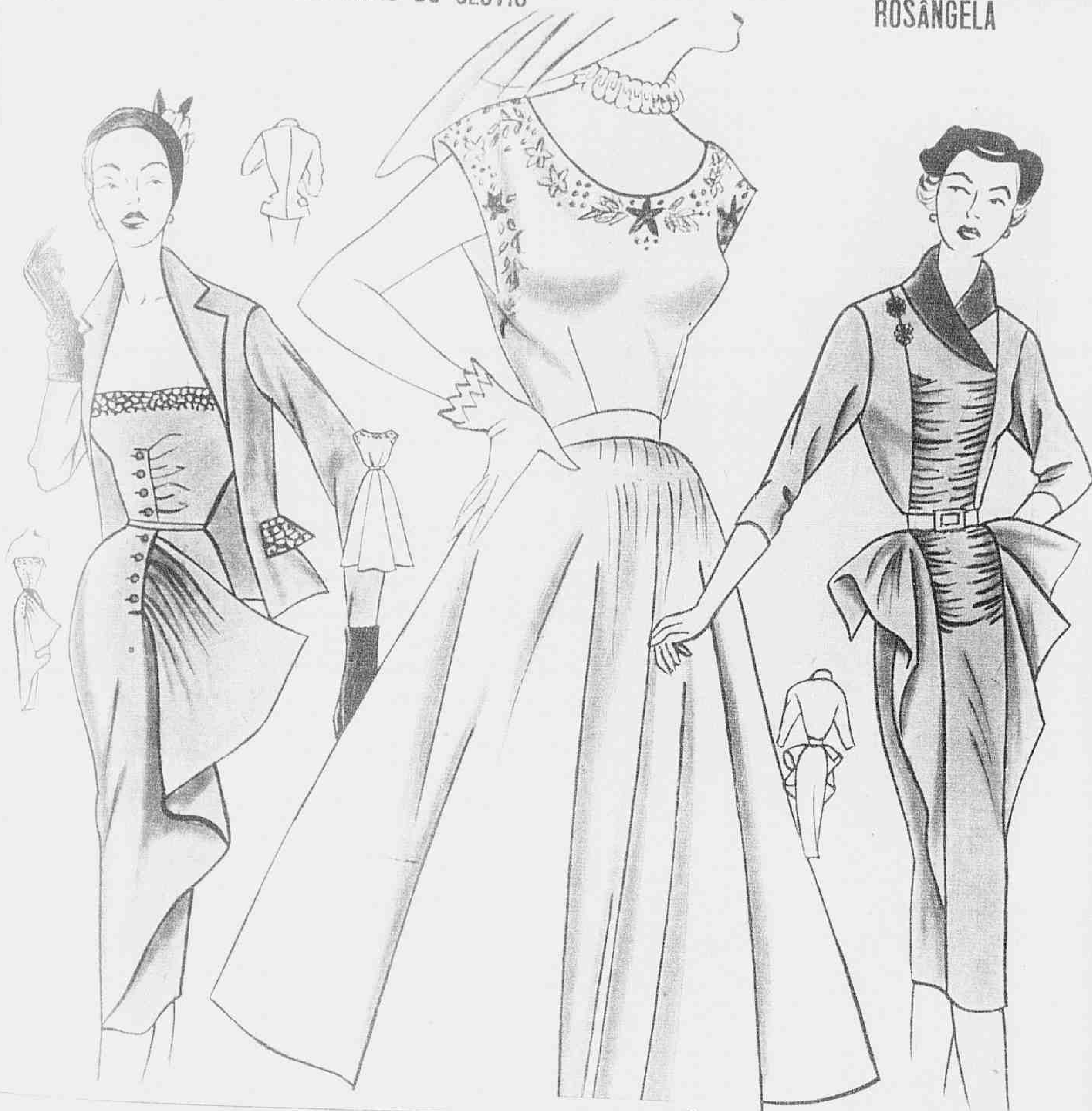
HORIZONTAIS: Cala — Elemi — D- — Oas — Ira — Na — Varai — Dama-

VERTICAIS: Cedi — Larva — Ce — Ama — Rã — Liana — Sala.

PROBLEMA PREFERIDO

HORIZONTAIS! Capitel — Azagai- — Rol — Má — As.

VERTICAIS: Jazigo — Cá — Az — Para — Tala — Ei — Lá — Mó — S-



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIÓCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o Horóscopo.

RILCA. Rio. Eis um bonito modelo para ser executado em seda ou tafetá preto e bordado com lantejoulas da mesma côr. Horóscopo: Gosto pelos estudos e literatura. Inteligência. Perseverança e esfôrço quando pretende realizar alguma coisa. Firmeza de vontade. E' provável que uma certa timidez atrapalhe seus planos. Deve combater o pessimismo. Talvez não seja muito firme nas suas afeições, embora seja sincera enquanto quer bem. Escôlha portanto seu marido com muito critério, estudando-lhe o caráter e gênio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

BROTINHO DO CLOVIS. Caxias. R. G. S. Um bordado feito com diversas côres dá muita graça a êsse vestido de organza branca. Seu estudo: Caráter tímido, brando, dedicado às pessoas que estima. Possui senso econômico e raciocina bem. E' teimosa e às vezes obstinada, embora reconhecendo que está errada. Procure organizar a sua vida antes dos 35 anos. Viajará bastante dentro e fora do país. Sente-se tomada muitas vezes de inexplicável tristeza. E' preciso combater êsse estado dalma que só acarretará dissabores e pessimismo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 23 de junho e 23 de julho.

ROSANGELA J. BANDEIRANTES. Os franzidos e os panos godês dão muita graça a êsse vestido. Gola e botões de veludo. Horóscopo: Gostos esportivos. Aptidão para os estudos. Certa inconstância nos trabalhos e nas afeições. E' preciso ter mais equilíbrio nesse sentido. Algumas agitações e sofrimentos por amor. Seu otimismo contrabalança com o pessimismo. De um momento para outro muda de idéia e de opinião, desconcertante muitas vezes as pessoas de sua amizade. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Auxílio favorável de parente ou de pessoa amiga. Viagens felizes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto.

VIOLETA TRISTE

VÂNIA BUENO

MARIA CRISTINA





VIOLETA TRISTE. Irati. Faça êsse vestido de fustão azul marinho, guarnecido com tiras de fustão branco. Vejamos o estudo: Inteligência e gosto pelos estudos, embora seja um tanto indolente. Gênio difícil, irascível e às vezes provocador. Convém modificá-lo se quiser ser feliz na intimidade, com seus parentes e seu marido. Situação financeira incerta. Procure economizar e garantir seu futuro. E' possível que receba auxílio de parente ou pessoa amiga. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 21 de abril. Copie o vestido de noite de Branca.



VANIA BUENO. Rio. Avive o seu vestido marron com um peitilho, punhos e anágua de organdi bordado. Seu estudo: Vivacidade de espírito que a torna muito sociável. Temperamento sugestionável e inclinado a ofender-se por ninharias. Humor mutável e caprichoso. Sofre as consequências do ambiente em que vive; escôlha portanto suas amizades entre pessoas de bons sentimentos e elevação moral. Seu futuro depende muito do domínio que tem sôbre suas próprias sensações e sofrimentos. Viagens frequentes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.



MARIA CRISTINA. Alegrete. Guarneça o seu costume de lã com veludo. Horóscopo: Temperamento impulsivo. Agirá muitas vezes sem refletir. Gosta de ser franca e muitas vezes diz aquilo que não deve. Seja mais discreta e combata essa mania de exagerar as coisas. Sua felicidade conjugal depende muito do controle de seus gestos e atitudes. Devia aproveitar a imaginação fértil escrevendo contos ou novelas. Os cuidados e as fadigas poderão prejudicar-lhe a saude e o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro







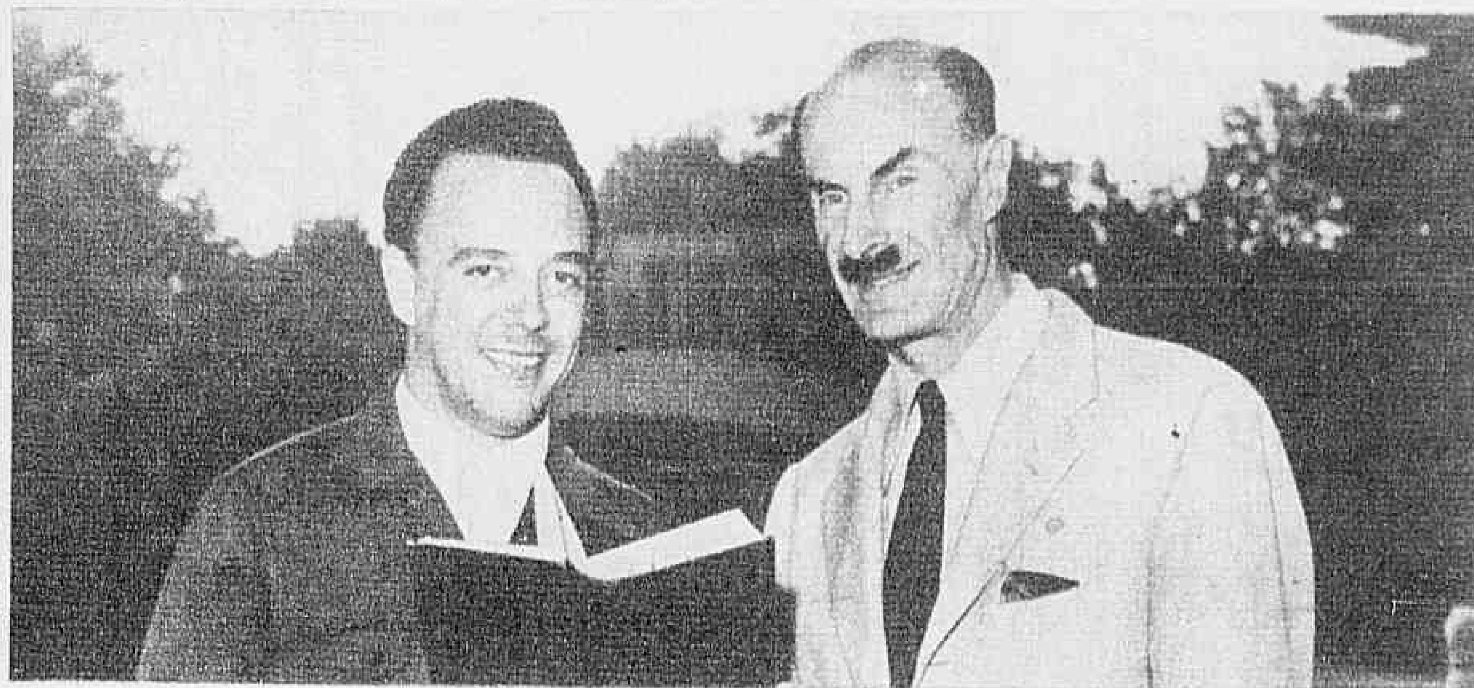


GEORGINA INDECISA. Rio. Enfeite o vestido de linho com bordados em côr formando entremeios. Seu estudo: Aproveite a sua inteligência e boa intuição dedicando-se a uma arte ou literatura. Para vencer na vida necessita fixar o pensamento num objetivo e seguí-lo, apesar dos obstáculos. Limite porém a sua ambição pois tem mais sorte nas pequenas iniciativas. Volubilidade. Alguns sofrimentos por amor. E' sempre aconselhável não se apaixonar porque poderá analisar as situações com maior clareza. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto.

BRANCA. Belo Horizonte. Um bordado ou renda guarnece êsse vestido de "nylon". Luvas combinando. Horóscopo: Antes de mais nada deve dominar a impulsividade para não vir a sofrer pela resistência dos outros. E' ambiciosa e procurará vencer. Age às vezes sem refletir. Procure pensar e ouvir conselhos de pessoas experimentadas. Tendência a exagerar as coisas. E' afável e capaz de conquistar amizades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 fevereiro.

MARIA DE LOURDES FARIA. Belo Horizonte. Recortes e botões guarnecem êsse costume. Seu estudo: Você é sociável, afetuosa e fiel aos amigos. Estará sujeita a paixões. Poderá evitá-las estando com o espírito prevenido. Deve dedicar-se ao estudo de uma arte. Terá excelentes resultados. Tem uma natureza esperançosa, conquistará boas amizades e posição social devido aos seus próprios esforços. Gosta de exercer influência no ambiente em que vive. Sua felicidade depende muito da pureza de sua vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

Discotéca



Edson de Castilho e Dr. Ross.

TANGLEWOOD HOSPÉDA UM BRASILEIRO

HÁ quase um ano, aproximadamente, encontra-se o brasileiro Edson de Castilho nos Estados Unidos da América. Ali foi, merecidamente, em gôzo de uma bolsa de estudos, cuja duração será de três anos e três meses. Os leitores devem estar lembrados do sensacional Concurso "O Grande Caruso", realizado no Rio de Janeiro, no qual o cantor acima mencionado conseguiu o 1º lugar como vencedor do Distrito Federal. Tivemos ocasião de comentar, aqui mesmo, a importância dêsse triunfo por um filho de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. Entusiasmado com os atributos vocais, o pendor artístico e a personalidade marcante do baixo nacional, o presidente do juri naquele certame, que foi o maestro norte-americano Dr. Hugh Ross, professor de canto coral do famosíssimo "Berkshire Music Center", na cidade de Tanglewood, Lenox, Massachussetts, solicitou uma bolsa para o mesmo e logrou êxito nessa atitude nobilíssima. No Brasil, algumas pessoas, sinceros amigos de Edson, orientaram-no no caminho do seu ideal. Foram elas, particularmente, a senhorita Vilma Coutinho, o maestro Eleazar de Carvalho e o professor Pasquale Gambardella, com quem êle tomava lições de canto. Agora, após os meses de árduos estudos no "Berkshire Music Center", nas montanhas do centro universitário de Tanglewood, regressa à Nova York, onde prosseguirá no curso de aperfeiçoamento. Cumpridor dos seus deveres, cingido às condições do ambiente de alta cultura, e dono de autênticos requisitos técnicos e artísticos, Edson de Castilho usufruirá, muito breve, os amplos resultados dessa mag-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

DISC. JOCKEY "CARIOCA"



Aida Sallas.

Seção Nacional

★ Julgamos, aqui, o disco "Continental" nº 16.613 do recente suplemento Face A: — "Llanto de Luna" (boléro) de Júlio Gutierrez. Face B: — "Santiago" (baião), de Humberto Teixeira. Atuações vocais da cantora chilena Aida Sallas, com Bittencourt e Seu Conjunto. Em ambas as gravações, observamos apreciável progresso dessa artista, confrontando-as com anteriores atuações noutra etiquêta. Adaptou-se, de forma bem aceitável, ao ritmo nacional, interpretando a página de Humberto Teixeira. Sofreu campanha insidiosa, no meio radiofônico, mas isso não a deixou temerosa, pois os autênticos valores nunca recuam à frente da maledicência. A gravadora em aprêço fez excelente conquista, pois êsse disco reune ótima feição técnica e artística. Cotação: Bom.

C. P.

IDEALISMO, NOBRE AVENTURA!



★ Sob a presidência do nosso confrade Cláudio Barros, em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, vem funcionando com pleno êxito o "Cultural Disco-Clube Pôrto-Alegrense". Foi criado a 19 de agosto do corrente ano, por oito rapazes, sinceros e entusiastas apóstolos da fonografia. Nesta fase inicial, pois, merece todo nosso apôio e incentivo, assim como de todos os discófilos do Brasil.

SUCESSOS NACIONAIS DO MOMENTO



Dóris Monteiro

★ Dentre as melodias populares de maior aceitação e êxito de vendagem, no momento, figura o boléro de Jair Amorim e José Maria de Abreu, "Nunca Te Direi", levado à cera na etiquêta "Todamérica", pela jovem cantora Dóris Monteiro. Essa artista se vem impondo, cada ano, pela excelente escolha do seu repertório. Atualmente, ao lado de Angela Maria, Zezé Gonzaga, Neusa Maria,, Elizete Cardoso, ela forma entre os nosos expoentes máximos

SUPLEMENTOS ESTRANGEIROS



Eva Garza

★ Os suplementos constantes de música internacional de setembro e outubro reúnem as seguintes novidades, de acôrdo com as listas avançadas, de suas respectivas etiquêtas: Columbia — a linda cantora mexicana Eva Garza interpreta magnificamente o bolero de Rafael Hernández, "Diez Años". Em sêlo Decca — o cantor Bing Crosby dá-nos mais uma criação da melodia de Louis Ferrari, "Dominó". Na Elite: — Max Skalka e sua Orquestra oferecem duas notáveis gravações das melodias de Peter Tschaikowsky, "Romance" e "Melodia". O famoso Trio Hawaiano Tau Moe apresenta a criação da já popular composição de Yradier, "La Paloma". Em sêlo da MGM: — A personalíssima Sarah Vaughan, com George Tredwell e sua Orquestra, canta "Body And Soul", de Johnny Green. Ziggy Elman e sua notável Orquestra brindam os fãs do disco com "Pagan Love Song", fox-trot de Nascio Herb. Em gravações Pampa — Los Bambucos oferecem duas excelentes criações, interpretando duas páginas brasileiras, "Bicharada" e "Samba Que Eu Quero Ver", ambas de autoria de Djalma Ferreira. Na Capitol: Nat Cole reaparece, excepcionalmente, cantando "The Song Of Dellilah", de Victor Young.

AS PROXIMAS NOVIDADES DE CARNAVAL

★ Pelo conjunto "Quatro Azes e 1 Coringa", do elenco da "Victor", teremos, dentro de alguns dias, as seguintes novidades para o Carnaval de 1953: — "Pula, Caminha", marcha de Manézinho Araujo e Marino Pinto, "Pescador", marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, "Já é de madrugada", samba de Carolina Cardoso de Meneses e Armando Fernandes, "O delegado mandou", samba de Assis Valente, "Sonhador", samba de Pedro Caetano, e, finalmente, u'a interessante composição de Peterpan, batisada com o título de "Marcha da Fúmaça".

RESPONDENDO AOS LEITORES

Sr. Edgard de Souza (S. Paulo - Capital) — Por haver sido publicada com incorreções, damos, novamente, a letra da versão brasileira de "I only have eyes for you", gravada na "Sinter" pela cantora da Rádio Nacional, Neusa Maria. Ei-la:

"SÓ PENSO EM VOCÊ"

Como hei de viver
Tão distante assim
Meu amor...
Só você poderá
Falar...
Dêste sonho de amor
Que um dia o Destino afastou
De nós dois
Sem razão de ser!...

II

Fui procurá-lo no jardim
Nas calmas noites de luar
O que posso fazer
Isolada de você
Meu amor
E assim suportar
A dor!...
Já não quero viver
Amor...

(Já não quero viver...)

ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES

★ A "Associação Profissional dos Compositores Musicais do Rio de Janeiro" levou a efeito, num dos teatros da capital da República, um grande espetáculo radiofônico, apresentando, inclusive, um desfile de primeiras audições de melodias destinadas ao Carnaval de 1953. Vários elementos das hertzianas cariocas tomaram parte neste benefício da A.P.C.M., destacando-se: Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Ciro Monteiro, Anjos do Inferno, Jorge Goulart, Francisco Carlos, Flora Matos, Nelson Gonçalves e muitos outros. O espetáculo, que logrou absoluto sucesso, terá sua renda em favor da organização da nova entidade de classe, atualmente presidida pelo compositor Jorge Faraj.

A LETRA DA SEMANA



Tânia Maria

★ Para conhecimento dos fãs da nossa música popular, damos, hoje, a letra do samba-canção de Estelita Rodrigues, "Foi Um Sonho", que deverá ser levado à cêra, muito breve, pela insinuante cantora Tânia Maria, numa de nossas prestigiosas etiquêtas. Ei-la:

FOI UM SONHO

(Samba-Canção)

I

Beijos, abraços me davas
Clamando por meu amor
Que por momentos apenas
Esqueci minha dor
Todo desfeito em carinhos
Nunca pensei fôsse assim
Até brigavas comigo
E tinhas ciumes de mim.

II

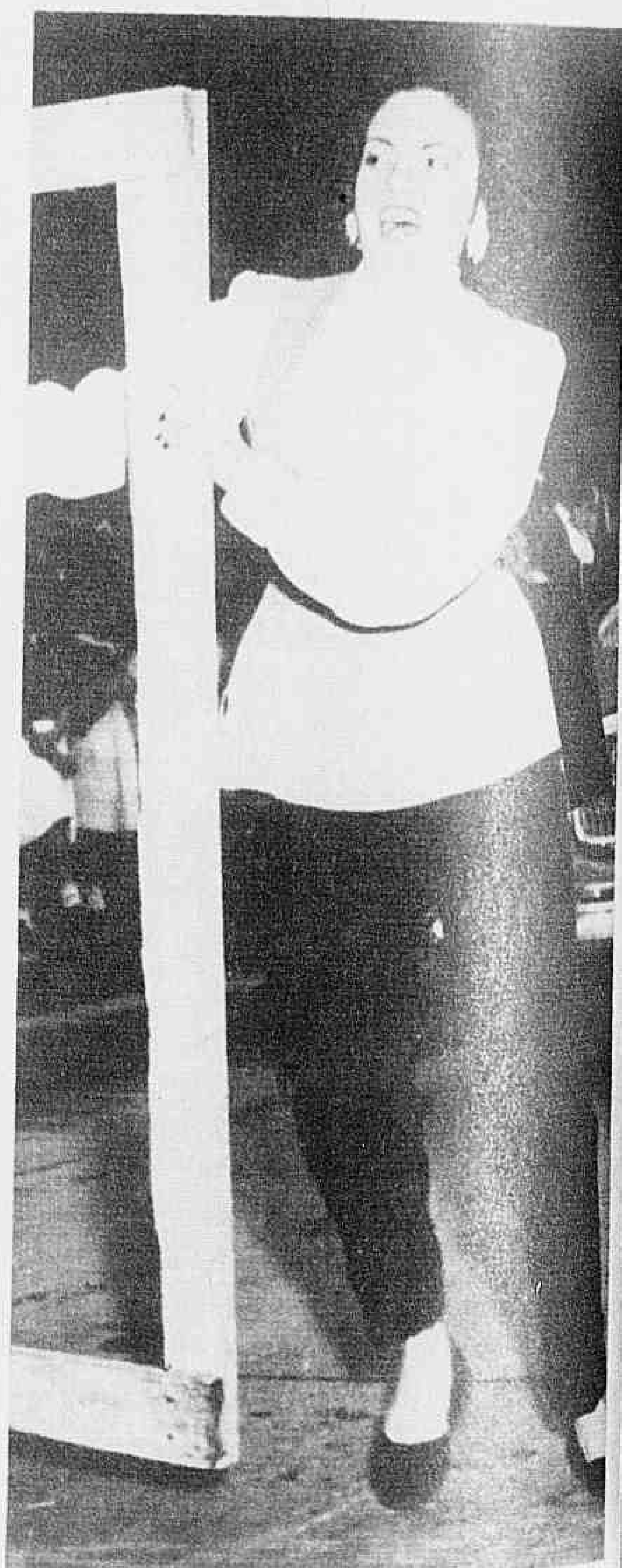
Alegria dura pouco
Tudo na vida tem fim
Desolada compreendi
Que não gostavas de mim
Veio a realidade
Foi tudo um sonho bem sei
E' que havia adormecido
E de repente acordei.

A VIDA

O Dia do Rádio foi comemorado festivamente em todo o país, entre grandes demonstrações de júbilo. Ao ensejo dessa data desejamos destacar a figura de Manoel Barcelos que, como presidente da A.B.R., simboliza todo o rádio brasileiro. Manoel Barcelos não é apenas um dos melhores animadores de programa do nosso broadcasting. Pela sua inteligência, pela sua extraordinária vivacidade, pela dedicação com que se consagra à causa do rádio e aos seus problemas fundamentais, pelo prestígio que soube conquistar merecidamente no seio da classe, êle se tornou um de seus líderes mais categorizados. Os serviços inolvidáveis que tem prestado à rádiodifusão nacional, como presidente da A.B.R., recomendam-no ao apreço, à estima e à admiração de todos os radialistas brasileiros. E' assim na pessoa de Manoel Barcelos e por seu intermédio que enviamos a nossa saudação



Manoel Barcelos, presidente da A. B. R.



Marilena Alves.



Marlene e Luiz Delfino durante a corrida da ginkana.

O RÁDIO

A "GINKANA" DOS RADIALISTAS

a todos aquêles que exercem no rádio as suas atividades.

★

Entre as comemorações do Dia do Rádio realizadas nesta capital revestiu-se de especial interêsse a festa da Quinta da Boa Vista no último domingo, na qual tomaram parte elementos de tôdas as emissoras cariocas. Os festejos foram dirigidos pelo prprio presidente da A.B.R., Sr. Manoel Barcelos, notando-se entre os presentes Marlene, Carmélia Alves, Marion, Dóris Monteiro, Armando Lousada, Isis de Oliveira, Carlos Brasil, Luiz Delfino, Angela Maria, Paulo Gracindo, Wahita Brasil, Risadinha, Simone Morais, Daisi Lucidi, Neusa Maria, Luiz Jatobá e outros. O vencedor da Ginkana.

As festividades tiveram início com uma "ginkana" automobilística em que

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Doris Monteiro e Lúcio Alves.



A senhora Manoel Barcelos e Carmélia Alves.



Isis de Oliveira e Carmélia Alves.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

ROBERTO INGLEZ: UM EXEMPLO

A presença de Roberto Inglez, em temporada nas rádios Nacional, Mayrink Veiga e Clube do Brasil, é uma lição — fúlgida lição. Por que? Porque, sendo um escossês da tradicional Grã-Bretanha, tornou-se, pela ação e pelo estudo, um corifeu da nossa música em seu país e na Europa. Nem tôda a sua carcassa de inglês bastou para impermeabilizá-lo ao samba, ao baião e ao chorinho. Ganhou a admiração dos brasileiros, abriu caminho para a notoriedade, inscreveu seu nome na legenda da glória e fortuna, porque "ousou" divulgar alguns dos nossos ritmos. A maneira de divulgá-los é o que interessa, agora.

Só, no Rio, com uma orquestra formada de instrumentistas brasileiros, executando música brasileira na mór parte de sua temporada — Roberto Inglez agrada-nos. O segrêdo de seu triunfo é o da orquestração, valorizada pelo seu piano em melodioso "toucher". Essa a fúlgida lição. Sabemo-la, mas, nunca, a aproveitamos.

A lição tem seu endereço mais para as fábricas de discos, embora possa aplicar-se ao rádio, de modo geral. É a velha questão da apresentação da música nativa. Tratada com carinho e dignidade, que não seria dela no mundo? Sua aceitação, aqui e no exterior, cresceria, senão geometricamente, ao menos, em têrmos maiores, com lucros materiais e estéticos para todos.

Embora tenhamos progredido nêsse terreno, com as gravadoras desvelando-se mais na confecção de seus discos e as emissoras nos seus programas, podiamos, com um pequeno esfôrço e desejo, alcançar a etapa definitiva, que não nos faltam elementos humanos e técnicos para isso.

A presença de Roberto Inglez é uma homenagem a êle e uma oportunidade para recolher, ao vivo, as emoções da nossa música popular, apreendendo os seus segredos, vendo como ela é no duro, pois, assim, disporá de outra sensibilidade e penetração para difundi-la mais fielmente na Inglaterra e Europa.

Não faltam os que consideram a sua presença como um contrassenso, para não dizer desdem — conceito que não perfilhamos, já que julgamos proveitosa sua permanência entre nós. Êsse desdém ou contrassenso é a lição — a lição de buscarmos um estrangeiro amigo para executar, aqui, nossas músicas, como um escarneamento às fábricas de discos e aos que, emissoras, orquestradores, autores e editores que não dão o que podem pela música aborígene.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

A partir do primeiro sábado de outubro, com Jorge Curi, Wilson Brasil e Jaime Moreira Filho, a Nacional de São Paulo transmitirá todos os esportes — A Guanabara seguindo o exemplo da Eldorado: quatro textos nos intervalos, apenas — Nilton Barros no rádio-teatro da Tamoio — Silvio Caldas passeando no Rio, sem contrato — "Eis o exemplo", de Rebelo Junior, o novo programa da Tupi, às quartas-feiras, às 21 horas — Em outubro, novos programas na Eldorado, agora, de estúdio —A cantora Eladir Porto, a realizar, em outubro, uma temporada na Nacional de S. Paulo, gravou o samba de Helio Rosa e René Bittencourt, "Brigas", e o bolero "Recordar é viver", de Carolina Cardoso de Menezes, A. Fernandes e Celio Monteiro — Gabor Radics e Rina Gigli na Rádio Jornal do Brasil — Fernando Tude de Souza nos Estados Unidos comprando aparelhagem de telvisão para a Roquete Pinto — Hoje, 30 de setembro, aniversários de Helio do Soverál, Sagramor de Scuvero, Julie Joy e Abelardo Barbosa; amanhã, de Luciano Perrone; dia 3, de Orlando Silva; 4, de Aldé Miranda.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Aldo de Oliveira, de Cmpinas, estimaria corresponder-se com o diretor desta seção sôbre "Cultura de Dálias", como se eu fôsse um entendido no assunto. Não o sou, confesso, e nem sei a que atribuir o resultado magnifico que obtive no meu jardim, plantando alguns pés e recolhendo dálias enormes, conforme, de passagem, disse numa crônica de rádio sob o título "Tabú de Mediocridades".

—oOo—

Sem o "Cupão de Inscrição" e sem sobrenome, Rosangela, de Belém do Pará, não pode ser atendida.

—oOo—

Não sei como foi recebido o convite para fundarmos, no Rio, um clube de correspondentes. Os interessados podem escrever-me, que estarei disposto a contribuir na medida de minha capacidade e tempo.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não seró atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá o seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos que desejam se corresponder, sua idade, ocupação, endereço e suas preferências, se as tiveram:

DISTRITO FEDERAL — Ana Maria, 22 anos, industriária, em troca de fotos da familia real inglesa manda revistas, postais, etc; R. Maxwell, 230, Vila Isabel — Luiz Fonseca de Carvalho, 21 anos, vendedor; R. Maria José, 186, casa 3, Madureira — Katia Santos, 18 anos, est. com os 2 sexos do R.G.S. e Amazonas, postais; R. Domingos Pires, 125, Meier — José A. Oliveira e Nilton de Souza, 24 e 27 anos, com jovens de côr. mus., poesias e regionalismo, e José Bastos, José Veloso e Ademar Pinto, 27, 21 e 19 anos: R. Maria Luiza, 61, Meier, Hospital Naval — Nelson S da Silva, 23 anos; R. Cesar Zama, 61, Meier, "Hospital Naval" — Aziel de Oliveira, 25 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, P. M. — Felipe Bandeira, fotos e postais com moças de 20 anos: Estrada dos Três Rios, 1.347, apto. 101, Jacarepaguá, Sanatório — Adriano Filho, 26 anos, eletricista, cartas e trocas; R. Humaitá, 249, Botafogo — Levi Martins Silva, 19 anos, com México: Caça-submarinos

Curupi M. da Marinha — Norma Martins, 18 anos, postais com America Latina; R. Guatemala, 476, Penha-Circular — Mardoqueu Moreira, 28 anos, encadernador; R. Frei Caneca, 463, Penitenciária.

ESPANHA — Oviedo — Mario Vivero Rodrigues, 19 anos, com moças; Sanatório Naranco, 1.º, sala 2.

MACAU — Sul da China — Bernardino Pereira e Joaquim Nobre Athayde, querem madrinhas de guerra; 1.º cabo n.º 460 e soldado n.º 495, ambos para B.A.A.A. de 7,5 cms, Mong-Há.

PORTUGAL — Sintra — Manuel N. Batista, 26 anos, escriturário, com moças de 18 a 25; Colonia Penal — Mercedes da Silva Soares, 17 anos, em fr. e ing.; R. da Esperança, 103-1.º — Maria Celestina Camal, Maria de Jesus Ferreira e Olinda V. Lopes, 17, 19 e 24 anos: Sanatório do Lumiar, Pavilhão C. 1.

CHILE — Santiago — Srtas. E. Martinez e S. Calderon, fotos, postais e idéias e impressões para conhecimento de ambos os países; Carnet n.º 405.17 e 3281114, Correio 4. Assim mesmo.

PARÁ — Belém — Antonio Carlos, 25 anos: Tra. 14 de Março, 85 — Regina Coeli, 19 anos; R. Cesário Alvim, 375 — Luiz Otavio, 22 anos; R. 15 de Novembro, 144 — Pedro Crispim, 17 anos, cartas e trocas em port., it. e esp. com Br. e ext.; C. Postal 135.

PIAUÍ — Teresina — Carmen Silva Soares, 17 anos, com estudantes de 18 a 25; R. Jonatas aBtista, 1 277.

CEARÁ — Fortaleza — Ana Helena Nevarro, 18 anos, normalista com maiores de 20 a 26, artes, mus. e esportes; R. Princesa Isabel, 341 — Naria Neily e Silvia Helena, 16 e 18 anos, estudantes, com cadetes e acadêmicos; Major Facundo, 1.849 — Elizabeth Barrios, Gerania Suranga e Aspasia Cristina, estudantes; Av. D. Manoel, 684 — Marialvo Lariano, 24 anos, comerciante, com chineses e descendentes de S. P. e Paraná; R. João Cordeiro, 1.105, Aldoeta — Vicente Paiva e Alexandre Roberto Schubert, 17 e 20 anos, estudantes, diversões, trocas, artes com Br. e ext.; R. Dona Leopoldina, 308 e 656.

MARANHÃO — S. Luiz — Clesis Viegas, Suely Carvalho, Ludeniz Rodrigues e Carlos Cesar Soares, 16, 18, 15 e 19 anos, estudantes; R. Antonio Rayol, 561.

PARAÍBA — Picui — Nevinha Teixeira, 21 anos, com maiores de 22 a 23 do Rio, Bahia, Pernambuco e Ceará; Pr. Ananias Pereira, 27.

PERNAMBUCO — Vicência — Yolanda Maria Luna, prof. com maiores de 25 anos; Escola Típica Rural Linda Flor. (Recife) — Paulo Gerardi e Marcus Fabius, 19 e 20 anos, com Br., It. e Mexico, postais e cartas; R. do Hospicio, 176 — Yara de Oliveira, 17 anos; Pç. Sergio Loreto, 1.110, Loja.

SERGIPE — Aracajú — Maria Lucia Araujo, 25 e 20 anos, professora com os 2 sexos do Br. e ext.; R. Quintino Bocaiuva, 23 — Nelsonlita e Diana Doria, 16 e 23 anos; R. Simeão Dias, 296 — Inaildes Menezes, 18 anos, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. de S. Cristovão, 1.094.

RIO GRANDE DO NORTE — Iaponam e Iaponira Loretti, 2[illegible] e 23 anos, comerciários; R. Benjamin Constant, 958.

BAHIA — Salvador — Ieda Alves, 16 anos, estudantes; R. Guedes de Brito, 16.

ALAGOAS — Maceió — Ivonete de Almeida, 16 anos, estudante; Vila Edgar Gois Monteiro, 744, Prado.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Helnyçia Neves, 25 anos, func. pública, com maiores de 26 a 50; C. Postal 526. (Barbacena) — Cadetes Reynaldo Gayoso e Ramon Quintanilha, [illegible] anos; Escola de Cadetes. (S. S. do Paraiso) — Mercia Rodrigues e Angela Cardoso, esta, com maiores de 30 a 35 anos; Posta Restante. (São João Del Rei) — Teresinha Martins, Antonio Guimarães, Maria Auxiliadora Rodrigues e Suely [illegible], estudantes, e Paulo Andrade e Rogerio Carvalho, bancário e fazendeiro, 18, 15, 17, 20 e 23 anos; Av. Ruy Barbosa, [illegible]. (Araguari) — Rosangela Castelo Branco, 18 anos, em fr. e port. com cadetes e universitários; R. Barão do Rio Branco, [illegible] — Nancy Barclay, 17 anos, com est. secundários; C. Postal 200. (Montes Claros) — Aloisio Santos, 22 anos marceneiro; R. Dom Pedro II, 641.

ESTADO DO RIO — Campos — Renato Guedes e Silva, 16 anos, est. em ing. e port.; R. Mal. Deodoro, 82. (Niterói) — Clementina Maria de Castro; R. Francisco Portela, 26, Praça Nereu [illegible]erra, Largo Barradas. Assim mesmo.

S. PAULO — Ribeirão Preto — Teresinha Mawani, 17 anos, est. em ing., fr., esp. e port.; R. Capitão Salomão, 1.056 (Botucatu) — Isidoro Salgado, 23 anos, com colegas estudantes de Minas e S. Paulo; C. Postal 49. (Pindamonhangaba) — Sonia Amaral, 23 anos, aux. de escr. com japoneses; Fazenda Camputuba, C. Postal 1. (Campinas) — Isabel Campos, 25 anos, comerciária, com Port. cartas e postais, moedas, discos de folclore, etc.; R. Paula Bueno, 759 — Aldo de Oliveira, 22 anos, contador, em ing. e port. com os 2 sexos do Br., Esp. e Port. postais, cartas e miniaturas; O Postal 457. (S. Paulo) — Luiz Cesar Ferreira, 21 anos, estudante com o Br. e ext. cine, poesia, psicologia, rádio-amadorismo, fotos, postas e revistas com os 2 sexos até 25 anos; Dr. Franco da Rocha, 61, Perdizes —Ivonne Lombardi Daniels, -9 anos, estudante com francesas, no seu idioma, cultura; R. Duilio, 345, Agua Branca.

SANTA CATARINA — Joinville — Alvaro Roberts, 31 anos, cartas e troca de lapis de propaganda; C. Postal 101. (Florianópolis) — Aociano A. Espindola, 21 anos; Penitenciária Estado. (Lajes) — Gelçumina e Mindinha de Souza, 24 e 23 anos, fotos, vistas e selos; C. Postal 81. (Cresciuma) — Angela Maria Kurtel, 19 anos; C. Postal 11.

PARANÁ — Ponta Grossa — Daisy Telles e Suely Miranda, 21 e 17 anos, estudantes com o Norte; R. Lamenha Lins, 11, Unaranas. (Curitiba). — Gleusa Maria Schneider, com militares; Pç. Tiradentes, 190, apto. 430.

MATO GROSSO — Campo Grande — Eduardo Prado, 19 anos, estudante, troca de lapis de propaganda, jornais do interior, selos, postais, etc.; R. Maracaju, 539.

RIO GRANDE DO SUL — S. Francisco de Assis — Myrian Azzolin e Alveniz Colombo, 17 anos; Av. Farroupilha, 945 e 117. (Pôrto Alegre) — Eunice Martins, 17 anos estudante; R. Duque de Caxias, 385. (S. Leopoldo) — Noé Sandino Vieira, 17 anos, escriturário, cartas e lapis de propaganda; R. Independência, 530. (Rio Pardo) — Katia Susana Vanderlei, 1 anos, doméstica; C. Postal 36. (Pelotas) — Elis Rodrigues, 17 anos; R. 15 de Novembro, 601. (Novo Hamburgo) — Lelia Denise Torres, 18 anos, func. pública; Edifício Kiefer, n.º 1, 1.º andar — Zilah Silva do Lago, 18 anos, com Rio, S. P. e Bahia; C. Postal 118. (Santa Cruz do Sul) — Ilca Boelter, 18 anos, estudante; Mal. Floriano, 891. (Santa Maria) — Nadja Naira Scherer, 18 anos, estudos; Vale Machado, 1.615 (Passo Fundo) — Luzia Brito, 28 anos, prof.-datilógrafa, com maiores de 28; Av. Brasil, 2.029.

MÉTODO "VOGUE" CORTE E ALTA COSTURA

Adquira HOJE
o novo metodo «VOGUE» de corte e costura
e... costure AMANHÃ

Sim, v. poderá tornar-se em apenas 5 mêses uma perfeita costureira pelo novo método "VOGUE" de Corte e Alta Costura. Amplamente ilustrado e com 365 figurinos, por apenas, Cr$ 125,00. Acessorios como Esquadro "VOGUE", numerado, com escala de busto, por Cr$ 40,00 e o Suplemento "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas por Cr$ 25,00, podem ser solicitados pelo reembolso postal para Rio Claro - Rua Dois n.º 1021 C. Postal 152 - E. S. Paulo

Cursos especializados
alfaiates
professoras
cortadeiras técnicas
arte e modas... Solicite-nos prospectos para os cursos especializados pelos modernos metodos de corte e Alta Costura "VOGUE", para Cortadeira Tecnica com diploma de Contra-Mestre ou nos cursos com diploma de professora

...matricule-se AINDA HOJE no Curso por correspondência da Escola de Corte e Costura S. Paulo remetendo-nos o coupon ao lado

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" de Métodos "VOGUE"
Rua 2 N.o 1021 - Caixa Postal 152 - RIO CLARO - Estado de São Paulo
Peço enviar-me gratuitamente prospecto sôbre o ensino de «Arte e Modas», curso de Professora ou Contra-Mestres
NOME
RUA
CIDADE 1

Ouça de 2as. a 6as. feiras na Rádio Nacional do Rio, das 15,55 às 16 horas o programa "Boa Tarde Madame" dos métodos de Corte e Costura "VOGUE"

Respondendo Aos Ouvintes de

"NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11.15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.
Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta, aqui.

AOS NOSSOS OUVINTE

Escrevam em papel pautado e de um só lado do papel e de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gestos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.101 — MARGOT — Sorocaba, Estado de São Paulo — O sonho que V. nos enviou nada revela de maior senão o reflexo dêsse seu grande e louvável desêjo de ser enfermeira. A frasc "morrer solteira" não tem outro sentido que o "confeito íntimo" que se estabelece em seu espírito, "se deve ou não casar-se", uma vez que você gostaria de se dedicar de corpo e alma à "Cruz Vermelha" e que uma vez casada, talvez já não pudesse abraçar com tanto amor à causa que a empolga. Se tem tão forte tendência para seguir tão sublime destino, não vacile. A Escola Ana Nery a espera de braços abertos.

N.º 10.105 — Silvana, Sorocaba, Est. de São Paulo — O sonho remetido não tem qualidades para ser radiofonizado. Nada exprime. Mande-nos outros.

N.º 10.189 — JOSE' — Pelotas, Estado do R. G. do Sul — Gostariamos que o sonho enviado pudesse servir para ser radiofonizado. Mas não é possível. Aguardamos aqui que V. nos mande outro, ou outros. Este não tem nenhum sentido digno de nota. E' banal e infantil. Mas não desanime por isso. V. poderá nos remeter outros e nós faremos — pode crer — todo o esfôrço para o ajudar, sim?

N.º 10.190 — ANDRÉA — Pôrto Alegre — Os dois sonhos recebidos não se prestam à radiofonização. O primeiro significa que V. ainda não "pescou" o seu amor como desejaria. O segundo, pode ser considerado um complemento do primeiro. Em vão V. tem procurado aquele que deve ser o eleito do seu coração.

N.º 10.169 — LEDA MIRANDA — Rio — O sonho enviado é dêsses que não sofrem análise, se assim se pode dizer, pois "valem por si mesmos", quando indicam acontecimentos futuros, antecipando assim a realidade. Está neste caso o que V. nos remeteu. Trata-se de um sonho premonitório, dos muitos que temos recebido e que guardamos com muito interêsse, pois estamos vivamente interessados nêsses sonhos, que o povo, na sua linguagem simples, chama de "avisos".

N.º 9989 — JOSE' MANDELI JUNIOR — Laranjal Paulista, Estado de São Paulo — V. incorreu num "lapso" conôsco. Falou... falou... Explicou... argumentou... Fez, enfim, o prelúdio que precede à narrativa do sonho. E no fim esqueceu-se de narrá-lo! Certamente, isso tem para nós expressiva significação. E' que V. queria mesmo esquecê-lo, como tantas outras coisas que o nosso "inconciente" atrai para o olvido, uma vez que nos traz desprazer recordar. E, agora, "seu moço"? Como havemos de descalçar essa bota?

N.º 10.191 — ADILIA — Caçador — (?) — Não se inquiete por causa dêsse sonho, que nos mandou. Ele apenas lhe adverte de que "há cruzes" mais pesadas que a sua... E V. sabe que a "cruz" quase sempre simboliza a vida. A alusão a Santo Antônio seria o desêjo de se casar de novo, já que se sente tão sacriticada com os garôtos que lhe dão tanto trabalho. Por isso mesmo, o sonho se remonta ao lugar do nascimento de sua mãe, em que V. há 18 anos atrás ia assistir às festas em louvor à Nosso Senhor de Bom Jesus de Iguape. E o sonho para mostrar o seu desêjo se desenrola naquele local.

N.º 10.088 — BENEDITO GONÇALVES ROSA — Rio Claro, Estado de S. Paulo — Já temos recebido também de outros ouvintes sonhos em que o motivo que V. aproveitou para "imaginar" o sonho que nos enviou é o mesmo. Mas isso mostra "falta de imaginação", ou mesmo certa ingenuidade infantil" de sua parte, pois não sabe que êsse conto de onde V. "tirou o seu sonho" anda em todas as antologias escolares? Com franqueza... Será o Benedito, Benedito Gonçalves Rosa?

N.º 10.151 — EDUARDO — Santa Maria, Estado do R. G. do Sul — Afaste toda e qualquer impressão má que lhe possa ter causado o sonho em questão. Ele é apenas um reflexo da sua aventura passada. Tudo como V. gostaria que "fôsse", mas que não "foi". Todas as alusões que contradizem êsse desêjo são criadas do "conflito íntimo" que tomou cônta de V. quando viveu êsse amor impossível. Sim, como seria bom que essa aventura se transformasse numa afeição pura e sincera, sem precisar que V. fôsse "pirata" e ela uma "nômade da sorte e do amor"... Sim, a "segurança do amor está na sinceridade" que é o que traduz a frase do sonho: "o segredo da pirâmide está no vértice". O sonho não se presta, no entanto, à radiofonização.

N.º 10.106 — RENÊ — Tijucas, Santa Catarina — Não resta dúvida que o sonho lhe faz a advertência de que deve ter o máximo cuidado quando estiver na direção do carro. Isto é, não se deixar distrair levando o pensamento para junto "dela", em vez de atentar no serviço. Desde que V. proceda assim, nada acontecerá.

N.º 10.195 — GUACHINHA — Pôrto Alegre — Evidentemente, êste sonho que V. nos mandou encerra um simbolismo admirável. Todo êle mostra, com evidente claridade psicológica, que V. se comovera com algum desastre de aviação, talvez mesmo com um que ainda está bem vivo na lembrança de todos nós e que ocorreu na linha do sal, na mesma ocasião em que pereceu em outro avião o saudoso Salgado Filho. Diz V. que o sonho não foi motivado por qualquer notícia sôbre desastre aéreo. Concordamos. Não teria sido precedido de uma notícia recente. Mas todos êsses fatos dolorosos ficaram por certo gravados no seu inconciente. Daí o sonho, que é o seguinte:

"Sonhei que morava em uma fazenda. Era uma casa branca muito grande, rodeada de árvores de tôdas as espécies. Sentei-me no degrau da porta e pus-me a contemplar as belezas que me rodeavam. Tudo era paz e o único ruído que se ouvia era o canto dos passarinhos que brincavam nas árvores. Sentia-me imensamente feliz naquela solidão e não sentia falta dos divertimentos de que, na realidade, eu tanto gosto. No momento em que me achava mais distraida, minha atenção foi despertada por um barulho de avião. Olhei para cima e fiquei apreciando as piruetas que o aparelho fazia, mas nisso um pressen-

(CONCLUE NA PAGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As carta devem ser enviadas a **Pery Ribas**, Redação de **Carioca**, Praça Mauá, 7, Rio.

*

NELLY — Santos — Clark Gable casou quatro vezes: primeiro com Josephine Dillon (diretora de teatro), depois com Rita Langham (sua protetora no cinema), Carole Lombard (da qual ficou viuvo) e Sylvia Hawkens. Não pensa em casar novamente. Aliás, afirmam que ainda conseguiu esquecer Carde. O endereço do «rei» é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, U.S.A.. Cite o titulo original «Across the Wide Missouri».

*

AL. SIGH — Rio — E' que «Frightened City» mudou de titulo para «Killer Tthat Stalked New York».

*

ORLANDO NORIS — Rio — Os titulos originais dos seriados «A cidade infernal», da Columbia — e — «Rainha do sertão», da Screen Attractions, são, respectivamente: «The Lost City» e «Queen of the Jungle». Não tenho os nomes dos intérpretes. O «astro» de «A mão que aperta» foi Jack Muhall. Este seriado não é da RKO e sim produção Stage & Screen. A RKO apenas o distribuiu no Brasil.

*

MR. TICK — Rio — O primeiro J'accuse» passou com o próprio titulo original. Foi exibido na integra, em mais de uma semana. O falado — cujo titulo brasileiro foi «Eu acuso» ou «Abaixo a guerra!» — não chegou a estrear, pois as copias do mesmo desapareceram no incêndio do Alhambra. Foi apresentado antes em São Paulo, «Nasci para te amar» e «Behind Office Doors». A censura era feita pela policia, antes de 1932. Naquele ano, passou para o Ministério de Educação e Saúde. Depois, para o Dep. Nacional de Propaganda, D.I.P., Agência Nacional, e F.S.P..

*

BARCELLOS JR. — São Paulo — Em «Orfeu»: Jean Marais — Orfeu, François Perier — Heurtebise, Maria Casares — princesa, Maria Dea — Eurydice, Henri Crémieux — cavalheiro, Jacques Varennes — primeiro juiz, Pierre Bertin — comissário, Juliette Grecco — Aglaonice, Roger Blin — escrivão, Edouard Dermithe — Cegeste.

*

LANA — Rio — «Alvorada do amor» foi baseada em «Prince Consort» de Leon Xanrof e Jules Chancel.

*

S. D. — Rio — Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, U.S.A..

*

FAN DE DICK — Porto Alegre — Richard Ney está na Itália. Não tenho o endereço completo. Escreva-lhe para Roma. E' casado com uma milionária.

*

TUNANTE — São Paulo — Realmente Mary Castle é muito parecida com Rita Hayworth e foi mesmo contratada pela Columbia para substituir a princesa Ali Khan, quando parecia que esta não voltaria a filmar. Com a separação do casal e a volta de Rita ao cinema, o contrato de Mary não foi renovado. Escreva-lhe para Universal-International-Studios, Universal City, Califórnia, U.S.A..

*

GEORGE CRANE — Rio — Os artistas do filme «Aventura cavalheiresca» são: Preston Foster, Patricia Ellis, Frank Jenks, Thomas Jackson, Gordon Elliot, Roland Drew, Barbara Pepper, Joseph Downing, James Robbins, Al Hill, Morgan Wallace, Brian Burke, Donald Kerr, Don Brodie e Rollo Lloyd. O diretor do mesmo filme é Otis Garrett.

*

ANITA — Niterói — Amedeo Nazzari ainda não filmou em Hollywood. Fora de sua pátria, apenas tem feito filmes na Espanha. E fez um filme na Argentina.

*

JACKIE — São Paulo — A distribuição de «O homem de aço» foi a seguinte: Cap. Marcel — Tom Tyler, Billy Batson — Frank Coghlan Jr., Murphy — William Benedict, Betty Wallace — Louise Currie, o Escorpião — ?, John Malcolm — Robert Strange, Prof. Bentley — Harry Worth, Henry Carlyle — Bryant Washburn, Tal Chotali — John Davidson, Dr. Stephen Lang — George Pambroke, Dwight Fisher — Peter George Lynn, Rashman Bar — Reed Hadley, Howell — Jack Mulhall, Barnett — Kenneth Duncan, Shazam — Nigel de Brulier, Cowan — John Bagni, Martin — Carleton Young, Major Rawley — Leland Hodgson, Owens — Stanley Price. Do outro seriado não tenho notas.

*

LEÃO — São Paulo — Grato pela informação. Aliás já sabia da «descoberta» ai da preciosa coleção de mais de meia centena de filmes italianos anteriores a 1920. Realmente, a França é o país onde existe maior e mais valoiso número de filmes antigos. Entretanto, penso que no Brasil dexe existir muita coisa espalhada pelos Estados. E nós possuiriamos um museu talvez semelhante ao da França, não fôra o lamentável incêndio do cinema Alhambra, no qual Francisco Serrador conservava fabuloso «stock» de fitas francesas, italianas, etc, (incluindo brasileiras do começo do século), que hoje constituiriam verdadeiro tesouro, passadas para 16 mm.

*

CARLOMAR — Rio — Não recebi as cartas. Houxe extravio. Entretanto, já dei aqui no P.Q.Q. a distribuição do filme «Intolerância». Não viu? Aí vai novamente a mesma: Constance Talmadge (montanhesa), Elmer Clifton (rapsodo), Alfred Paget (principe Baltazar), Seena Owen (princesa amada), Carl Stockdale (rei Nabonidus), Tully Marshall (sumo-sacerdote), George Siegman (Ciro), Elmo Lincoln (guarda do corpo de Baltazar), Robert Lawlor (juiz de Babilonia), Lillian Langdon (Virgem Maria), Olga Greye (Maria Madalena) Eric von Stroheim e Barão von Rantzau (os fariseus), Bessie Love (noiva de Caná), George Walsh (noivo), Wallace Reid (o Nazareno), Eugene Pallette (Prospero Latour), Margery Wilson sua noiva), Spottiswood Aitken (seu pai), Ruth Handfort (sua mãe), A. D. Sears (soldado mercenário), Frank Bennet (Carlos IX), Marfield Stanley Duque d'Anjou), Josephine Cromwell (Catarina de Médicis), Georgia Pearce (Margarida de Valois), W. E. Lawrence (Henrique de , Navarro) Joseph Henaberry (Coligny), Mae Marsh (Margarida), Fred Turner (seu pai), Robert Harron (seu noivo), Sam de Grasse (Jenkins), Vera Lewis (Mary Jenkins), Lucille Brown, Mary Alden e Pearl Elmore (as devotas hipócritas), Walter Long (caften), Miriam Cooper (sua vítima), Lillian Gish (personagem que embala o berço da Humanidade). Os quatro principais de «Civilização» são: Enid Markey, Howard Hickman, Hershell Mayall e a garotinha Baby Read. «Intolerancia» foi exibida em 1920, dividida em duas partes (duas semanas), Em 1922 foi re-apresentada a parte da quéda de Babilônia». «Civilização» foi exibida em 1917. Primeiro censurada (devido à neutralidade com a Alemanha), depois completa, quando os Estados Unidos entraram na guerra. Em 1933, o Parisiense reprisou a fita, em cópia sonóra. Impossível informar sobre as revistas. Só o leitor procurando na B.N., com paciência beneditina. Não encontrará grande coisa, além de anúncios, fotos, e pequenas referências. Os livros de cinema são melhores, embora falhos em dados de elenco, etc. Farley não fez parte dos «Anjos». Os filmes dele e de Stephen ficam para outra resposta. Anselmo fez um «bit» em «Inconfidência».

*

LINA BASTOS — Porto Alegre — Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. U.S.A..

*

FAN DE JOHN — John Wayne terminou há pouco dois filmes: «The Quiet Man», na Republic, e «Big Jim McLain», na Warner. No primeiro trabalha com Maureen O'Hara, no último com Nancy Olson.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

Os afamados bordados da Ilha da Madeira, que constituem a maior riqueza da região, empregam 30 mil pessoas na manufatura que está localizada em Funchal, capital da ilha.

★

Quando há uma festa, uma recepção, deve haver o cuidado de pôr os convidados em contacto, fazendo apresentações, de modo que ninguém fique isolado ou constrangido.

★

O "baton", o "rouge' e o hábito de pintar os lábioso em público, não são uma conquista da mulher moderna, pois já no século XVIII as damas acentuavam a tonalidade vermelha de seus lábios e faces, também em público, possuindo para isso, caixinhas luxuosas onde levavam os produtos de toucador.

★

Corrija o seu andar, pois o andar afetado movimentando exageradamente os ombros e o corpo a cada passo, torna-se ante-estético.

★

Madame de Sevigné é o nome com que celebrizou-se na história a marquesa Maria de Rabutin Chantal, que tornou-se famosa no século XVII, pelas cartas que escreveu a sua filha, a condessa de Grignan, e publicadas em 1726.

★

O costume das noivas usarem grinaldas de flores é de origem árabe. Esta flor para aquele povo, simboliza a castidade e a feminilidade.

★

Em tôda a parte se vendem nozes mas só em Lille é que é tradicional, quase obrigatório, vendê-las sôbre uma camada de salsa. A origem desta tradição original constitui um verdadeiro mistério.

★

Para impedir que o queijo fique com bolor, passa-se manteiga na parte cortada, cobrindo em seguida com um papel branco, e conservando-o em lugar bem sêco.

★

Todo o cuidado é pouco com as meias. Devem andar bem esticadas e direitas; uma meia torcida ou caída, demonstra desleixo e falta de aprumo.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE TOMATES

Ponha, numa caçarola, em fogo brando, 1 colher bem cheia de manteiga, 1 cebola muito bem picada e 250 gr de tomates partidos em pedaços. Tempere com sal, um galho de salsa, outro de orégano e deixe refogar sem cobrir a caçarola. Em seguida passe tudo por um coador ou uma peneira e o creme obtido torne a levar ao fogo, adicionando-lhe caldo de carne ou água, o quanto fôr bastante e um pouco de arroz. Deixe cozinhar o tempo necessário para que o arroz fique bem mole. Sirva sôbre pedacinhos de pão torrados ou fritos na manteiga.

FÍGADO COM CHAMPIGNONS

Corte alguns champignons em pedaços pequenos e leve a refogar em manteiga ou azeite com cebola batidinha, sal com alho, cheiro verde, um pedaço de folha de louro e pimenta do reino. Corte um pêso de fígado depois de limpo das peles e dos nervos, em fatias finas e arrume numa panela uma camada dessas fatias, outra do refogado feito com os champignons, outra de fígado, outra de refogado, assim até acabar o fígado, sendo a última camada do refogado à qual juntará algumas fatias de presunto, umas rodelas de cebola, um galinho de mangerono e outro de alfavaca. Regue com um copo de vinho branco temperado com um pouquinho de sal, tampe a panela e deixe cozinhar em fogo brando. Sirva com o próprio môlho.

TOMATES RECHEADOS COM LEGUMES

Tomem-se de preferência tomates redondos e lisos, partindo-os de maneira que uma das partes, a que deve levar o recheio, fique bem maior que a outra parte que deve servir de tampa. Tirem-se-lhe tôdas as sementes e um pouco da polpa. Para o recheio, junte-se, numa caçarola, uma colher de manteiga e uma de farinha de trigo e assim que derreter a manteiga e misturar bem com a farinha de trigo adicione uma xicara de leite, cebola picada, cheiro verde e sal. Ao ferver retire-se o môlho de cheiros, deitando-se os legumes picados: batatas, feijão verde, cenouras, ervilhas, etc. Mexe-se e deixe-se cozinhar. Logo que esteja tudo cozido, tire-se a caçarola um pouco do fogo e adicionam-se duas ou três gemas bem desfeitas. Torna-se a pôr a caçarola sôbre o fogo; mexendo-se tudo com cuidado para não esmagar os legumes e tendo o cuidado de não deixar que torne a ferver. Com êsse recheio enchem-se os tomates, colocando-lhes novamente as tampas. Prepara-se um refogado no qual se pode aproveitar a polpa que se tirou de dentro dos tomates, mistura-se nele um pouco de caldo ou de água, engrossando-o com farinha de trigo, arrumam-se com jeito os tomates dentro de uma caçarola, despejando sôbre êles o refogado e pondo, para cobrí-los queijo duro ralado e farinha de rosca. Regam-se com manteiga e levam-se ao fogo para cozinhar ou ao fôrno; neste caso o melhor e fazer a arrumação dos tomates num prato fundo ou vasilha que possa ir ao fôrno.

TORTA DE QUEIJO

Ingredientes: 250 gr de farinha de trigo peneirada e sem mistura, 65 gr de manteiga, 125 gr de açúcar, 2 ovos e uma fritada de sal fino. Modo de preparar: junte a farinha num monte sôbre o mármore da pia ou sôbre a mesa; faça uma cova no centro onde deitara o açúcar, a manteiga, os ovos e o sal. Misture com os dedos êstes últimos ingredientes e depois comece a amassá-los com a farinha. Se a massa ficar dura e quebradiça, junte mais um ou dois ovos. Quando ficar lisa e uniforme, estenda-a com o rôlo até ficar da grossura de meio centímetro. Forre uma fôrma ou um prato de vidro desses que vão ao fôrno, e leve ao fôrno quente, tendo tido o cuidado de furar o fundo da massa com um garfo, para que êle não estufe. Depois de assada encha a torta com o seguinte recheio: Ingredientes: 1 xicara mal cheia de açúcar, 2 de leite, 1 de queijo de Minas ralado, 4 ovos, 1 colherinha das de chá de essência de baunilha, 1 pitada de sal. Se a torta fôr grande dobre estas medidas. Modo de preparar o recheio: bata os ovos ligeiramente, misturando as claras com as gemas e vai juntando o leite, prèviamente fervido, a baunilha e o sal, tudo bem devagarinho e sem deixar de mexer. Quando tudo estiver bem misturado, junte o queijo de Minas ralado, torne a misturar bem e então encha a torta que já foi assada, levando-a novamente ao fôrno brando. A torta estará pronta quando, metendo-se um palito até o fundo do recheio, o mesmo sair sêco.

SEGREDOS DE BELEZA

As loções adstringentes, após uma perfeita demaquilagem são beneficamente recebidas pelas epidermes, pois têm a propriedade de fechar os poros dilatados e proporcionar um certo aveludado à cutis. Melhor e mais seguro efeito podemos obter se essas loções estiverem geladas e, para isso, aconselhamos que as mesmas se conservem no refrigerador. A pele recebe agradecida essa loção tonificadora que tão agradável sensação lhe proporciona.



Cuidar da pele não é somente um dever, uma obrigação de tôda mulher zelosa de sua beleza. E' também uma imposição ditada pela natureza a fim de conservar a epiderme em perfeito estado de higiene. Este é o ponto principal.

Não podemos admitir, na presente época, quando tantas maravilhosas experiências têm surgido para curar e corrigir os defeitos da pele melhorando o seu aspecto, uma mulher se descuidar possa de seu aspecto físico. Longe de ser uma "coqueterie" futil, o tratamento diário e meticuloso vem refletir o grau de civilização e de trato de uma senhora elegante.

*

Se você vestir verde, por exemplo, escolha um rouge muito claro e a maquilagem deverá ser a mais simples possível. Caso seu rosto seja comprido aplique o rouge no alto, sôbre os ossos da face. Se fôr redondo, perto do nariz. E não convém esquecer: um leve colorido no queixo dará sempre a impressão que o rosto é menor.

*

Para conservar os braços bonitos é preciso ter muito empenho em lubrificá-los no mínimo duas vezes por semana.

Aqueça um pouco de óleo de amêndoas doces e friccione os braços e as mãos, deixando-o alguns minutos untados. Após lave com água fervida e sabonete neutro.

Lavar o rosto apenas com as mãos não é suficiente, se você tiver pele oleosa, com tendência a cravos, a poros abertos. Use a bucha, que é ainda melhor que a escova e limpa realmente a pele. Passe sabão e vá friccionando o rosto de baixo para cima até conseguir uma perfeita desobstrução de poros. Água fresca corrente deverá ser usada em abundância, muita água a fim de que não permaneça no rosto o mais leve vestigio d esabão.

*

O creme nutritivo tem como finalidade alimentar a pele, livrá-la dos "pés de galinha", das asperezas e combater as rugas. O seu uso deve ser constante, após a limpeza rigorosa da pele. O creme nutritivo permanecerá no rosto no mínimo trinta minutos e no máximo uma hora e meia, a fim de produzir o efeito desejado

Eis uma fórmula muito boa para as peles ressequidas :

	Grs.
Cêra branca	15
Espermacete	15
Manteiga de cacau	30
Parafina	30
Tintura de benjoim	10

LOÇÃO ANTI-BRANCA

RESTITUE AOS CABELOS A CÔR PRIMITIVA

★ Não contém Nitrato de Prata ★

Combate a queda dos cabelos, caspa e seborreia

HÁ QUASE MEIO SÉCULO COMPROVA SUA EXISTÊNCIA



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insufiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuída pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

HEMORRÓIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.

HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL

USAR DURANTE TRÊS MESES.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro

A Vida no rádio...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

tomaram parte numerosos "astros" e "estrêlas" do nosos broadcasting. O vencedor foi Carlos Brasil, que correu acompanhado de Isis de Oliveira. Em segundo lugar colocou-se Luiz Delfino, que correu ao lado de Marlene.

★

Outra nota marcante nas festas comemorativas do Dia do Rádio foi o início das obras do Hospital do Radialista, em Botafogo. A essa solenidade compareceu, representando o presidente da República, o embaixador Lourival Fontes. Esteve também presente o presidente do Instituto dos Comerciários, Sr. Henrique La Roque. O Sr. Manoel Barcelos, presidente da ABR recebeu os convidados.

★

Falando aos nossos confrades d'"A Manhã" a respeito do baião, disse Roberto Inglez ser êsse um ritmo hoje mundialmente famoso e muito apreciado nas Ilhas Britânicas, sobretudo na Escócia. Disse ainda Roberto Inglez que o ritmo dessa música brasileira é muito semelhante ao da música folclórica local.

★

Olivinha Carvalho, cantora da Nacional, está atuando também na Rádio Clube. Olivinha tem ali, as segundas-feiras, às 23 horas, um programa muito apreciado e que se intitula "Calçadas do Mundo".

★

Por motivo de obras do auditório da Rádio Nacional e até o seu término, daqui a um mês e meio, o "Programa Manoel Barcelos" será apresentado, às quintas-feiras, das 10,55 às 14 horas, do Teatro João Caetano, em cuja bilheteria e na da PRE-8 poderão ser adquiridos os seus ingressos.

★

Jaime Moreira Filho, agora contratado, Jorge Curi e Wilson Brasil formarão a equipe de repórteres esportivos da Rádio Nacional de São Paulo que, a partir do primeiro sábado de outubro, iniciará a transmissão de jogos de futebol e de outras competições esportivas de interêsse geral. Possivelmente, Jorge Curi passará, ainda e desde então, a apresentar a "Hora do Pato" da mesma emissora, a PRG-9.

7. Arte

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

encantadora do Sr. Waldemar Torres, fica convidado a tomar um absinto comigo para discutir-mos a re-apresentação de pagens, digo de fitas, pois essa decisão não vale.

"O forte da vingança"

(Fort defiance) United Artists — Direção de John Rawlings — Lançado no Vitória.

Oh!, não, por favor, não, devem ter filmado a história trocada. Por favor, digam que sim, que ouve engano, qualquer coisa, mas digam.

"O último caudilho"

(Red Mountain) Paramount — Direção de William Dieterle — Lançado na linha do Plaza.

Alan Ladd é um homem impossível. Usa camisa esporte elegante, está sempre bem penteado, faz cara de mocinho romântico e a Paramount tem um carinho especial com o seu [illegible] cansativo. Mas essa última fita [illegible] além do fim. E' preciso amarrar o espectador na cadeira, para não fugir. [illegible] dizer que Lizabeth Scott, Arthur Kennedy e John Ireland, três atores de valor, comparecem a essa festa íntima de Alan Ladd na montanha vermelha. O veterano diretor William Dieterle (coitado!) já havia chegado ao ponto zero com "O expresso de Pequim"; com êsse "O último caudilho", consegue ficar abaixo de zero.

Cabe aqui a ressalva verdadeira de que um diretor, por melhor que seja, não faz milagre diante de um mau argumento. E quanto a Alan Ladd — êsse "caw boy" de luxo — merece umas longas férias para sempre.

Post-scriptum

Bilhete para Rubens (Volta Redonda):

Suas cartas, meu caro Rubens, dão-me um imenso prazer. Como se fez demorada a sua volta! Sua missiva é muito gostosa e seu protesto contra a não exibição de "Le journal d'un curé de campagne", o romance de Georges Bernano, tem perfeito cabimento. Tôda fita deve ser exibida para o público, a sua compreensão se fará mais ou menos de espectador para espectador. Claro que você está com a razão. Sua citação de Emily Post deliciou-me a ponto de passar a estimá-lo mais ainda. Agradeço-lhe a mais bela definição que já se deu aos meus bilhetes despretenciosos. Você precisa aparecer com mais freqüência. Creio que você realmente vai gostar de "Menino ou anjo" pois são poemas (como aquelas fitas que você citou) que foram escritos para uma geração e vão ser quase lidos por outra. Retorne sempre que desejar e creia-me muito seu amigo.

Bilhete para Heitor Dias (Rio):

Para você procurar o [illegible] Filho, escreva para a Caixa Postal 8356 Nesta. Caso lhe interêsse, posso também proporcionar uma apresentação de vocês. O desenho "Sinfonia Amazonica" já está pronto e deve ser exibido ainda êste ano. Disponha sempre.

Bilhete para Luiz Carlos (Rio):

Sua carta, como de muitos outros amigos tem um atrazo imenso na minha resposta. Mas acredito que não é falta de atenção, é uma mera questão de tempo e espaço. Realmente, Betsy Drake faz a gente pensar em muitas coisas.

Tanto ela como muitas artistas usam sapatos sem salto nas fitas, porque são muito altas. Quanto a parecer com Marta Toren, não acho. Para se alcançar qualquer carreira, o básico é querer-se; o resto consegue-se com o tempo. Obrigado, Luiz Carlos, pelas suas palavras.

Bilhete para Maria Joanna (S. Paulo):

E' com imenso atraso que lhe respondo; por isso, peço-lhe desculpas. Sua carta em azul foi uma primavera. Quanto à fita "A cegonha demora-se", achei bem fraca e sôbre o seu pedido vou atender, Joaninha. Apareça sempre que desejar conversar um pouco.

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS FIGURINOS

Glamour	12	95,00
Seventeem	12	135,00
Harpers Bazaar	12	210,00
Charm	12	210,00
Mademoiselle	12	320,00
Vogue	20	465,00
Brides Magazine	4	110,00
Modern Brides	4	110,00
Mc Calls Magazine	12	75,00
Ladies Home Journal	12	95,00
La Donna	12	200,00

FRANCESAS

L'Officiel	6	450,00
Jardin des Modes	12	250,00
Modes et Travoux	12	140,00
Vogue	10	450,00
Elle	52	235,00
Femme Chic	6	369,00

CINEMA MÚSICA

Movie Star Parede	12	90,00
Movie Life	12	95,00
Motion Picture	12	60,00
Movie Story	12	60,00
Modern Screem	12	50,00
Photoplay	12	135,00
Silver Screem	12	55,00
Screenland	12	50,00
Etude	12	90,00
Metronome	12	145,00
Musical America	16	155,00
Daw Beat	26	145,00
Variety	52	385,00

DIVERSAS

National Geo. Mag.	12	185,00
Life	26*	103,00
Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.º s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO

Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Seu Nome...

(Continuação da página 49)

cantor da cidade. Lá estiveram o prefeito, o ministro da Educação, o presidente da Câmara Municipal, senadores, deputados, vereadores, jornalistas, gente de todas as condições sociais. Num espetáculo emocionante de solidariedade todas as emissôras brasileiras se uniram num só pensamento para render ao extinto querido o preito de sua saudade e de seu apreço. A noite inteira o corpo de Francisco Alves foi velado por amigos, companheiros, pessoas do povo.

Ao aproximar-se a hora da saida do féretro, a multidão enchia literalmente todo o espaço compreendido entre o Palácio Monroe e o Teatro Municipal. E o povo se espraiava pela Avenida Beira Mar, Glória, Flamengo, Botafogo até o cemitério São João Batista, numa consagração inédita nos anais da cidade. Centenas de pessoas choravam convulsivamente. Milhares acenavam com os seus lenços brancos para o caixão que conduzia os restos mortais daquele cuja voz se extinguira para sempre.

A família radiofônica brasileira, profundamente atingida com o trágico desaparecimento do maior dos nossos cantôres, resta êste consolo: sua dôr imensa foi partilhada pela cidade inteira.

*

Do MEU CANTINHO...

Conclusão da página 70

Quando quiser cortar os cabelos do seu bebê, pela primeira vez, não é aconselhável fazê-lo com o tempo frio, pois a criança estranhara o frio na cabeça e poderá constipar-se.

*

Encare os problemas da vida, sejam êles quais fôrem, com calma e verá que se suporta com mais resignação.

*

As luvas de camurça lavam-se com agua morna e sabão. Esticam-se muito bem sôbre um pano e põem-se a secar à sombra. Nunca se devem torcer.

CURIOSIDADES

Há tempos, as respeitadíssimas colunas do "British Medical Journal", órgão da Associação Médica Britânica, relataram o caso dum homem que se curou de dôres de cabeça, por meio duma sova que aplicou em sua espôsa!

O indivíduo em questão, diz o órgão da classe médica britânica, foi ao consultório de seu médico, para que este lhe desse remédio com que eliminar, ou pelo menos aliviar, as terríveis dôres de cabeça que o atormentavam periodicamente. O médico, suspeitando tratar-se dum tumor cerebral, mandou-o consultar um neurologista, especialista em enfermidades daquela natureza.

Depois da consulta, que devia ter sido muito minuciosa, a julgar pelos efeitos subsequentes, o homenzinho foi para casa, bateu valentemente na espôsa... e nunca mais teve dor de cabeça! Isto passou-se há três anos, e a "cura" persiste, segundo se alega.

*

Um chofer de uma emprêsa de turismo, que saira do Cabo da Boa Esperança para o Interior, decidiu parar o carro, para os passageiros almoçarem, à beira de uma estrada e à sombra de frondosas árvores.

Mal tinham saido, um enorme bando de grandes macacos, que ninguém tinha visto ou ouvido, desceu das árvores e apossou-se do veículo, abrindo e rasgando tudo quanto encontrou e, quando finalmente puderam ser espantados, os símios levaram consigo malinhas, casacos, chapéus e todos os objetos miúdos que haviam achado no interior do carro.

*

Um apicultor de La Chapell Hulin, Emile Delaunay, aceitou um desafio pouco comum que lhe fizeram os seus colegas da escola de apicultura. Depois de fazer pousar sôbre o peito e cabeça umas trinta mil abelhas, que formavam um enxame de três quilos, Delaunay conduziu-as assim, de automóvel, durante nove quilômetros. Chegado a Pouance, depôs as suas "passageiras" no jardim de seu irmão, tendo levado a cabo esta original proeza sem ter sido picado.

*

Amasis, um dos últimos Faraós do Egito, levou a honestidade a tal extremo, que todo o súdito era obrigado a declarar anualmente à sua comarca os meios de que tirava subsistência. Aquele que não pudesse provar a fonte licita de que os auferia, era condenado à morte.

*

DE SCHENNECTADY, N. Y. — Adverte a Globe Press que, se o leitor está esperando que a energia atômica seja aplicada à indústria automobilística para comprar seu carro, é melhor mudar de idéia e tratar de adquirir um dêstes antiquados automóveis a gasolina...

Em conferência recentemente pronunciada, o cientista da General Eletric, Sr Lewi Tonks, deixou bem claro que a energia nuclear jamais será usada para aquilo que êle [illegible] de "tarefas secundárias".

O Dr. [illegible] esentou as três razões seguintes em [illegible] de seu ponto de vista:

1 — Uma instalação atômica não funciona a não ser com uma determinada quantidade de combustivel e, com essa quantidade mínima, o funcionamento do motor deixará de ser econômico a menos que sejam gerados dezenas de milhares de KW., o que é excessivo para um automóvel.

2 — A capacidade de dirigir um motor atômico estaria fora do alcance do automobilista comum.

3 — Para a proteção das pessoas que se encontram nas proximidades de uma instalação atômica são necessárias enormes chapas metálicas, pesando centenas de toneladas.

— A energia nuclear — salientou o Dr. Tonks — não serve para o uso individual. Nem mesmo para locomotivas. Sem dúvida, poderá ser usada em instalações fixas, onde não é dificil o emprêgo de grandes chapas protetoras. Provàvelmente, será usada em navios ou mesmo em aviões.



A EPILEPSIA E' HEREDITÁRIA ?

O que é a epilépsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio César, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilépsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION, DEP. K-214
880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.

Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?

NOME ....
(Favor escrever em letra de forma)
ENDEREÇO ....
CIDADE .... PAÍS ....

A estranha aventura

Conclusão da página 6

sa, e dispunha-se a reavivar os lábios, quando, pelo espelhinho, notou que um homem a observava com olhar muito esquisito.

Lízia era por demais impressionável. E aquêles olhos estranhos como que emergiam de uma máscara, o rosto inteiramente oculto pelo chapéu e a gola do sobretudo. Fechou a bolsa e dispôs-se a ler. Mas, sentia-se nervosa. O desconhecido continuava a fitá-la, intensamente.

A leitura de "O mistério da estrada de Cintra" e a vizinhança daquele estranho enervavam-na demais. Fechou o livro e ficou a contemplar a paisagem. Pensou no marido. Como a amava!... Contudo, encarava com ceticismo o futuro, pois que já haviam altercado muito por motivos fúteis. Se ao menos tivessem um filho... Talvez tudo fôsse mais perfeito. Mas, a acreditar nos médicos, tão cêdo não poderia ser mãe. E isso a transtornava tanto que vêzes sem conta era injusta para com o bom do Adriano. Enfim, agora voltava para o seu lado e o tempo responderia...

Cabeça apoiada ao espaldar da poltrona, sem sentir o balanço do trem, esquecida do seu incômodo companheiro de viagem, Lízia adormeceu profundamente.

Súbito despertou, sentindo que alguém lhe tocava no braço. Assustada, abriu os olhos. Sim, era êle! O mesmo olhar estranho, visível apenas por entre o chapéu e a gola da capa. Êle, o desconhecido da poltrona em frente.

— Vamos! Despache-se!...

— Senhor! Como se atreve?

— Basta! Se tem amor à vida, faça o que lhe ordeno.

Lízia viu brilhar diante dela o cano de um revólver. Ficou apavorada. Qual autômata, só pensou em obedecer.

— Guarde isso em sua bolsa e faça o que eu lhe ordenar. Mas não me dirija a palavra enquanto eu não lhe fizer sinal. Entendido?

Cada vez mais apavorada, Lízia viu o homem despejar-lhe na bolsa uma quantidade de jóias valiosíssimas. Ficou imóvel, observando o homem e pressentindo a aproximação do revólver. Alguns passageiros entraram na classe. Passaram ao largo, mas olhando insistentemente para ambos. Assim lhe pareceu, sob aquela terrível tensão de espírito.

O desconhecido murmurou-lhe:

— Na próxima estação desceremos.

Lízia replicou, tremendo de revolta e mêdo:

— Não! Isto não! O senhor é um canalha! Um...

— Cale-se! Guarde seus qualificativos e trate de obedecer-me.

— Já lhe obedeci bastante. Mas não pense que vou acompanhá-lo. Gritarei por socorro. Farei qualquer coisa...

— E o revólver? Pensa que o trago por enfeite? — perguntou o homem, com sarcasmo tremendo. Escolha: ou me obedece até que eu tenha as jóias a salvo ou quem a espera receberá um cadáver.

Lízia sentiu percorrer-lhe o corpo um calafrio de morte. Pensou em sua vida, pensou no marido. Quem era ela agora sem a sua proteção? Uma pobre mulher subjugada por um ladrão, um assassino, um louco, talvez, e posta pelas circunstâncias numa situação difícil e perigosa. Teria que optar pela melhor.

— Está bem. Estou a seu dispôr.

O trem corria e, súbito, apitou anunciando a chegada a uma estação. Era, segundo pareceu a Lízia, um lugarejo quase desabitado.

Trêmula, seguida pelo homem, desceu. Um carro velho e fechado os esperava. De revólver em punho, o homem fê-la subir. O auto disparou pela estrada deserta. Tôdas as vêzes que transpunha uma barreira, Lízia alimentava a vã esperança de poder fazer sinal a alguém ou que acontecesse algo que interrompesse a viagem. O homem como que lhe adivinhando o pensamento não a perdia de vista um instante.

Diante de uma casa vetusta, cercada de árvores, com duas colunas de mármore negro, o carro parou. Era o refúgio daquele homem estranho. A simples entrada da casa encheu-a de pavor.

— Que lugar é êste? Para onde me trouxe?

— Para começar, não gosto de muitas perguntas. E para continuar, aviso-a de que aqui não abrigamos gente curiosa — respondeu com um sorriso cínico.

Entraram por uma galeria escura. Detiveram-se. Uma porta abriu-se e o homem empurrou-a para o interior. Acendeu a luz. O quarto estava estranhamente mobiliado. Nas paredes, pintadas de vermelho, figuras macabras. Lízia, trêmula e muda de terror, olhou para o homem. Êste arrebatou-lhe a bolsa, retirou de dentro as jóias que faiscavam quais olhos de bruxas naquele ambiente sinistro e trancou-as no cofre. Em seguida, voltando-se para ela, fitou-a profundamente como se quisesse arancar-lhe a visão de tudo quanto al senciara.

— Minha tarefa está cumprida. Creio que agora me deixará partir — aventou Lízia, aparentando calma.

— Sim, mas há um segredo que não desejo que ninguém descubra: você!

Lízia compreendeu a intenção. Retrucou, apavorada:

— Oh, não!... Não se atreverá!... Juro que não direi nada a ninguém. Será como se não houvesse visto coisa alguma. Minha vida apenas me interessa. Minha vida e minha liberdade. Juro que não contarei nada a ninguém do que se passou. De mais, não sei de nada. Sim, pelo amor de Deus!...

O homem contemplava-a e sorria cinicamente. Sem dizer uma só palavra, retirou-se do quarto, trancando-a por fora.

Lízia entregou-se de todo ao desespêro. Estava perdida. Chorando, chamava pelo espôso. Quanta razão tinha êle quando lhe dizia que era uma criança, que nada sabia da vida... que há muita gente má... que somente nos romances as aventuras acabam bem... e que o sensato é a gente conformar-se com a sorte e tornar a vida o mais feliz possível... Ah, como tinha êle razão...

Enxugando as lágrimas, encaminhou-se para a outra extremidade da peça. Descobrira uma abertura. Quem sabia se não poderia sair por ali?... Mas, ao aproximar-se, soltou um grito, horrorizda, caiu ao chão, abriu os olhos e...

— Senhora!... Senhora!...

— Que foi?...

— A passagem. Parece que dormiu um pouco... — disse, sorrindo bondosamente o condutor.

Súbito, Lízia compreendeu. Fôra tudo um sonho... um terrível pesadelo.

— Graças, meu Deus!... — murmurou, profundamente aliviada.

Pôs o gracioso chapeuzinho, tomou a valisa e, apressado, desceu do trem.

Lá estava êle!... Iluminaram-se-lhe os olhos. Lá estava seu marido, seu adorado Adriano.

Ao vê-la, correu para ela:

— Lízia!... Minha vida!...

— Adriano, querido!

Tão estreitada a tinha contra o peito, que não podia falar.

— Cansou-te muito a viagem, querida?

— Muito!... Mas que importa se agóra estou ao teu lado, querido?...

Adriano sorriu, radiante de felicidade. Longe estava de compreender o verdadeiro sentido daquelas palavras...

Planos para a..

(Continuação da página 11)

— Devem estar ensaiando. Mas, um en- equer, pelo menos, um ensaiador, e os dois estão a sós no estúdio.

Ávidos por novidades, colamos nossos ouvidos na pesada porta. Antes, porém, redimimo-nos da falta cometida:

— Deus que perdôe a bisbilhotice de todo repórter.

Lá dentro, o colóquio amoroso continuava. Pudemos ouvir ainda mais algumas frases "calientes". Não restavam dúvidas. Eles estavam apaixonados e iriam casar-se! O repórter piscou o ôlho para o fotógrafo e, este, entendendo o sinal, empurrou a porta e detonou, ultra-rápido, seu "flash" colhendo um flagrante do casal apaixonado.

— Desta vez, vosês não escapam. Mandaremos publicar em letras garrafais: "Roberto Faissal e Aida Salles estão enamorados, vão se casar!" Que reportagem!

O jovem par, todavia, limitou-se a sorrir. Roberto, tomando a iniciativa, calmamente, nos disse:

— Vocês são uns bisbilhoteiros! Mas, desta vez erraram!

E explicou-nos:

— Vocês, certamente, ouviram uma parte do diálogo, inspirado nas recentes histórias de amor verificadas entre artistas, intitulado "Plano para a Lua de Mel", que apresentaremos, juntos, numa "tournée" que realizaremos por diversas cidades do interior de São Paulo. Aida, além de apresentar-se como cantora, exibir-se-á também como atriz. Naturalmente vocês ainda não tiveram a oportunidade de ouví-la nessa especialidade. Eis por que se assustaram com o nosso ensaio.

Roberto sorriu diante da decepção que se estampara nas fisionomias dos malogrados repórteres e prosseguiu:

— Nessa excursão far-no-emos acompanhar do exímio violonista Cesar Moreno. Faremos, apenas, uma única exibição em cada cidade, onde, também distribuiremos milhares de fotos.

Ainda desconcertados com a "gafe", despedimo-nos, desejando-lhes boa sorte. Mentalmente, porém, não nos conformando com o mau êxito, não podemos deixar de augurar:

— Ensaiando tanto, quem sabe se não virão a representar "a peça" tal como desejamos. E, desta vez, não erraremos. Seremos os primeiros a dar a notícia.

O fotógrafo, então, para não perder a oportunidade, resolveu tirar as fotos que aqui estampamos.

Mrs. Tarzan prefere...

(Continuação das páginas 13-19)

barcou quase qué imediatamente para Hollywood.

No cinema, o primeiro filme em que apareceu foi "My Wild Irish Rose", ao lado de Dennis Morgan e Andrea King. Em seguida, aceitando o aceno que a Metro lhe fazia, apareceu em "Anjo sem asas" e "A Southern Yankee". Um dos seus melhores papéis, ela o interpretou ao lado de Robert Cummings, no filme da Eagle-Lion, "A sombra da guilhotina" (Reign of Terror).

Depois dêsse "empréstimo" à Eagle-Lion, Arlene retornou à "Marca do Leão" para trabalhar nas seguintes películas: "A cena do crime", "Armadilha", "Sangue bravo", "O homem das calamidades" e "Jôgo sem triunfo".

Arlene Dahl casou-se com o jovem ator Lex Barker, o novo herói dos seriados "Tarzan". No que diz respeito a seus gostos, confessa que adora Hollywood, mas, por vêzes, sente falta de Nova Iorque, onde gostaria de aparecer no palco, vez

por outra. Adora a pintura e espera algum dia possuir uma loja, onde possa desenhar ela mesma os modelos.

Vaqueiro de...

(Conclusão da página 7)

— Não haverá "ordens". A resposta é não.

— Ah, perdoe-me, mas se me permite...

— Não. Vá embora. Até logo.

Boyton viu que ela falava sério.

— Mas — acrescentou Lizzie — gostaria de chamar um automóvel para que você pudesse voltar para casa. Mandarei o cavalo, mais tarde. Não quero que se sacrifique muito. Mesmo essa égua velha vai atirá-lo pelos ares se tentar montá-la pelo lado que desmontou: pelo lado contrário. Passe bem, nortista.

Comentário sôbre...

(Continuação da página 55)

cheia de acontecimentos imprevistos do que se supõe em geral. Ela tem início muito antes da inauguração do Salão. Intensifica-se à medida em que se aproxima a data marcada pelo júri para deliberar sôbre as distinções ou não a fazer, terminando pela alegria incontida de um e a tristeza aparentemente resignada de muitos. Só quem acompanha de perto a agitada vida dos artistas, essas criaturas marginais a tudo que não diga respeito à realização da obra de arte, poderá ter uma idéia do que significa uma premiação para um pintor ou escultor. Tudo o que um artista mais deseja, embora às vezes não o confesse, é ser distinguido, laureado. Outro não é o seu objetivo quando preenche as formalidades exigidas no ato da sua inscrição. Naturalmente, êle leva em conta outros fatores, como, por exemplo, o da admiração que sua arte poderá despertar no espírito do visitante ou da crítica especializada. Contudo, o reconhecimento oficial do seu mérito constitui, na verdade, a razão de ser dos seus envios ao Salão. E quando êsse reconhecimento mais se faz necessário, talvez seja precisamente por ocasião do prêmio de viagem ao estrangeiro. Assim é que essa luta anual assume proporções que definem, não raro, um destino artístico.

Eis aí, em poucas palavras, o interêsse — prêmio de viagem à Europa — de maior importância que êsse Salão, visivelmente decadente em que pese a competência do júri escolhido, onde artistas como Jordão de Oliveira e Mazzuchelli, secundados por um valor novo, apresentam ao público, infelizmente pouco exigente, o resultado de uma seleção criteriosa porém coerente com o declínio assinalado.

Discoteca

(Continuação da página 63)

[illegible]ifica chance. Está rodeado das maiores sumidades em arte dramática, música, canto e outras matérias indispensáveis ao desenvolvimento gradativo de suas possibilidades. Assim, muito poderá fazer pela cena lírica nacional em futuro próximo, nunca esquecendo a magnanimidade do gesto do Dr. Hugh Ross, a quem ficará devendo a concretização de um senho pelo qual milhares de jovens da mesma idade tanto têm ansiado, nós, que o conhecemos de perto, sabemos o quanto lutou, a árdua peregrinação empreendida, os sacrifícios que enfrentou a fim de atingir essa situação privilegiada. E esta é, positivamente, motivo do mais justificado orgulho por parte dos seus amigos leais, de sua família, do Estado onde nasceu, e, sobretudo, do Brasil, que vê nele, agora, u'a imensa esperança. Daqui, no modesto cantinho dessa seção, incentivamo-lo a continuar essa marcha gloriosa, sem vacilações, estudando com afinco e deixando de lado quaisquer nuances de sentimentalismo. O futuro que o espera exige, antes de tudo, abnegação do mais real quilate. Que saiba aproveitar, devidamente, essa maravilhosa oportunidade, e em breve tornar-se digno dos nossos aplausos e do nosso orgulho de brasileiros!

CLARIBALTE PASSOS

Manezinho Araujo...

(Continuação das páginas 30-31)

— Quase uma dezena. Quatro marchas e outros tantos sambas, além de umas "bombinhas de hidrogênio", que pretendo ainda fabricar para Ruy Rei e Blackout.

— Que tal, se déssemos aos leitores, uma relação pornemorizada dêsses prováveis sucessos? — sugerimos.

— Bem, ainda é cêdo para isso; mas, em se tratando dos leitores de CARIOCA, não se pode ter segredos. Faremos o seguinte — disse êle — trarei, aqui ao estúdio, os artistas a quem confiei minhas músicas, êles as interpretarão e vocês, depois, então façam suas considerações a respeito. Tá?

Concordamos com a sugestão e passamos algumas horas "em pleno domínio de Momo", cantando e ouvindo sambas e marchas, sôbre as quais fizemos as seguintes notas, enquanto Diler colhia flagrantes fotográficos.

"A VOLTINHA NA MAÇÃ" E "DEZ ANOS" — Estas duas marchinhas, feitas de parceria com Carvalhinho, estão, sem dúvida, talhadas a obter grande sucesso na interpretação da dupla Cesar de Alencar-Heleninha Costa, que já se consagrou campeã nos carnavais passados. As melodias são excelentes e as letras prendem-se a temas populares, tais sejam: o crime do Sacopã e o discutido aumento do "Barnabé".

"POR ESSA MULHER" — Samba de parceria com Marino Pinto, entregue a Gilberto Milfont. Nele, o poeta diz que "por essa mulher" êle põe a mão no fogo, que abandona o jôgo. Tudo o que ela pedir — ainda diz êle — êle dará, até mesmo se ela fôr para o inferno êle irá, pois a quer de alma e coração.

"PULA, CAMINHA" — Outra marcha, de parceria com Marino Pinto, própria para fazer "movimento" nos seis dias extra-oficiais da orgia. O autor quer ver todo o mundo sambando. "Parado é que não pode ser, Morena" — diz êle e repetem, na cêra, os "Quatro Ases e o novo Coringa".

"SALGUEIRO MANDOU ME CHAMAR"... — Os morros são verdadeiros "quartéis-generais" da folia e, a uma ordem do Salgueiro, todos dançam. Êsse samba foi feito de parceria com Carvalhinho. Gravaram os "Cariocas".

"PELO AMOR DE DEUS" — Samba, de parceria com Rômulo Paes e Henrique de Almeida. Tem um bom "handicap", na voz de Francisco Carlos.

Desta vez, Mané "vai ou racha"!

Eladir Porto vai...

(Continuação da página 15)

atuando na PRG-9, Rádio Nacional. Esse acontecimento prende-se, principalmente, ao fato de seus fãs paulistas reclamarem sua visita com insistência. A estrelinha nos garantiu que levará os mais lindos tangos, boleros, mambos e sambas-canção para os seus ouvintes da paulicéia.

— Eladyr, você não poderá perder totalmente as vantagens que lhe foram oferecidas na Argentina, não é mesmo?

— Não seria interessante, tanto que em 1953 pretendo seguir para Buenos Aires, onde farei rádio, cinema e televisão, se Deus quizer.

Antes que terminássemos esta reportagem, a artista pediu-nos que transmitíssemos esta mensagem aos seus queridos ouvintes:

— Tendo ficado cinco anos fora do Brasil, ao regressar esperei ainda um ano para ingressar novamente no rádio brasileiro. Agora, entretanto, estou maravilhada por ter reconquistado o meu lugarzinho no coração dos admiráveis fãs, cujo apoio devo o sentimento que me inspira e anima a continuar cantando.

Assim é Hollywood

(Continuação da página 22)

sical para o qual Dorothy Fields e Arthur Schwartz escreveram a partitura.

E isso não é tudo. Depois que os chefes de Rosemary viram "As estrêlas cantam", deliberaram que ela é que ocupará o posto deixado vago pela linda Betty Hutton. Rosemary será apresentada, com Bing Crosby e Fred Astaire, em "Natal Branco".

★

Shelley Winters, muito nervosa e contente, telefonou-me para dizer que sua prima de 18 anos, Roberta MacDonald, será experimentada para o [illegible] principal em "Night Power", na Universal. Shelley revelou-me, ainda, que não

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA. Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDE LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO. Pague ao Correio quando receber a encomenda.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Pat Alphin é...

(Continuação da página 35)

quanto gasto para estar sempre na moda. E quando eu respondo que as minhas despesas nesse sentido não são muito grandes, porque em matéria de elegancia o que é decisivo é o bom-gosto, e não o preço, elas custam a acreditar.

NOÇÃO FALSA

— Toda gente pensa que nós, artistas de cinema, gastamos pelo menos metade dos nossos salários em vestidos. Isso é uma noção absolutamente falsa. O que nos leva quase a metade do ordenado são o aluguel de casa e outras despesas indispensáveis á subsistência. E ainda temos um sócio em nossos salários: o imposto de renda.

E frisou:

— Quem ganha 400 dólares por semana, que é o caso da maioria das principiantes do cinema, recebe pràticamente 309. Subtraindo destes o custo do aluguel, da alimentação, da manutenção do automovel, dos divertimentos, pouquissimo sobrará.

Posso dizer francamente que Pat Alphin não gasta mais de 100 dólares por mês com suas roupas e utensílios de beleza. (IPA).

Palavras que nos...

(Continuação da página 43)

— "Estive em grandes exposições de pintura e as que mais me entusiasmaram foram as obras de Picasso, Chagall, Arte Moderna, Exposição Mexicana, Exposição Iugoslávia, etc.

Indagamos, então, qual a opinião do artista em face do movimento de renovação de arte teatral em França.

— "Considero o movimento do Teatro Nacional Popular, dirigido por Jean Villar (em Paris), um dos mais eficientes e responsáveis pela futura evolução do teatro universal. Examinei bem o ambiente teatral francês, pois na verdade lá estive mais de um ano. Os franceses são verdadeiramente nacionalistas. O texto, os atores, os decoradores o diretores eles jamais importam. Não fazem como nós, aqui, que realizamos noventa e nove e meio por cento de arte exótica. Com êles, nada de dar "chance" ao que não fala de um patriotismo direto, mesmo porque há leis que determinam condições especiais para a arte de representar. O govêrno patrocina sòmente as companhias que vão ao estrangeiro representar a cultura e a arte nacionais e ampara com verbas anuais o teatro de equipe de estudantes e escola, desde a provincia até a capital".

Nilson concentra as idéias e preconiza:

— "Precisamos nos compenetrar de que o teatro é a fonte mais completa de cultura e arte, e os paises devem sempre se representar com a sua arte original. É-nos premente criar o teatro brasileiro com autores, diretores, cenógrafos e técnicos. Tudo brasileiro, uma vez que temos um futuro a zelar e possuimos grandes capacidades e sensibilidades, que deveriam ser melhor aproveitadas pelo nosso teatro, que vive, ou melhor, que morre, anemiado com "sangue estrangeiro", quando a seiva indígena borbulha, sadia e exuberante".

— E sôbre a situação econômica?" — Indagamos.

— "O teatro e o cinema franceses estão em crise. São muito conservadores e têm o apoio do turista, que considera a França uma "fada" cubiçada por todos. O teatro inglês é o melhor do mundo. Mesmo porque o povo da Inglaterra sabe que o teatro tem a sua razão de ser na existência das criaturas. Quanto ao teatro e ao cinema na Itália, pode afirmar-se que estão em franco progresso. O movimento do teatro da juventude, na Itália, tem à frente Sylvio D'Amico, que é o diretor da Escola de Arte Dramática. Um real valor e um artista reconhecidamente progressista. Com êle tive palestras proveitosissimas.

Aí têm os amigos leitores, resumidamente, a visita de Nilson Penna aos principais paises da Europa, realizada em missão de cultura. Vale a pena recordar que o jovem, que há pouco regressou à pátria, invadido de conhecimentos novos e transbordando idealismo, está disposto a produzir muito pela arte brasileira. Por isso mesmo, já se encontra em plena atividade artística.

Será, felizmente, mais um que se colocará ao lado das fileiras nacionalistas, despresando êsse incrível pedantismo que se aninha, quase sempre, no cérebro dos que retornam — o snobismo...

Bridge...

(Continuação da página 44)

tar o processo de eliminação para ceder a "mão" à OESTE, na ocasião oportuna, i. e., uma vez igualado o número de cartas de paus no "morto' com as da própria "mão".

NOTICIÁRIO

Foram os seguintes os resultados dos últimos torneios realizados sob os auspícios da Federação Carioca de Bridge:

21/7 — Torneio Consolação — Tipo: equipes. Obteve a primeira colocação a seguinte equipe: Maria Vitória Viana, Ulysses Viana, Miguel Pereira F° e Adolfo Leite Pinto. O torneio contou com a participação de 14 quadras, o que constitui um número apreciável, sendo de notar-se, ainda, a excelente performance cumprida pelos vencedores que obtiveram a média de 65,4%.

28/7 — Torneio de duplas. Sistema: Mitchell. Vencedores:

Linha N/S: Milton Alvarenga-Maurício de Gouvêa;

Linha L/O: Enio Rastelli-Horácio Gonzalez.

4/9 — Torneio de duplas. Sistema Mitchell. Vencedores:

Linha N/S: José Dulphe Pinheiro Machado-Oswaldo do Rêgo Macedo;

Linha L/O: Murilo Hermes da Fonseca-Hermes Ernesto da Fonseca.

11/9 — Torneio de duplas. Sistema Mitchell. Vencedores:

Linha N/S: José Dulphe Pinheiro Machado-Oswaldo do Rego Macedo;

Linha L/O: Erna Feitler-Rudy Feitler

Harmonia e sucesso

(Conclusão da página 13)

marcadamente regionalista do novo ritmo popular que surgia. E, ao ouvi-la bastava a qualquer de nós cerrar as pálpebras e vêr, por trás delas, o mugido do gado nas cocheiras enormes, a imponência dos "cactus" e do mandacaru gigante, o cheiro ativo da mata, a terra sêca desenhada por talhos longos pela inclemência do sol! Sentíamos, na sua interpretação calorosa, o ambiente sertanejo em tôda a sua pitoresca poesia. Era como se ouvíssemos o sanfoneiro, no terreiro da fazenda, liderando o entusiasmo dos pares em noite de São João. Tudo desfilava, igualzinho, diante de nós: o milho assando na fogueira, as línguas de fogo subindo como pequenos relâmpagos sucessivos, ou os desafios dos violeiros cantando a simplicidade e o romantismo da alma sertaneja! Através dessa realidade artística, Carmélia tornou-se, para os admiradores do baião, um verdadeiro símbolo.

UM CETRO

Não se restringiu à aceitação integral o êxito dessa melodia de cunho regionalista. Impôs, rapidamente, a presença da sua "Rainha". E foi a emissora Mayrink Veiga a contemplada. O público escolheu, sem vacilações, coroando Carmélia Alves! Além do sucesso, do incentivo valoroso de uma respeitável massa de admiradores, essa cantora obteve, merecidamente, um cetro. Composições de Humberto Teixeira, Luiz Gonzaga, Hervê Cordovil e outros foram levadas à cêra com espetacular sucesso de venda. "No Mundo do Baião", um notável "potpourri" das mais interessantes dessas melodias, constituiu êxito sem precedentes para a já vitoriosa carreira artística de Carmélia. Estava, pois, definida a sua posição no cenário da música popular brasileira.

JIMMY LESTER

Igualmente interessante, embora noutro gênero, era nessa ocasião o espôso da cantora. Referimo-nos a Jimmy Lester. Destacava-se, então, como fiel intérpete de melodias norte-americanas. Atuando, também, ao microfone da PRA-9, era bem expressivo o seu público ouvinte. Seu repertório agradava plenamente, pois sabia escolher o melhor no concernente ao gôsto dos fãs lançando sempre novidades vindas da terra do Tio Sam. Para os frequentadores de auditório, ou aqueles que apreciam ouvir de casa as várias transmissões das nossas hertzianas, Jimmy Lester sempre foi um cantor dos mais credenciados no gênero. Aliás, sempre assim o consideramos, ao lado de outro artista especializado, o cantor Bob Lazzy que fazia suas audições na Rádio Clube do Brasil.

ESTRÉIA EM DISCOS

Embora houvesse aparecido, inicialmente, fazendo dupla com Carmélia Alves, somente agora Jimmy Lester oferecerá aos seus milhares de fãs de todo o Brasil o primeiro disco que grava individualmente. Trata-se do expressivo samba-canção de Hervê Cordovil, compositor paulista, intitulado "Jangada" e cujo lançamento foi realizado, há pouco, em primeira mão, no programa "Discos na Vitrine", de Jair Amorim, ao microfone da Rádio Clube do Brasil. Na face oposta, temos outra interessante melodia, a toada de Guio de Moraes, "Saudade". A palavra final, no assunto, ficará com os admiradores e ouvintes de Jimmy, uma vez que, mudando de gênero e interpretação, resta ao aficionado opinar em tôrno dessa modalidade artística que decerto influirá, decisivamente, no futuro do antigo criador de melodias norte-americanas.

O NOVO SUCESSO DE CARMÉLIA

Após a fase junina, Carmélia Alves brinda agora os seus fãs com duas composições de cunho acentuadamente populares, além das interessantes características que apresenta uma delas. Referimo-nos, especialmente, ao samba de Hervé Cordovil, "Lili Fugiu de Chunking". Não só a parte musical, propriamente dita, mas a letra ganha extraordinário relevo na interpretação de Carmélia. "O Balancêio tem açúcar", (balancêio) de Humberto' Teixeira e Lauro Maia, completa êsse novo disco da estimada "Rainha do Baião". Conforme prometera, em entrevista que nos concedera há alguns meses, essa cantora está oferecendo a criação de "Lili Fugiu de Chunking", aparecendo assim no gênero "samba". Felicitamo-la, pelo êxito, desejando que prossiga de triunfo em triunfo na sua já consagrada carreira.

Terry Moore volta...

(Continuação da página 21)

uma sucessão de êxitos, cada vez maiores.

Quando tinha 11 anos, obteve seu primeiro papel cinematográfico, mas a sequência em que aparecia foi totalmente eliminada na impressão final da fita. Essa, todavia, foi a única vez em que seus negativos ficaram no soalho da sala de corte, porque os produtores descobriram imediatamente a sua vivacidade e a habilidade natural, e desde então passaram a dar-lhe papéis de crescente importância, em produções maiores e melhores.

Terry é uma raridade na terra do cinema: é californiana nata. Com efeito, nasceu em Los Angeles, a 7 de janeiro de um ano que a boa ética manda silenciar, e recebeu o nome de Helen. E' filha de L. W., investigador de uma companhia de vendas a crédito, e Luella Koford. Sua mãe, na juventude, representou no teatro de amadores e trabalhou algum tempo como modêlo, provindo certamente daí as inclinações artísticas da família, porque o irmão mais moço de Terry, Wally, também atua no cinema.

Sua carreira começou quando uma vizinha, Ida Jensen, mandou a fotografia de Terry a uma revista lançadora de valores. Apenas impressa a revista, foi a jovem chamada ao estúdio, para uma entrevista ... e daí por diante ela tem feito tudo por si mesma.

Terry graduou-se pela Glendale High School, em 1947. Foi a principal intérprete na maioria dos festivais do colégio, e também representou papéis de relêvo no Teatro Municipal de Pasadena, cidade próxima de Glendale. Aprendeu quase tudo que sabe acêrca da arte de representar enquanto se encontrava nos estúdios de filmagem. E, possuindo uma memória fotográfica, é capaz de decorar um "script" inteiro em apenas algumas horas.

Além de seu trabalho no cinema, Terry tem tomado parte em quase todos os grandes "shows" radiofônicos originados em Hollywood, tais como o "Frances Langford Show", "Date with Judy", "Mayor of the Town", "Big Town" e mais de vinte outros.

Linda como um botão em flor, seu rosto já ilustrou nada menos de quarenta capas de magazines, e só num ano conquistou a primeira página de vinte e duas publicações nos Estados Unidos.

Terry Moore, que mora com a família, num bangalô de estilo provincial francês, em Glendale, é membro da seita protestante Mormon e não fuma, nem bebe. Seu avô por parte da mãe, William MacArthur Bickmore, é bispo da igreja daquele credo.

A encantadora estrelinha de cabelos castanhos e olhos azuis atualmente está filmando "Terra do Meu Destino", com Victor Mature e William Bendix, dois consagrados astros da tela.

Êles e Elas

(Continuação da página 29)

gadas de Paris é que Juliette Greco mudou de nariz. O famoso operador plástico, Dr. Bolvin, incumbiu-se do serviço. Juliette Greco tomou, então, o iate "Asifa", que ela havia alugado, e foi dar um passeio de vários dias. Quando reapareceu, a surpresa foi geral porque ela não havia informado ninguém de seus propósitos. Juliette deve ter lançado, êste mês, em Paris, duas novas canções escritas especialmente para ela.

A nora do presidente conquista um recorde para a França

Há alguns anos atrás Jacqueline Auriol, nora do presidente da França e aviadora, sofreu grave acidente, que a deixou fora de forma durante largo tempo. Ainda como consequência do desastre, Mme. Auriol, uma das mulheres mais bonitas de Paris, teve de fazer na América numerosas operações de plástica a fim de salvar a sua beleza. Não obstante tudo isso, Jacqueline não deixou a sua mania e continuou voando. Agora acaba de conquistar para a França o recorde de velocidade, no mundo feminino. Por isso o govêrno francês acaba de conceder-lhe a roseta da Legião de Honra.

A ilha de Capri importa água

Por singular que pareça, um dos produtos de importação da ilha de Capri é a água. O transporte é feito em barcos-cisternas procedentes de Nápoles. São oitenta mil toneladas de água que os capricianos importam por ano num valor total de 60 milhões de liras.

No Mundo dos Sonhos

(Continuação da página 68)

timento ruim fez com que eu me levantasse aterrorizada. O avião ia cair. Era preciso que eu os ajudasse, mas como, meu Deus!

"Nêsse momento, o avião caiu numa clareira um pouco distante de casa, incendiando-se, assim que tocou ao solo.

"Pus-me a correr feito louca, na esperança de salvar aqueles que se encontrassem no aparelho. Quanto mais perto, mais intenso era o cheiro de carne queimada. Tapei o nariz e continuei a correr. Já estava perto, quando ouço a voz de minha mãe, que, chorando, me pedia para voltar, que eu ia morrer queimada também.

"Mas não voltei, era preciso salvar aquelas criaturas que eu nem sequer conhecia. O cheiro de carne queimada era cada vez mais insuportável e o fogo alastrava-se cada vez mais. Com o risco da própria vida, consegui atingir meu objetivo. Retirei do avião um cadáver completamente carbonizado. Arrastei-o até um lugar seguro e voltei, porque alguma coisa me dizia que dentro daquele avião havia outra pessoa que precisava do meu auxílio.

"Comecei a remexer naqueles escombros, sem ligar para as queimaduras nas mãos. Já estava exausta, quando encontrei outro cadáver carbonizado e, ao lado, o seu coração, completamente normal, sem a menor queimadura. Ajoelhei-me e tomei nas mãos aquele coração, que ainda pulsava, e que eu banhava com minhas lágrimas. Nêste momento, minha mãe chegou, acariciou-me os cabelos e perguntou o que eu tinha. Mas o meu desespero era tanto que eu não conseguia falar".

"E foi assim, que eu acordei, chorando muito, sem saber porque. Até hoje não consigo entender êsse sonho que, para mim, não tem explicação.

Sou solteira, não namoro, nem nunca namorei aviador. Por que, então, tive êsse sonho? Será que êle encerra alguma mensagem, algum aviso?

Ficaria muito grata se os senhores me desse uma explicação".

Não se trata de nenhuma mensagem ou "aviso". Esse sonho apenas reflete o quanto V. lamenta semelhantes desastres, mas ao mesmo tempo, sentindo certo consolo, certa alegria íntima, embora egoística, mas humana, de não haver perdido nessas hecatombes alguém que lhe é muito caro ao coração. Todo o enredo do sonho se faz sentir para dor a V. esta satisfação: o coração daquela pessoa a quem V. quer vive, pulsa, está ileso porque "escapou" do deastre onde tantos outros cessaram de bater. Quem será essa pessoa? — Só V. será capaz de responder.

Um homem entre...

(Continuação da página 53)

êle que cabe esclarecer as intenções francas ou ocultas dos ficionistas e criadores. E não a êstes, como pretendem os que advogam uma arte ostensivamente utilitária e dirigida. A verdade ou a tendência, já dizia Engels — deve «ressair da situação e da ação em si mesmas» — por isso o companheiro de Marx dava preferência a Balzac sôbre Zola. Sôbre Zola que configurou tôda a sua anômala família dos Rougon Macquart por uma única e irredutível pseudo-ciência, predeterminando para os seus tipos tôdas as reações e todo o comportamento.

Mencionarei o exemplo, entre nós, de um crítico da categoria de Antônio Candido, que, justamente por se guarnecer de recursos doutrinários e filosóficos, vem nos oferecendo frutos tão promissores de sua experiência. Os seus ensaios sôbre José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Osvald de Andrade e tantos outros, representam, por enquanto, o que de mais geral, panorâmico e penetrante um crítico terá oferecido à visão e à compreensão dêsses representantes do nosso romance contemporâneo.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ASSIM É HOLLYWOOD

Conclusão da página 78)

poderá acompanhar Vittorio Gassman, quando êste embarcar a 20 de outubro. Seu médico quer que ela espere até o mês de dezembro descançando. Assim, só poderá voltar a ver seu espôso depois de Ano Bom.

★

John Wayne regressa da América do Sul falando de suas múltiplas experiências. Esteve em Lima, em São Paulo, no Rio de Janeiro e outras cidades.

No Rio, foi hóspede de Dolores e Jorge Guinle, e disse que estão sendo feitos grandes planos e preparativos para o grande festival de cinema que se realizará no Brasil, em janeiro de 1954. No entanto, "Plunder in the Sun" não será filmado na América do Sul, devido aos tremendos gastos que isto iria constituir. Será rodado no México e John Farrow atuará como diretor.

John ficou preocupado ao saber que Esperanza o acusava de violência física. Conhecendo John como o conheço, nem eu nem ninguém acredita nisso.

Perguntei a John como progredia o seu espanhol e êle me respondeu: "Bem, você não acha que a estas horas deve saber alguma coisa?"

Êle começará "Alma Mater", para a Warner, dentro de duas semanas, antes de ir para o méxico.

★

Susan Hayward terá Robert Mitchum como companheiro em "White Witch doctor", na Fox.

Susan foi emprestada a Jerry Wald para "Lusty Men", da RKO, e em troca se espera que a RKO, empreste Mitchum à Fox.

★

O terceiro papel importante em "Mocambo" será feito por Grace Kelly, a artista da Broadway que desempenhou o papel de espôsa de Gary Cooper em "High Moon".

Um Casalzinho feliz...

(Continuação da página 8)

está preparando duas páginas musicais, "Noite Santa" e "Noite de Natal".

Seu último disco contem as gravações "Minha Casa", adaptação para baião da canção de Joubert de Carvalho, e "Pára Bombardino". Com Eliana, Adelaide gravou "Zé da Banda" e "Vapor de Carambola".

Adelaide é uma das artistas que mais têm viajado pelo Brasil, conhecendo 290 cidades, tendo sido aplaudida com entusiasmo em todos os lugares por onde se tem apresentado. Adelaide e Carlos são dos artistas mais aplaudidos na Rádio Nacional de S. Paulo, onde contam com um sem número de fãs. Atualmente, a estrelinha está percorrendo o sul do país, em companhia de seu espôso, Renato Murce e Eliana, constando do itinerário da excursão 30 cidades.

O único esporte do casal é a pesca. São inveterados apreciadores dêsse passa tempo, tanto que um de seus planos para o futuro é comprar uma fazendola à margem de um rio onde possam pescar. Realizados êsses planos, então pensarão em aumentar a família, porque estarão seguros do futuro dos filhos. Detalhe que Carlos fez questão de mencionar foi sua admiração pela habilidade da espôsa na cozinha. Adelaide gosta de cozinhar e é magistral na macarronada.

Pergunte o que...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 69

RAUL RODOLFO — Poços de Caldas — Conhecer diretores de filmes ou produtores pessoalmente, êles necessitarem do tipo para um filme, residir em cidade onde existem estúdios, estar inscrito no departamento de figurantes... Como você é difícil.

*

NEREIDA VIEIRA LEMOS — Niterói — Esther Williams, Jane Powell e Gene Kelly: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios. Pode escrever em português, citando o título de um filme no original, de cada artista.

*

ELIZABETH ROSA — Os prêmios da Academia de 49 foram estes: melhor filme — "A grande ilusão" ("All the King's Men"). Melhor ator — Broderick Crawford no citado melhor filme do ano. Melhor atriz — Olivia de Havilland em "Tarde demais" ("The Heiress"). Melhor ator coadjuvante — Dean Jagger em "Almas em chamas") ("Twelve O' Clock High"). Melhor atriz coadjuvante — Mercedes McCambridge em "A grande ilusão". Melhor diretor — Joseph L. Mankiewicz em "Quem é o infiel?" ("A Letter to Three Wives"). Melhor ator infantil — Bobby Driscoll em "Ninguém crê em mim" ("The Window"). Os prêmios de 50 ainda não foram distribuidos na data em que estou respondendo sua carta.

*

FAN DA MARIA BONITA — Rio — A notícia não foi confirmada.

*

MISS WILDE — Escreva-lhe para 20th-Century-Fox-Studios. Antes da fama, em "A noite sonhamos", apareceu em pequenos papéis, nos seguintes filmes: "A mulher de cabelos vermelhos" e "Seu último refúgio" (na Warner), e "Precisa-se de um marido", "Fala Manilha", "Ao levantar do pano" e "Flor de inverno" (na 20th). Casado com Patricia Knight. A data é 13-10-1915.

*

HELENINHA — Madureira — A culpa deve ser do correio. Como poderia ser rude com uma leitora? Não sei onde andam Toby (fui um de seus primeiros fans. Dela e da irmã — a moreninha Patricia...), Fay, John e Gwen. Hugh continua no cinema inglês. Quanto aos elencos: "A vida é assim" — Wallace Ford, Aline Mac Mahon, Stuart Erwin, Patricia Ellis, Bert Frohman, Van Heflin, Bruce Evans, George J. Lewis, Douglas McMullen, Helen Christian, Robert Vivian, Hugh Cameron, George Harvey, Roland Holder, Terry Frazer, Jimmy Lydon, Anita Magee, William Harrigan, Jane Seymour, Robert Wildhack, William Redfield, Kenneth LeRoy, Raymond Roscoe, Alfred Webster e Joseph Garry. "O manda-chuva" — Humphrey Bogart, Irene Manning, Susan Peters, Richard Travis, Stanley Ridges, Minor Watson, Chick Chandler, Joseyh Downing, Howard da Silva, Murray Alper, Roland Drew, John Ridgely, Joseph King, John Hamilton, Virginia Brissac, William Edmunds, Virginia Sale, Ken Cristy e Wallace Scott (Warner Bros. Direção de Lewis Seiler). "Sempre em meu coração" — Kay Francis, Walter Huston, Gloria Warren, Patty Hale, Frankie Thomas, Una O' Connor, Sidney Blackmer, Armida, Frank Puglia, Russell Arms, Anthony Caruso, Elvira Curçi, John Hamilton, Harry Lewis, Herbert Gunn, Borrah Minevitch e sua orquestra. Não tenho a distribuição. (Warner. Direção de Jo Graham).

*

MARIA LEMOS — São Paulo — A "estrêla" de "Macau, inferno do jogo". é Mireille Balin. Ou será a que faz o papel da filha do japonês — Louise Carletti? Ambas continuam no cinema francês. John continua no cinema britânico. Mickey Rooney tem 28 anos. Não tenho a distribuição do filme em questão. Quem era Karo? Se não me engano foi Tom Neal. Inês não é artista profissional, daí sua biografia ser desconhecida e, portanto, sua idade. Só trabalhou naquele filme. O negócio das "reprises" é coisa que só os exibidores e agências distribuidores poderiam responder...

*

LEITORA ASSIDUA DE "CARIOCA" — Rio — Dana Andrews: "Bandoleiro da sorte", "O galante aventureiro", "A pequena do marujo", "Kit Carson", "Caminho áspero", "A formosa bandida", "Bola de fogo", "O segredo do pântano", "Correspondente em Berlim", "Um merguiho no Inferno", "Mais forte que a vida", "Sonhando de olhos abertos", "Consciências mortas", "Laura", "Anjo ou demônio?", "Estrêla do Norte", "Corações enamorados", "Passeio ao sol", "Paixão selvagem", "Os melhores anos de nossa vida", "O justiceiro", "Êxtase de amor", "Melodia da noite", "Orfão do mar", "A cortina de ferro", "O pintor de almas", "Adagas no deserto", "Rua proibida", "O meu maior amor", "Passos na noite", etc. Nome verdadeiro Carver Dana Andrews. Nasceu em Collins, Mississipi, a 1.º de janeiro de 1912.

o retrato grafológico

M. PEDROSO (Capital) — Numa letra bastante indecisa e irregular, você pede orientação na escolha da profissão que terá de, em breve, escolher. Ao que tudo indica, a escolha já está feita. O que lhe falta é coragem de a impor contra a opinião dos que podem ter influência em seu futuro. Assim sendo, é antes sôbre êstes que se terá de agir, convencendo-os de que podem fazer pesar seus caprichos ou suas preferências no futuro de quem quer que seja. E você também deve se enrijecer contra o domínio que outros possam exercer, torcendo o caminho que terá de percorrer, pois em sua pessoa e em seu destino é que tais decisões se farão sentir. Depois, quando o tempo tiver passado e, com êle as melhores oportunidades, não adianta apurar responsabilidades. O que vale é agir em tempo, com inteligência e habilidade, se é deficiente a coragem. De qualquer forma o que é preciso é que você se defenda e tenha topete para se libertar do jugo das opiniões alheias. Mesmo porque não há argumentos sérios a opor às suas justas pretensões. Imponha-as, pois, e, depois, se, como teme, não for bem sucedido, aceite o insucesso como coisa natural da vida, e tome nova trilha. Já, então, mais apto, pelas lições recebidas, pelas experiência adquirida.



Interessante atitude da encantadora Heloisa Helena, filha do casal Emildo Paes-Elisa Baptista Paes

TERESA D'AVILA (S. Paulo) — Numa letra tôda feita de graciosos arabescos, em que a gentileza e a educação se patenteiam em todos os traços e em tôdas as expressões, você faz uma consulta que foge, completamente, à finalidade dêstes estudos. Mas, a quem pede como você nada se pode negar. E, assim, vamos ao seu "caso". Afirma que culpa não lhe cabe na situação criada em seu meio familiar por uma série de interêsses que se chocam e, entre os quais, o de não menor importância é de ordem sentimental. Estão em jôgo afeições profundas que as circunstâncias, sejam de que ordem forem, não poderão modificar. Você, além de ser uma criatura capaz de inspirar tais sentimentos, pois sabe se fazer querida e desejada, também não tem feitio para a renúncia e o esquecimento. Quando quer bem é para sempre e incondicionalmente. Seu coração não toma conhecimento das objeções que a razão levante. E se toma, não lhes dá a devida importância. Por amor vai longe. E aceita reclama até, a responsabilidade das decisões que toma. Nestas condições, não tem, realmente, culpa do que aconteceu, pois não se pode modificar, e, desta forma, modificar seu destino — um destino que já aceitou com o fatalismo que lhe é peculiar. Não há culpas a censurar, desde que ninguém pretende fugir à responsabilidade dos acontecimentos. Resta, apenas, que todos se encouragem para as consequências que se anunciam.

* * *

PEREIRINHA (Capital) — Diz que o destino não tem feito outra coisa senão brincar de cabra-cega com você, arrastando-o para aqui e para ali, ora com promessas que não cumpre, ora com brindes imprevistos que o surpreendem e encantam. Já vê, assim, que êsse destino de que tanto se queixa não lhe tem sido, de todo, hostil. Ao contrário, uma vez que se tem comprazido em que proporcionar, quando menor o espera, alegrias e compensações — coisas que a tantos é negado. Esses caprichos da sorte tornam, muita vez — e êsse é o seu caso — a vida interessante, justamente pelos contrastes apresentados, ao sabor de acontecimentos que se não pode prevêr. É, até certo ponto, divertido, pois bem pode, num momento de mágoa e de decepção surgir um prazer de que se não cogitou. Não se deve lamentar, pois não é impossivel que a sorte cance, e sem maiores considerações, passe a levar a outros, mais agradecidos, as satisfações com que, de vez em vez, pontilha sua acidentada trajetória na vida. De qualquer jeito, de um mal você sofre, é do "mesmismo", da pasmaceira, da estagnação, que tantas existências têm aniquilado. E isto, se não é tudo, já é "alguma coisa". Ou será que preferia o vazio, o nada, a essas contínuas sacudidelas que o trazer em constante estado de alerta?



Fez a primeira comunhão no dia 14 de setembro a menina Regina Lucia, que se vê na foto, filhinha do Sr. Edgard Novais Santos e de sua espôsa Sra. Mariza Novais Santos



José Antonio, filho do casal Marieta-Jaime Souza, em fotografia colhida durante sua festinha de aniversário, ao lado de seu irmão José Luiz e de alguns amiguinhos

Carioca

EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

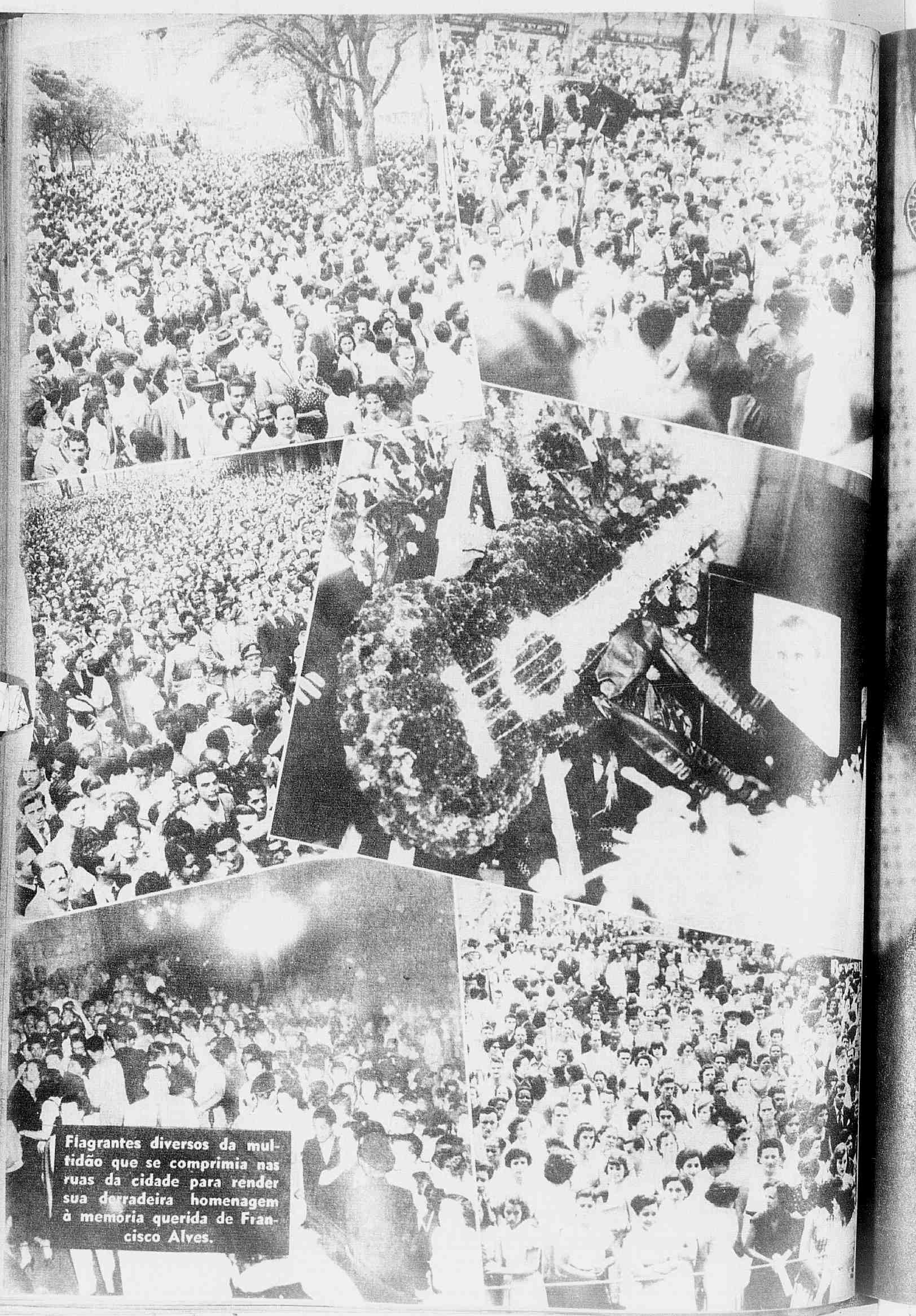
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00



Flagrantes diversos da multidão que se comprimia nas ruas da cidade para render sua derradeira homenagem à memória querida de Francisco Alves.